



Governador do Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin

Secretário da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

João Carlos de Souza Meirelles

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Carlos Vogt (*Presidente*)

Marcos Macari (*vice-presidente*)

Conselho Superior

Adilson Avansi de Abreu

Carlos Vogt

Celso Lafer

Giovanni Guido Cerri

Hermann Wever

Horacio Lafer Piva

Hugo Armelin

José Arana Varela

Marcos Macari

Nilson Dias Vieira Junior

Vahan Agopyan

Yoshiaki Nakano

Conselho Técnico-Administrativo

Ricardo Renzo Brentani (*diretor-presidente*)

Carlos Henrique de Brito Cruz (*diretor científico*)

Joaquim José de Camargo Engler (*diretor administrativo*)



MENINO COM BONÉ, DÉCADA 1930

Lápis s/ papel, 30,5 x 22,3 cm

ass. c.i.e.

Col. particular

43 anos de apoio à pesquisa e ao desenvolvimento

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) é uma das principais agências de fomento à pesquisa científica e tecnológica do país. Sua atuação se dá por meio da concessão de auxílios a pesquisa e bolsas em todas as áreas do conhecimento e do financiamento de atividades de apoio à investigação, ao intercâmbio e à divulgação da ciência e da tecnologia em São Paulo. Para realizar sua missão, a FAPESP conta com recursos assegurados pela Constituição paulista, que lhe destina 1% da receita tributária do Estado de São Paulo, e cujo repasse tem sido historicamente cumprido pelo governo. A Fundação tem também a sua autonomia administrativa garantida por lei.

Um pouco de história

A idéia de criar uma fundação dessa natureza no Estado de São Paulo começou a se esboçar ainda no começo da década de 1940. Mas foi a Constituição Estadual de 1947, atendendo à proposta de um grupo influente de acadêmicos e pesquisadores, que estabeleceu, em seu artigo 123:

“O amparo à pesquisa científica será propiciado pelo Estado, por intermédio de uma fundação, organizada em moldes a serem estabelecidos por lei”.

O mesmo artigo continha a determinação que assegurava os recursos para a nova fundação e fazia da FAPESP uma instituição extraordinariamente sólida:

“Anualmente, o Estado atribuirá a essa fundação, como renda especial de sua privativa administração, a quantia não inferior a meio por cento do total da sua receita ordinária”.

Foi somente em 1959, contudo, que o então governador Carlos Alberto de Carvalho Pinto criou uma comissão para elaborar os estudos que permitissem organizar e fazer funcionar a fundação prevista na Constituição. No ano seguinte, o anteprojeto de lei foi integralmente acolhido pela Assembléia Legislativa e, em 18 de outubro daquele mesmo ano, o governador Carvalho Pinto promulgou a Lei Orgânica 5.918, que autorizava o Poder Executivo a instituir a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Completado o processo de implantação, a Fundação foi instituída pelo Decreto nº 40.132, de 23 de maio de 1962, e começou a funcionar imediatamente. Na ocasião, o governo estadual fez-lhe uma dotação de US\$ 2,7 milhões, que se transformaram em um patrimônio rentável e cujos recursos completam o orçamento anual da Fundação.

Em 1983, pela emenda constitucional nº 39, a dotação orçamentária da FAPESP, antes anual, passou a ser repassada em duodécimos. Em 1989, a nova Constituição Estadual elevou a dotação de 0,5% para 1% da receita tributária.

Gestão

A FAPESP é gerida por um Conselho Superior (CS) e um Conselho Técnico-Administrativo (CTA).

Cabe ao Conselho Superior a orientação geral da Fundação e as decisões maiores de política científica, administrativa e patrimonial. Esse Conselho é formado por 12 membros, com mandato de seis anos. Seis desses membros são de livre escolha do governador do Estado e os demais são indicados pelo governador, a partir de listas tríplices com nomes eleitos pelas universidades estaduais paulistas e pelas instituições de ensino e pesquisa, públicas e particulares, sediadas no Estado de São Paulo.

O presidente e o vice-presidente do Conselho Superior são indicados, para mandatos de três anos, pelo governador do Estado, com base em listas tríplices formadas por nomes eleitos pelos conselheiros. O presidente do CS também é o presidente da Fundação e seu representante legal.

O Conselho Técnico-Administrativo da Fundação constitui sua diretoria executiva, formada pelo diretor-presidente, diretor científico e diretor administrativo. Com mandatos de três anos e possibilidade de reeleição, os diretores são indicados pelo governador, a partir de listas tríplices elaboradas pelo Conselho Superior.

O apoio à ciência e à tecnologia

A FAPESP apóia projetos apresentados por pesquisadores em atuação no Estado de São Paulo. Esse apoio se dá por meio da concessão de bolsas e auxílios a pesquisa, dentro de três linhas de financiamento: Linha Regular, Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica.

A Linha Regular está voltada para o atendimento da demanda encaminhada diretamente pelos pesquisadores ligados às universidades e aos institutos de pesquisa sediados no Estado de São Paulo, a partir de necessidades individuais de aprofundar conhecimentos científicos e tecnológicos em área de seu interesse.

Os Programas Especiais voltam-se para a superação de carências existentes (ou até mesmo antevistas) no Sistema de Ciência e Tecnologia do Estado. A linha de Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica, por sua vez, compreende programas cujas pesquisas têm grande potencial de desenvolvimento de novas tecnologias e de aplicação, seja na empresa, seja como instrumento de formulação de políticas públicas. Os programas dessas duas linhas são formulados pela FAPESP com base em sugestões da comunidade científica e tecnológica paulista.

A decisão de apoiar, ou não, o projeto de pesquisa apresentado é sempre tomada em função do mérito de cada projeto, avaliado por assessoria científica e tecnológica. Todas as solicitações de auxílio ou bolsa encaminhadas à FAPESP, enquadradas em quaisquer de seus programas – regulares, especiais ou de pesquisa para inovação tecnológica –, são avaliadas por assessores *ad hoc*. A FAPESP conta com uma vasta

rede desses assessores voluntários: pesquisadores em atividade no Estado de São Paulo, em outros estados do Brasil e no exterior.

Linha regular

Dentro de sua Linha Regular, a FAPESP concede bolsas e auxílios a pesquisa em todas as áreas do conhecimento.

No Brasil, as modalidades de bolsa oferecidas são: Iniciação Científica e/ou Tecnológica (IC), Mestrado (MS), Doutorado (DR), Doutorado Direto (DD) e Pós-Doutorado (PD). No exterior, as modalidades oferecidas são a Bolsa de Pesquisa e a Novas Fronteiras, criada em 2004 como uma nova modalidade de estágio em nível de pós-doutorado no exterior em campos de pesquisa ainda pouco explorados no Estado de São Paulo. As primeiras solicitações foram aprovadas em 2005.

As modalidades de auxílio oferecidas pela FAPESP a pesquisadores doutores para desenvolvimento de projetos individuais são: Auxílio a Pesquisa, Reparo de Equipamentos, Auxílio à Vinda de Pesquisador Visitante do Brasil e do Exterior, Organização de Reunião Científica e/ou Tecnológica, Participação em Reunião Científica e/ou Tecnológica no Brasil ou no Exterior e Auxílio a Publicação Científica.

Para o desenvolvimento de projetos de pesquisa de maior abrangência, envolvendo grupos de pesquisadores, às vezes multidisciplinares e multiinstitucionais, a FAPESP oferece a modalidade de auxílio Projetos Temáticos.

Programas Especiais

Os Programas Especiais compreendem aqueles criados pela Fundação por sugestão e a partir de necessidades da comunidade científica, com o objetivo de capacitar recursos humanos em áreas consideradas estratégicas ou em que há reduzido número de quadros, modernizar a infra-estrutura física do sistema estadual de pesquisa e assegurar aos pesquisadores o acesso eletrônico a dados e informações do Brasil e do exterior. A FAPESP concede auxílios e bolsas para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito desses programas.

Em 2005 estavam em andamento os seguintes Programas Especiais da FAPESP: Apoio a Jovens Pesquisadores, Capacitação de Recursos Humanos de Apoio à Pesquisa (Capacitação Técnica), Melhoria do Ensino Público (Ensino Público), Jornalismo Científico (MídiaCiência), Rede ANSP – *Academic Network at São Paulo*, Cooperação Interinstitucional de Apoio à Pesquisa sobre o Cérebro (CInAPCe), ainda em fase de seleção de projetos, *Science Electronic Library On Line* (SciELO) e Equipamentos Multiusuários, reativado em 2004 para apresentação de solicitações em 2005. O programa Apoio à Infra-Estrutura de Pesquisa, embora já encerrado, ainda teve, no exercício, desembolsos com projetos aprovados em anos anteriores.

Em parceria com o governo federal, por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), estavam também em andamento em 2005 os programas Iniciação Científica Júnior (ICJr), Programa Primeiros Projetos (PPP) e Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex).

O ICJr visa a estimular o interesse pela atividade de pesquisa científica entre estudantes do ensino médio da rede pública de ensino do Estado de São Paulo. O PPP financia projetos de pesquisadores – por meio de bolsas de pós-doutorado – para a instalação e modernização da infra-estrutura científica e tecnológica nas instituições públicas de ensino e pesquisa do Estado. O Pronex, por sua vez, financia a continuidade de projetos de pesquisa desenvolvidos por grupos do Estado de São Paulo de reconhecida excelência.

Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica

Os Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica compreendem aqueles criados pela Fundação também a partir da demanda e das necessidades apresentadas pela comunidade científica e tecnológica, mas os resultados de suas pesquisas têm o objetivo principal de inovação tecnológica ou de aplicação na formulação de políticas públicas. O apoio a pesquisas no âmbito desses programas também se dá por meio de auxílios e bolsas.

Em 2005, estavam em andamento os seguintes programas: Genoma-FAPESP, Biota-FAPESP – Instituto Virtual da Biodiversidade, Pesquisas em Políticas Públicas (Políticas Públicas), Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid), Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE), Parceria para Inovação Tecnológica (PITE), Consórcios Setoriais para a Inovação Tecnológica (ConSITec), Programa de Apoio à Propriedade Intelectual (PAPI/Nuplitec), Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada (Tidia) e Sistema Integrado de Hidrometeorologia do Estado de São Paulo (Sihesp).

Em parceria com o governo federal, por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), estava em andamento o Programa de Apoio à Pesquisa na Empresa (Pappe). Esse programa tem como objetivo promover a pesquisa tecnológica na pequena empresa. No Estado de São Paulo, por já existir um programa da FAPESP com essas características, o Pappe passou a financiar a Fase 3 do Programa Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE), que é a etapa de desenvolvimento do produto em escala e que a Fundação, por lei, não pode financiar. O novo programa passou a chamar-se Programa de Apoio à Pesquisa na Empresa/Programa Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (Pappe/PIPE 3).

Por meio de convênio assinado no ano anterior com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, a FAPESP deu início, em 2005, ao Programa Parques Tecnológicos, considerado estratégico pelo governo paulista e que pretende criar um sistema integrado de parques

tecnológicos no Estado, com vocações próprias, envolvendo os poderes públicos estaduais e municipais, universidades e a iniciativa privada. Como ponto de partida serão analisadas experiências no exterior e os pólos de produção de tecnologia situados nos municípios de São Paulo, Campinas, São José dos Campos e São Carlos.

Também em 2005, o Ministério da Saúde (MS), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), e a FAPESP lançaram a primeira chamada de propostas para apoiar atividades de pesquisa a projetos que visem a promover o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na área de saúde no Estado de São Paulo, no âmbito do programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde. Este programa, iniciativa do MS e do MCT, é gerenciado pelas Fundações de Amparo à Pesquisa estaduais (FAPs) em parceria com as secretarias estaduais de saúde.



PROGRAMAS REGULARES

- **Bolsas**

Iniciação Científica e/ou Tecnológica
Mestrado
Doutorado
Doutorado Direto
Pós-Doutorado
Pesquisa no Exterior
Novas Fronteiras

- **Auxílios a Pesquisa**

Projeto de Pesquisa
Temáticos
Regulares
Reparo de Equipamentos
Vinda de Pesquisador Visitante
Organização de Reunião Científica ou Tecnológica
Participação em Reunião Científica
Publicações Científicas

PROGRAMAS ESPECIAIS

- Apoio a Jovens Pesquisadores
- Ensino Público
- Jornalismo Científico
- Capacitação Técnica
- Rede ANSP
- *Scientific Eletronic Library On Line* – SciELO
- Cooperação Interinstitucional de Apoio a Pesquisas sobre o Cérebro – ClnAPCe
- Equipamentos Multiusuários
- Primeiros Projetos
- Iniciação Científica Júnior
- Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex)

PESQUISA PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

- Parceria para Inovação Tecnológica – PITE
- Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas – PIPE
- Biota/FAPESP – Instituto Virtual da Biodiversidade
- Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão – Cepid
- Políticas Públicas
- Consórcios Setoriais para a Inovação Tecnológica – ConSItec
- Programa de Apoio à Propriedade Intelectual – PAPI/Nuplitec
- Rede de Biologia Molecular Estrutural – SMolBNet
- Rede de Diversidade Genética de Vírus – VGDN
- Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada – Tidia
- Genoma
Xylella fastidiosa
Funcional
Cana-de-Açúcar
Transcriptoma
Humano do Câncer
Clínico
Transcriptoma
Xanthomonas
AEG: *Xylella fastidiosa* PD, *Leifsonia xyli*,
Café, Eucalipto, *Xylella* do oleandro e
Xylella da amendoeira, *Leptospira*
Schistosoma
Funcional do Boi
- Sistema Integrado de Hidrometeorologia do Estado de São Paulo – Sihesp
- Sistema Paulista de Parques Tecnológicos
- PAPPE-PIPE 3
- Pesquisa para o SUS

PROGRAMAS REGULARES

Os meios tradicionais de financiamento a pesquisa oferecidos pela FAPESP são Bolsas e Auxílios a Pesquisa.

Informações: <http://www.fapesp.br>

BOLSAS

BRASIL

Iniciação Científica e/ou Tecnológica

Destina-se a alunos de graduação em instituições de ensino superior localizadas no Estado de São Paulo para desenvolvimento de pesquisa científica ou tecnológica sob a direção de um orientador. O aluno já deve ter concluído um número suficiente de disciplinas relevantes para o projeto de pesquisa.

Mestrado

Destina-se a alunos regularmente matriculados em programas de pós-graduação *stricto sensu* para o desenvolvimento de projeto de pesquisa que resulte em dissertação.

Doutorado

Destina-se a alunos regularmente matriculados em programas de pós-graduação *stricto sensu* para o desenvolvimento de projeto de pesquisa que resulte em tese.

Doutorado Direto

Modalidade de bolsas de pós-graduação que se destina a pesquisadores com qualificação que dispensa o título de mestre.

Pós-doutorado

Destina-se a doutores com titulação recente no Estado de São Paulo e a jovens doutores de outros países que tenham revelado destacado desempenho científico ou tecnológico para desenvolvimento de pesquisa em instituição localizada no Estado de São Paulo.

EXTERIOR

Pesquisa

Destina-se a doutores que tenham vínculo empregatício com instituição de pesquisa do Estado de São Paulo. Não havendo esse vínculo, a solicitação poderá ser examinada em caráter excepcional.

Novas Fronteiras

Criada em 2004, a modalidade visa a complementar a política de pós-doutoramento com a adoção de novas modalidades de apoio à realização de estágios de longa duração em centros de pesquisa no exterior, especialmente destinadas a favorecer a abertura de áreas de pesquisa ainda não bem implantadas no Estado de São Paulo. Os candidatos devem ter concluído o doutorado há não mais de dez anos e vínculo empregatício com instituição de pesquisa do Estado.

AUXÍLIOS A PESQUISA

Projetos de Pesquisa

- **Temáticos**

Financia grandes pesquisas, em geral por quatro anos, envolvendo equipes maiores de pesquisadores de várias instituições, visando à obtenção de resultados científicos ou tecnológicos e socioeconômicos de maior impacto.

- **Regulares**

Financia projeto de pesquisa a ser desenvolvido sob a responsabilidade de um pesquisador com título de doutor ou qualificação equivalente.

Reparo de Equipamentos

Destina-se ao reparo de equipamento relevante para execução de projeto de pesquisa em instituição de pesquisa do Estado de São Paulo.

Vinda de Pesquisador Visitante

Destina-se a cobrir, total ou parcialmente, as despesas com a vinda para o Estado de São Paulo de pesquisadores experientes, do Brasil ou do exterior, por um período máximo de um ano.

Organização de Reunião Científica ou Tecnológica

Destina-se a apoiar parcialmente a realização de reunião no Brasil que seja de reconhecida importância para o intercâmbio científico ou tecnológico.

Participação em Reunião Científica ou Tecnológica

Financia a participação de pesquisadores em reunião científica ou tecnológica no país ou no exterior para apresentação de trabalhos de pesquisa não publicados de sua autoria.

Publicação Científica

Financia a publicação de revistas, anais de eventos, artigos e livros que exponham resultados originais de pesquisa realizada por pesquisador do Estado de São Paulo.

PROGRAMAS ESPECIAIS

Destinados a induzir e orientar o desenvolvimento científico e tecnológico de São Paulo.

Informações: <http://www.fapesp.br>

Apoio a Jovens Pesquisadores

Surgiu em 1995 e apóia recém-doutores para incentivar sua permanência no Estado e, ao mesmo tempo, contribuir para a formação de novos núcleos de pesquisa em centros emergentes.

Ensino Público

Iniciado em 1996, destina-se a financiar pesquisas aplicadas sobre problemas concretos do ensino fundamental e médio em escolas públicas paulistas. Os projetos devem ser desenvolvidos em parceria por pesquisadores ligados a instituições de pesquisa localizadas no Estado e profissionais vinculados às escolas públicas.

Jornalismo Científico

O Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico (MídiaCiência) é uma iniciativa que envolve cursos de comunicação, a FAPESP e empresas, para estimular a formação de profissionais especializados em jornalismo científico.

Capacitação Técnica

Criado em 1996, tem por objetivo o treinamento e aperfeiçoamento de técnicos de nível médio e superior que participem do desenvolvimento de projetos de pesquisa em instituições do Estado de São Paulo. Apoio concedido exclusivamente como benefício complementar de projetos de pesquisa financiados pela FAPESP, dentro de seus vários programas.

- **Modalidade 1 – Treinamento Técnico**

Destinada a técnicos de nível médio ou superior (ou similares) e a alunos de cursos de nível médio ou superior que se dedicam às atividades de treinamento e de apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa.

- **Modalidade 2 – Participação em Curso ou Estágio Técnico**

Para técnicos de nível médio ou superior, quando o curso ou estágio é realizado na própria cidade do candidato, no país ou no exterior, ou tratando-se ainda de atender à necessidade de oferecimento de um curso no Estado de São Paulo.

- **Modalidade 3 – Organização de Curso de Treinamento Técnico**

Destinado a técnicos, o auxílio visa a beneficiar e viabilizar projetos de pesquisa financiados pela FAPESP.

Rede ANSP – Academic Network at São Paulo

<http://www.ansp.br>

Implantado em 1998, o programa é importante suporte para o funcionamento da internet no Brasil. Interliga as redes acadêmicas e outros sistemas de informática de instituições de ensino e pesquisa de São Paulo entre si e com instituições situadas fora do Estado. Mantida e gerenciada pela FAPESP, é a via de conexão de todas as instituições de ensino e pesquisa do Estado de São Paulo com a internet.

SciELO

<http://www.scielo.br>

Com apoio da FAPESP, o SciELO é uma biblioteca virtual de periódicos científicos brasileiros em formato eletrônico.

Cooperação Interinstitucional de Apoio a Pesquisas sobre o Cérebro (CInAPCe)

O objetivo do programa é promover o desenvolvimento de pesquisas em neurociências por meio de uma rede de cooperação entre diversos grupos de pesquisa paulistas em um instituto virtual dedicado ao estudo do sistema nervoso.

Equipamentos Multiusuários

Reativado em 2004, o programa financia a aquisição de instrumentos científicos de grande porte orçamentário, além de suprimentos e serviços necessários a seu funcionamento, solicitados por consórcios de grupos de pesquisa com ampla experiência e comprovada competência.

Em Convênio com o CNPq**Primeiros Projetos**

Financia projetos de pesquisadores para a instalação e modernização da infra-estrutura científica e tecnológica nas instituições públicas de ensino e pesquisa do Estado de São Paulo.

Iniciação Científica Júnior

Visa a estimular o interesse pela atividade de pesquisa científica entre estudantes do ensino médio da rede pública de ensino do Estado de São Paulo.

Pronex

Financia a continuidade de projetos de pesquisa desenvolvidos por grupos de reconhecida excelência do Estado.

PESQUISA PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Programas que contribuem para o avanço do conhecimento, mas também têm o objetivo de desenvolver inovação tecnológica ou de aplicação na formulação de políticas públicas.

Informações: <http://www.fapesp.br>

Biota/FAPESP – Instituto Virtual da Biodiversidade

<http://www.biota.org.br>

Faz o inventário e a caracterização da biodiversidade do Estado de São Paulo e fixa mecanismos para sua conservação e utilização sustentável. Foi lançado em 1999 e envolve uma rede virtual que interliga mais de 500 pesquisadores paulistas. O programa criou o Sistema de Informação Ambiental (Sinbiota), com dados úteis para a definição de estratégias de preservação e para a delimitação de zonas de expansão agrícola e urbana, e o subprograma BIOprospecTA, para organizar a demanda e otimizar a utilização de recursos da biodiversidade.

Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão – Cepid

Objetiva financiar a implantação e as atividades de 11 centros multidisciplinares no Estado que desenvolvam mecanismos de transferência de resultados de pesquisas para a sociedade. Essa transferência de conhecimento se dá pela interação com empresas privadas ou órgãos públicos e em atividades de extensão na área de educação básica.

Políticas Públicas

Criado em 1998, financia projetos de pesquisa voltados para as políticas públicas em qualquer das áreas de atuação do poder público estadual ou municipal. Os pesquisadores coordenam projetos em parceria com organizações de São Paulo, incluindo as não-governamentais, responsáveis pela implementação dos resultados de pesquisas.

Parceria para Inovação Tecnológica – PITE

Iniciado no final de 1994, desenvolve-se por meio de parcerias entre instituições de pesquisa no Estado de São Paulo e empresas de qualquer porte para desenvolvimento de novos produtos com alto conteúdo tecnológico ou novos processos produtivos. A FAPESP financia a parte da pesquisa realizada pela instituição de pesquisa e a empresa custeia a parte da pesquisa sob sua responsabilidade.

Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas – PIPE

Apóia, desde 1997, o desenvolvimento de pesquisas executadas dentro de pequenas empresas com o objetivo de aumentar sua competitividade e sua contribuição socioeconômica para o país. O financiamento é concedido ao pesquisador vinculado ou associado à empresa.

Consórcios Setoriais para Inovação Tecnológica - ConSITec

Estimula a colaboração de grupos de pesquisa e aglomerados de empresas de um mesmo setor para estudar assuntos relevantes e resolver problemas tecnológicos de interesse comum. As propostas devem propiciar interação mais abrangente e sustentável com prazos mais dilatados.

Programa de Apoio à Propriedade Intelectual – PAPI/Nuplitec

Criado em 2000, desenvolve-se no Núcleo de Patenteamento e Licenciamento de Tecnologia (Nuplitec). O objetivo é orientar e auxiliar pesquisadores na defesa da propriedade intelectual dos inventos resultantes de pesquisas financiadas pela FAPESP.

Rede de Biologia Molecular Estrutural – SMoIBNet

Uma associação da FAPESP com o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia. O projeto prevê a elucidação de estruturas tridimensionais de proteínas associadas a genes seqüenciados nos projetos Genoma Humano do Câncer, Genoma *Xylella*, Genoma *Xanthomonas* e Genoma Cana.

Rede de Diversidade Genética de Vírus – VGDN

Uma rede de 18 laboratórios tem como objetivo estudar variedades genéticas de quatro vírus: o HIV-1, tipo de vírus da Aids mais comum no Brasil, o HCV, da hepatite C, o hantavírus, que provoca síndrome pulmonar, e o vírus respiratório sincicial, responsável por infecções no trato respiratório, especialmente de crianças.

Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada – Tidia

O programa, lançado em 2001, está voltado para o estudo de redes de comunicação digital e financia projetos em três vertentes: Rede de Fibras Ópticas de Alta Velocidade, *E-learning* e Incubadora de Conteúdos Digitais.

Sistema Integrado de Hidrometeorologia do Estado de São Paulo – Sihesp

Criado em 2001, em parceria com o Conselho de Hidrometeorologia da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, envolve pesquisas sobre os recursos hídricos paulistas.

Sistema Paulista de Parques Tecnológicos

O programa prevê a criação de um sistema de parques tecnológicos com vocações específicas e complementares no Estado de São Paulo, para promover o desenvolvimento econômico e a geração de emprego e renda. Os parques serão ambientes propícios às atividades de pesquisa e desenvolvimento nas empresas, em parceria com entidades públicas, com a conseqüente geração de inovação tecnológica.

Pesquisa para o SUS

Por intermédio da FAPESP e em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, o Ministério da Saúde, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Governo do Estado de São Paulo apóiam projetos para promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação voltados para ações preventivas do Sistema Único de Saúde.

Genoma-FAPESP

O programa capacitou pesquisadores e criou a infraestrutura necessária no Estado para o seqüenciamento e análise de material genético humano e de organismos de interesse científico e relevância para a saúde pública. O objetivo da pesquisa em genômica é abrir novas perspectivas para o desenvolvimento de novas formas de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças e pragas da agricultura.

- **Genoma *Xylella fastidiosa***

Primeiro projeto genoma desenvolvido no país, completou o seqüenciamento genético da bactéria *Xylella fastidiosa*, causadora da praga do amarelinho. O subprojeto Genoma Funcional estudou as funções de genes identificados no Genoma *Xylella fastidiosa*.

- **Genoma Cana-de-Açúcar – SucEST**

O projeto completou o seqüenciamento e análise de genes de grande interesse para a agroindústria da cana.

- **Genoma Humano do Câncer**

Desenvolvido em cooperação com o Instituto Ludwig de Pesquisas sobre o Câncer, é a primeira iniciativa institucional, no país, em trabalhos com o código genético da espécie humana. Os subprogramas Genoma Clínico e Transcriptoma Humano estudaram novas formas de tratamento e diagnóstico e informações relevantes para a compreensão do câncer.

- **Genoma *Xanthomonas***

Realizou o seqüenciamento comparativo das bactérias *Xanthomonas axonopodis* pv *citri* e *Xanthomonas campestris*, causadoras do cancro cítrico.

- **Genomas Agronômicos e Ambientais – AEG**

Projeto para seqüenciamento e análise genética de bactérias e plantas

- *Xylella fastidiosa* PD
- *Leifsonia xyli*
- *Xylella* do Oleandro e *Xylella* da Amendoeira
- *Leptospira*
- Café
- Eucalipto – ForESTs

- **Genoma *Schistosoma***

Identificou novos genes do parasita causador da esquistossomose.

- **Genoma Funcional do Boi**

Projeto de seqüenciamento e análise funcional de genes.

Pappe/PIPE 3

Parceria da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) com a FAPESP para o financiamento de projetos na Fase 3 do Programa Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE).

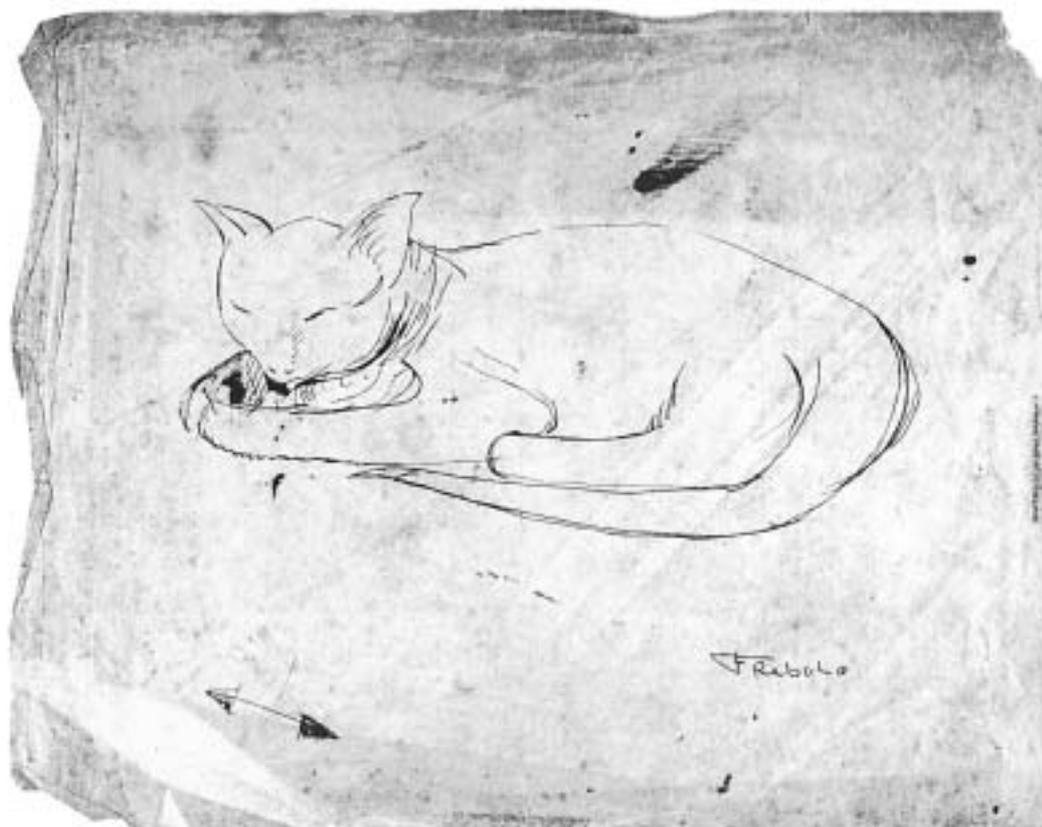


FLORES E PAISAGEM, s.d.
Água forte, P.A., 34,5 x 24,5 cm
ass. c.i.d.
Col. particular

Sumário

INTRODUÇÃO	5
A FAPESP em 2005	7
DESEMBOLSO NO ANO 2005 – PERFIL	13
Criação e aplicação do conhecimento	15
DESEMBOLSO NO ANO 2005 – RESULTADOS GLOBAIS	19
Mais recursos para pesquisa	21
LINHA REGULAR DE FOMENTO A PESQUISA	25
Bolsas Regulares	27
Auxílios Regulares	33
Projetos Temáticos	41
Equipamentos Multiusuários	45
Intercâmbio Científico	47
Resultados Globais do Fomento Regular	49
PROGRAMAS ESPECIAIS E PROGRAMAS DE PESQUISA PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	51
O conhecimento aplicado	53
REBOLO	
PROGRAMAS DE PESQUISA PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	57
Biota-FAPESP	59
Políticas Públicas	63
Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid)	67
Genoma-FAPESP	71
Rede de Biologia Molecular Estrutural (SMoIBNet)	73
Rede de Diversidade Genética de Vírus	75
Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas	77
Pappe-PIPE 3	81
Parceria para Inovação Tecnológica	83
Consórcios Setoriais para a Inovação Tecnológica	87
Parques Tecnológicos	89
Apoio à Propriedade Intelectual	91

Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada	95
Sistema Integrado de Hidrometeorologia do Estado de São Paulo	97
PROGRAMAS ESPECIAIS	99
Jovens Pesquisadores	101
Ensino Público	103
Capacitação Técnica	105
Jornalismo Científico	107
Programa Equipamentos Multiusuários	109
Infra-Estrutura	111
Iniciação Científica Júnior	113
Primeiros Projetos	115
Pronex	117
Rede ANSP	119
SciELO	121
OUTRAS REALIZAÇÕES	123
Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação	125
Centro de Documentação e Informação	127
Divulgação Científica	129
ÍNDICES DE QUADROS E DE TABELAS	143



GATO, 1946

Caneta tinteiro s/ papel, 20,5 x 26 cm

ass. c.i.d.

Col. particular

A FAPESP em 2005

2005 foi um ano de consolidações e mudanças para a FAPESP. Prosseguiu a estabilidade macroeconômica, permitindo que, também neste exercício, as transferências do Tesouro Estadual – que representaram cerca de 70% da receita da Fundação – tivessem um crescimento de 10% em relação aos repasses feitos no exercício anterior, totalizando R\$ 415,83 milhões. Da parte do governo federal também houve aumento de transferência de recursos, em função de convênios da FAPESP com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para o desenvolvimento de programas federais no Estado de São Paulo. Ao mesmo tempo, a disponibilidade financeira da instituição continuou em franca recuperação. Dessa forma, no exercício, as receitas realizadas (que incluem transferências do Tesouro e outras receitas) somaram R\$ 591,62 milhões, 13,7% acima das receitas realizadas do ano anterior (*Quadro I*).

Como resultado da retomada gradativa verificada nos últimos exercícios, o desembolso da Fundação com a pesquisa científica e tecnológica totalizou R\$ 481,71 milhões, superando em 22,29% o gasto realizado em 2004. Veja, no Quadro II e no gráfico correspondente, uma série histórica do desembolso por linha de fomento.

Equipamentos para pesquisa

Observando-se o desembolso da FAPESP em 2005, verifica-se um aumento considerável nos gastos com os Programas Especiais e de Pesquisa para Inovação Tecnológica – uma variação de 73,73% acima do gasto realizado em 2004. Isso se deveu, fundamentalmente, ao Programa Especial Equipamentos Multiusuários, um programa pontual que concentrou no exercício todas as concessões e os desembolsos do edital (R\$ 26,70 milhões). A retomada desse programa, que vinha sendo requerida pela comunidade científica, representa um investimento da Fundação na infraestrutura de pesquisa do Estado de São Paulo, ao

Quadro I

Evolução da receita da FAPESP em R\$ do ano - 1998 a 2005

Exercícios	1998	1999	2000	2001
Receitas	R\$	R\$	R\$	R\$
Transferências do Tesouro	188.203.640	197.595.730	231.984.308	271.398.669
Outras Receitas	209.139.579	225.142.040	150.180.302	124.345.125
Total	397.343.219	422.737.770	382.164.610	395.743.794

Exercícios	2002	2003	2004	2005
Receitas	R\$	R\$	R\$	R\$
Transferências do Tesouro	301.408.276	320.758.535	377.304.072	415.836.685
Outras Receitas	117.733.497	144.443.222	142.716.844	175.783.357
Total	419.141.773	465.201.757	520.020.916	591.620.042

Quadro II

Desembolsos efetuados no período de 1998 a 2005 por linha de fomento - em R\$

Modalidade	1998	%	1999	%	2000	%
Bolsas						
Bolsas no país	82.394.819	27,03	132.746.075	27,80	158.167.473	34,32
Bolsas no exterior	10.949.231	3,59	19.031.817	3,99	18.713.237	4,06
Novas Fronteiras						
Total de Bolsas	93.344.051	30,63	151.777.892	31,79	176.880.710	38,38
Auxílios Regulares						
Linha Regular de Auxílio a Pesquisa	81.789.154	26,84	120.612.425	25,26	118.786.034	25,77
Projetos Temáticos	20.217.528	6,63	33.690.037	7,06	41.417.017	8,99
Total de Auxílios Regulares	102.006.682	33,47	154.302.463	32,32	160.203.052	34,76
Programas Especiais						
Jovem Pesquisador	12.494.318	4,10	16.840.919	3,53	17.667.957	3,83
Ensino Público	2.492.037	0,82	2.328.641	0,49	1.928.567	0,42
MídiaCiência					28.880	0,01
Capacitação Técnica	1.590.141	0,52	2.021.667	0,42	2.977.938	0,65
Apoio à Infra-Estrutura	76.805.034	25,20	105.987.372	22,20	43.189.094	9,37
Rede ANSP	6.297.356	2,07	7.943.081	1,66	11.731.676	2,55
Pró-Ciência	2.047.218	0,67	2.653.269	0,56	2.777.702	0,60
ICJ/CNPq						
Pronex/CNPq						
PPP/CNPq						
Programa Equipamentos Multiusuários						
Total de Auxílios para Programas Especiais	101.726.106	33,38	137.774.951	28,86	80.301.817	17,42
Pesquisa para Inovação Tecnológica						
Genoma - FAPESP	2.789.584	0,92	21.786.732	4,56	29.999.423	6,51
Biota - FAPESP			3.431.933	0,72	3.461.783	0,75
Políticas Públicas			295.364	0,06	738.905	0,16
Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid)					1.075.780	0,23
Parceria para Inovação Tecnológica (PITE)	2.218.054	0,73	3.168.547	0,66	2.604.298	0,57
Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE)	2.691.777	0,88	4.902.402	1,03	5.590.227	1,21
Apoio à Propriedade Intelectual/PAPI-Nuplitech					3.045	0,00
Consórcios Setoriais para Inovação Tecnológica (ConSITec)						
Pappe - PIPE 3I / FINEP						
Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada (Tidia)						
Sistema Integrado de Hidrometeorologia do Estado de São Paulo (Sihesp)						
Parques Tecnológicos do Estado de São Paulo						
Total de Auxílios para Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica	7.699.416	2,53	33.584.981	7,03	43.473.465	9,43
Total de Auxílios	211.432.205	69,37	325.662.396	68,21	283.978.335	61,62
Total geral	304.776.256	100	477.440.289	100	460.859.046	100

* Diferenças mínimas de reais devem-se ao arredondamento de centavos

apoiar a aquisição de equipamentos de alto valor para uso compartilhado dos pesquisadores. Toda a demanda qualificada foi atendida em 2005, não estando prevista a abertura de nova rodada de inscrições em 2006.

Bolsas Regulares

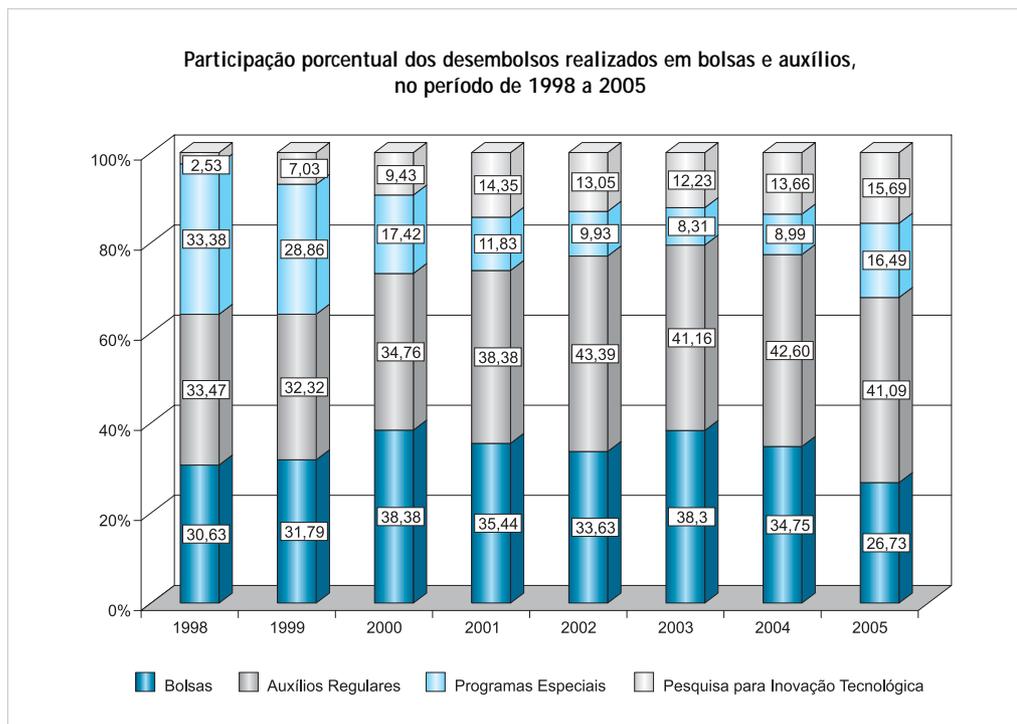
Em contrapartida ao grande aumento no desembolso com os Programas Especiais

	2001	%	2002	%	2003	%	2004	%	2005	%
	161.820.975	32,82	148.236.643	32,55	132.708.183	37,40	133.638.641	33,93	126.115.543	26,19
	12.941.693	2,62	4.919.292	1,08	3.167.836	0,89	3.246.388	0,82	2.528.072	0,52
									118.308	0,02
	174.762.668	35,44	153.155.936	33,63	135.876.020	38,30	136.885.029	34,75	128.761.923	26,73
	145.555.307	29,52	136.731.135	30,02	109.279.381	30,80	125.661.130	31,90	143.753.442	29,84
	43.670.922	8,86	60.916.909	13,37	36.754.223	10,36	42.139.931	10,70	54.213.450	11,25
	189.226.230	38,38	197.648.045	43,39	146.033.605	41,16	167.801.061	42,60	197.966.891	41,09
	15.763.187	3,20	16.506.442	3,62	12.117.982	3,42	13.694.336	3,48	19.143.588	3,97
	1.384.045	0,28	1.126.681	0,25	889.186	0,25	1.115.454	0,28	2.603.584	0,54
	74.390	0,02	245.720	0,05	136.290	0,04	197.350	0,05	100.346	0,02
	3.027.688	0,61	3.405.915	0,75	3.217.113	0,91	4.207.611	1,07	6.032.141	1,25
	24.141.377	4,90	12.614.767	2,77	2.222.624	0,63	447.547	0,11	83.420	0,02
	12.039.242	2,44	11.330.746	2,49	10.905.563	3,07	12.248.268	3,11	16.583.572	3,44
	1.875.701	0,38								
							25.168	0,01	15.526	0,00
							1.772.717	0,45	7.757.826	1,61
							1.699.733	0,43	487.885	0,10
									26.701.168	5,54
	58.305.633	11,83	45.230.273	9,93	29.488.759	8,31	35.408.188	8,99	79.509.055	16,49
	26.577.383	5,39	14.877.148	3,27	5.206.551	1,47	6.143.083	1,56	2.329.970	0,48
	5.997.947	1,22	5.455.714	1,20	4.426.748	1,25	3.383.123	0,86	7.397.392	1,54
	2.713.881	0,55	3.382.794	0,74	3.055.244	0,86	3.141.703	0,80	3.364.363	0,70
	25.195.558	5,11	15.782.422	3,47	12.047.228	3,40	19.374.490	4,92	24.839.663	5,16
	3.218.195	0,65	9.898.013	2,17	5.866.727	1,65	7.943.182	2,02	7.226.152	1,50
	6.924.830	1,40	9.551.808	2,10	12.066.861	3,40	12.636.108	3,21	19.882.154	4,16
	141.626	0,03	490.743	0,11	586.037	0,17	484.586	0,12	807.138	0,17
					147.664	0,04	309.372	0,08	475.524	0,10
									4.504.500	0,94
							210.762	0,05	2.544.450	0,53
							179.745	0,05	1.572.586	0,33
									536.815	0,11
	70.769.422	14,35	59.438.645	13,05	43.403.063	12,23	53.806.158	13,66	75.480.707	15,69
	318.301.286	64,56	302.316.964	66,37	218.925.429	61,70	257.015.408	65,25	352.956.655	73,27
	493.063.955	100	455.472.900	100	354.801.449	100,00	393.900.438	100,00	481.718.578	100,00

e de Pesquisa para Inovação Tecnológica, a linha de fomento de Bolsas Regulares apresentou queda de 5,9% nos valores gastos em 2005 em relação ao ano anterior.

No mês de dezembro, o Conselho-Técnico-Administrativo (CTA) da FAPESP aprovou proposta da Diretoria Científica, para submissão ao Conselho Superior em 2006, de aumento no número de concessões de bolsas.

A partir de 1994, houve um aumento considerável na demanda por bolsas na FAPESP, decorrente tanto da natural expansão do sistema de pós-graduação como da redução na concessão de bolsas por parte das agências federais. Naquele ano, o



número de solicitações de bolsas à Fundação totalizou 2.256. No ano 2000, somou 8.175, correspondendo a um crescimento de 262,36% no período. A FAPESP procurou acompanhar o aumento da demanda, expandindo o número de concessões, no período 1994 a 2000, de 1.282 para 5.213, ou 306,63%. Naquele último ano, o desembolso da FAPESP com Bolsas alcançou o índice de 38,38% do total realizado.

Impossibilitada de manter a expansão das concessões nos níveis em que vinham ocorrendo, a Fundação, a partir de 2001, introduziu, no processo de avaliação das solicitações, uma sessão de análise comparativa, que tornou a análise ainda mais seletiva.

Novos nomes da Diretoria

Se 2005 foi o ano de consolidações, também foi o ano de mudanças, a começar pela eleição de novos diretores. Em 2005, o presidente da FAPESP e de seu Conselho Superior (CS), o poeta e lingüista Carlos Vogt, foi reconduzido ao cargo por indicação do próprio CS e confirmação do governador do Estado, Geraldo Alckmin, o mesmo ocorrendo com o diretor administrativo, Joaquim José de Camargo Engler, professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (USP).

O cargo de diretor-presidente, vago com o falecimento de Francisco Romeu Landi, em abril de 2004, foi preenchido com a escolha para a função de Ricardo Renzo Brentani, médico e bioquímico, diretor do Hospital do Câncer, professor

da Faculdade de Medicina da USP e membro do CS da FAPESP.

Na Diretoria Científica, o físico José Fernando Perez – no cargo desde 1993 e com mandato até novembro de 2005 – colocou seu cargo à disposição do CS, em 2004. Foi escolhido para sucedê-lo o físico e reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Carlos Henrique de Brito Cruz. José Fernando Perez manteve-se à frente da Diretoria Científica até abril de 2005, quando o novo diretor assumiu, após a posse de seu sucessor na reitoria da Unicamp.

No CS, novos membros assumiram o cargo de conselheiro em 2005: Hugo Aguirre Armelin, da USP, para completar o mandato de Ricardo Renzo Brentani, e Giovanni Guido Cerri, também da USP, para completar o mandato de Carlos Henrique de Brito Cruz.

Informatização

Outra importante mudança ocorreu com o início da informatização das atividades da FAPESP, por meio do Sistema de Apoio a Gestão (SAGe). O processo de informatização, com o desenvolvimento de sistemas próprios, começou em 2003. Em janeiro de 2005 teve início a implantação e os pesquisadores puderam cadastrar-se no SAGe. Em fevereiro, as primeiras propostas puderam ser apresentadas por via eletrônica. Gradativamente, ao longo do primeiro semestre, foram implantados os módulos de habilitação, avaliação e despacho.

Em paralelo, a FAPESP continuou aceitando a apresentação de propostas pela via tradicional, em papel.

Metodologia

Como acontece desde 2003, o Relatório de Atividades da FAPESP publica os dados referentes ao desembolso feito pela Fundação no exercício, não contemplando os dados referentes a concessões – que são os investimentos aprovados e comprometidos para dispêndios em vários anos. Eles, entretanto, continuam a ser processados e estão à disposição dos interessados.

Para a totalização dos recursos desembolsados, são considerados os valores pagos no período e deduzidas as eventuais devoluções, independentemente de as concessões e suplementações terem ocorrido no próprio exercício ou em exercícios anteriores.

A arte de Rebolo

Cabe, por fim, destacar neste relatório a homenagem da FAPESP ao artista Francisco Rebolo, cujas pinturas, gravuras e desenhos ilustram e engrandecem a publicação.

Além da obra reproduzida na capa e de desenhos e gravuras reproduzidos ao longo deste relatório, uma pequena amostra da pintura de Rebolo foi reunida em um caderno especial.

A seleção procurou mostrar – dentro de uma vasta obra construída em 46 anos de carreira – as quatro fases do artista. A primeira, caracterizada pela pintura de paisagens feitas ao ar livre nos arredores de São Paulo, naturezas-mortas, composições com figuras e personagens, retratos e auto-retratos, vai de 1932 a 1947. A segunda, de 1947 a 1960, caracteriza-se por uma pintura mais geométrica e racional. Na terceira fase, de 1960 ao começo dos anos 1970, predomina no artista a preocupação com a pesquisa de novos materiais, novas técnicas e texturas. Na quarta fase, na década de 1970 e até a sua morte, em 1980, há o retorno ao pincel e ao colorido luminoso.

Com Rebolo, um dos grandes nomes da pintura e do modernismo brasileiro, a Fundação inicia um projeto de homenagear, a cada ano, na edição de seu relatório, um artista paulista. A FAPESP agradece ao Instituto Rebolo, nas pessoas de Antonio Gonçalves e Lisbeth Rebollo Gonçalves, a colaboração na realização desse projeto.



PAISAGEM (árvores) s.d.
Água-forte, P.A., 24,8 x 32,8 cm
ass. c.i.d.
Col. particular

Criação e aplicação do conhecimento

O perfil do investimento da FAPESP sempre procurou equilibrar essas duas vertentes da pesquisa: o avanço do conhecimento e a aplicação prática dos resultados da pesquisa, vertentes que, na verdade, na maioria das vezes se tocam. A primeira, correspondente ao que se convencionou chamar de pesquisa básica, tem como principal objetivo fazer avançar o conhecimento, pressuposto fundamental para que a ciência brasileira se mantenha atualizada com os avanços e as descobertas que se fazem no campo científico no mundo, em qualquer área do conhecimento. A segunda, a chamada pesquisa aplicada, visa principalmente a obter resultados capazes de serem aplicados pelos setores privado ou público, em benefício da sociedade. Na maioria dos projetos financiados pela Fundação, contudo, os dois objetivos estão presentes.

Isso fica claro ao se observar o perfil dos investimentos da FAPESP em 2005: 873, ou 66,54% do número total de auxílios aprovados, eram projetos com essa característica. Foram classificados como pesquisa básica, mas, simultaneamente, os seus resultados tinham claro potencial de aplicação tecnológica ou na formulação de políticas públicas. Com esses projetos foram desembolsados 56,97% – R\$ 33,0 milhões – do total do desembolso da FAPESP.

Para a análise desse perfil de investimentos foram considerados os auxílios a pesquisa da linha regular e dos programas especiais e de pesquisa para inovação tecnológica, excetuando os dos programas Apoio à Propriedade Intelectual (Papi/Nuplitech), Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid), Equipamentos Multiusuários e Infra-Estrutura, e as modalidades Equipamentos Multiusuários e Reparo de Equipamentos. Também foram excluídos os auxílios concedidos no âmbito dos programas federais administrados pela FAPESP em convênio com o CNPq – Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex), Programa Primeiros Projetos (PPP) e Iniciação Científica Júnior (ICJr).

A classificação

Tradicionalmente a FAPESP sempre classificou seus projetos – e continua a fazê-lo – por área do conhecimento. Contudo, para conseguir traçar o perfil de seus investimentos, passou a classificar os projetos em quatro categorias, sendo que a primeira comporta quatro subcategorias:

- Pesquisa Básica (B) – O objetivo principal dessa categoria de pesquisa é fazer avançar o conhecimento sobre o tema em estudo. Seus resultados, entretanto, também podem ter potencial de aplicação prática. As quatro subcategorias são:
 - pesquisa básica cujo objetivo principal é fazer avançar o conhecimento fundamental sobre o tema em estudo: B/AC

- pesquisa cujo objetivo principal é fazer avançar o conhecimento fundamental, mas cujos resultados têm potencial definido de aplicação tecnológica: B/T
- pesquisa cujo objetivo principal é fazer avançar o conhecimento fundamental, mas com potencial definido de contribuição para a formulação de políticas públicas: B/PP
- pesquisa cujo objetivo principal é fazer avançar o conhecimento fundamental, mas com potencial definido de aplicação de seus resultados tanto no setor público como no privado: B/T/PP;
- Pesquisa Tecnológica (T) – A pesquisa que tem como principal objetivo a obtenção de resultados de natureza tecnológica;
- Pesquisa em Políticas Públicas (PP) – A pesquisa cujo objetivo principal é

Quadro 1

Perfil dos projetos com base nos recursos desembolsados em 2005, em números absolutos

Ano-base ⁽³⁾	Pesquisa Básica							
	B/AC		B/T		B/PP		B/T/PP	
	(Básica/Avanço do Conhecimento)		(Básica/Aplicação Tecnológica)		(Básica/Políticas Públicas)		(Básica/Aplicação Tecnológica/Políticas Públicas)	
	Nº ⁽¹⁾	Rec. Desembolsados R\$ ⁽²⁾	Nº ⁽¹⁾	Rec. Desembolsados R\$ ⁽²⁾	Nº ⁽¹⁾	Rec. Desembolsados R\$ ⁽²⁾	Nº ⁽¹⁾	Rec. Desembolsados R\$ ⁽²⁾
2005	191	5.606.835	806	30.967.505	51	1.240.208	16	806.637
2004	252	15.747.445	736	50.641.799	64	4.779.782	8	624.360
2003	341	31.299.417	568	51.663.061	34	2.600.312	11	1.117.001
2002	321	40.323.377	412	57.345.084	43	3.708.506	26	12.876.240
2001	214	46.239.009	377	71.160.875	77	7.944.042	6	2.583.277

Quadro 2

Perfil dos projetos com base nos recursos desembolsados em 2005, em números relativos (porcentagem)

Ano-base ⁽³⁾	Pesquisa Básica							
	B/AC		B/T		B/PP		B/T/PP	
	(Básica/Avanço do Conhecimento)		(Básica/Aplicação Tecnológica)		(Básica/Políticas Públicas)		(Básica/Pol. Púb./Ap. Tec.)	
	Nº ⁽¹⁾	Rec. Desembolsados % ⁽²⁾	Nº ⁽¹⁾	Rec. Desembolsados % ⁽²⁾	Nº ⁽¹⁾	Rec. Desembolsados % ⁽²⁾	Nº ⁽¹⁾	Rec. Desembolsados % ⁽²⁾
2005	14,56	9,68	61,43	53,44	3,89	2,14	1,22	1,39
2004	17,45	15,13	50,97	48,65	4,43	4,59	0,55	0,60
2003	24,51	25,40	40,83	41,93	2,44	2,11	0,79	0,91
2002	24,56	21,47	31,52	30,54	3,29	1,97	1,99	6,86
2001	18,53	23,84	32,64	36,68	6,67	4,10	0,52	1,33

Obs.: Os dados referem-se a auxílios a pesquisa (exceto Apoio à Propriedade Intelectual, Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão, Cooperação CNPq-FAPESP, Equipamentos Multiusuários, Equipamentos Multiusuários 2, Infra-Estrutura, Reparo de Equipamentos)

⁽¹⁾ Número de projetos cujo ano da concessão inicial foi no ano-base e que tiveram algum desembolso desde sua concessão inicial

⁽²⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções da data de concessão até 31/12/2005

⁽³⁾ Ano da concessão inicial

obter resultados relevantes para a definição ou implementação de políticas públicas;

- Pesquisa Tecnológica/Políticas Públicas (T/PP) – Pesquisa cujos resultados têm potencial de aplicação tecnológica e, também, de contribuição para a formulação de políticas públicas.

O perfil em 2005

Considerando-se essa classificação, a categoria pesquisa básica (com todas as suas quatro subcategorias) recebeu 66,65% do total de recursos desembolsados no ano e representou 81,09% do número de projetos aprovados, mostrando a preocupação da

	T (Aplicação Tecnológica)		PP (Políticas Públicas)		T/PP (Aplicação Tecnológica/ Políticas Públicas)		Total	
	Nº(1)	Rec. Desembolsados R\$(2)	Nº(1)	Rec. Desembolsados R\$(2)	Nº(1)	Rec. Desembolsados R\$(2)	Nº(1)	Rec. Desembolsados R\$(2)
		243	19.224.121	3	72.577	2	26.293	1.312
	317	27.411.421	63	2.855.068	4	2.033.103	1.444	104.092.977
	407	35.319.411	19	748.022	11	467.435	1.391	123.214.659
	419	66.971.725	72	5.113.501	14	1.457.573	1.307	187.796.006
	371	47.532.455	90	16.978.515	20	1.548.292	1.155	193.986.466

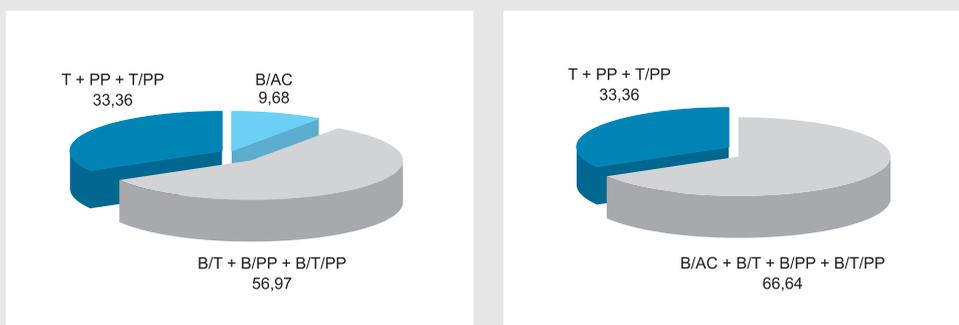
	T (Aplicação Tecnológica)		PP (Políticas Públicas)		T/PP (Aplicação Tecnológica/ Políticas Públicas)		Total	
	Nº(1)	Rec. Desembolsados %(2)	Nº(1)	Rec. Desembolsados %(2)	Nº(1)	Rec. Desembolsados %(2)	Nº(1)	Rec. Desembolsados %(2)
		18,52	33,18	0,23	0,13	0,15	0,05	100,00
	21,95	26,33	4,36	2,74	0,28	1,95	100,00	100,00
	29,26	28,66	1,37	0,61	0,79	0,38	100,00	100,00
	32,06	35,66	5,51	2,72	1,07	0,78	100,00	100,00
	32,12	24,50	7,79	8,75	1,73	0,80	100,00	100,00

FAPESP com projetos que contribuam para o avanço do conhecimento. Simultaneamente, contudo, a maioria desses projetos também resulta em inovação, seja tecnológica, seja de proposições de políticas públicas. Assim, à subcategoria B/AC – aquela sem perspectiva de aplicação de seus resultados – coube 9,68% do executado no ano. As demais subcategorias (B/T + B/PP + B/T/PP), que se referem a pesquisas básicas, mas com visível potencial de aplicação, representaram juntas 56,97% do desembolsado em 2005 e 66,54% do número de projetos aprovados (*Quadros 1 e 2*).

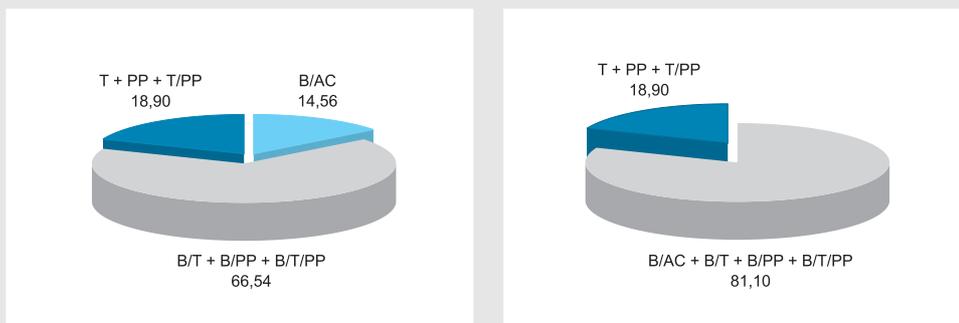
A pesquisa com objetivo primordial de aplicação prática de seus resultados, seja na forma de inovação tecnológica ou de apoio à formulação e implementação de políticas públicas (categorias T, PP e T/PP), recebeu 33,36% dos recursos desembolsados no ano e representou 18,90% dos auxílios aprovados.

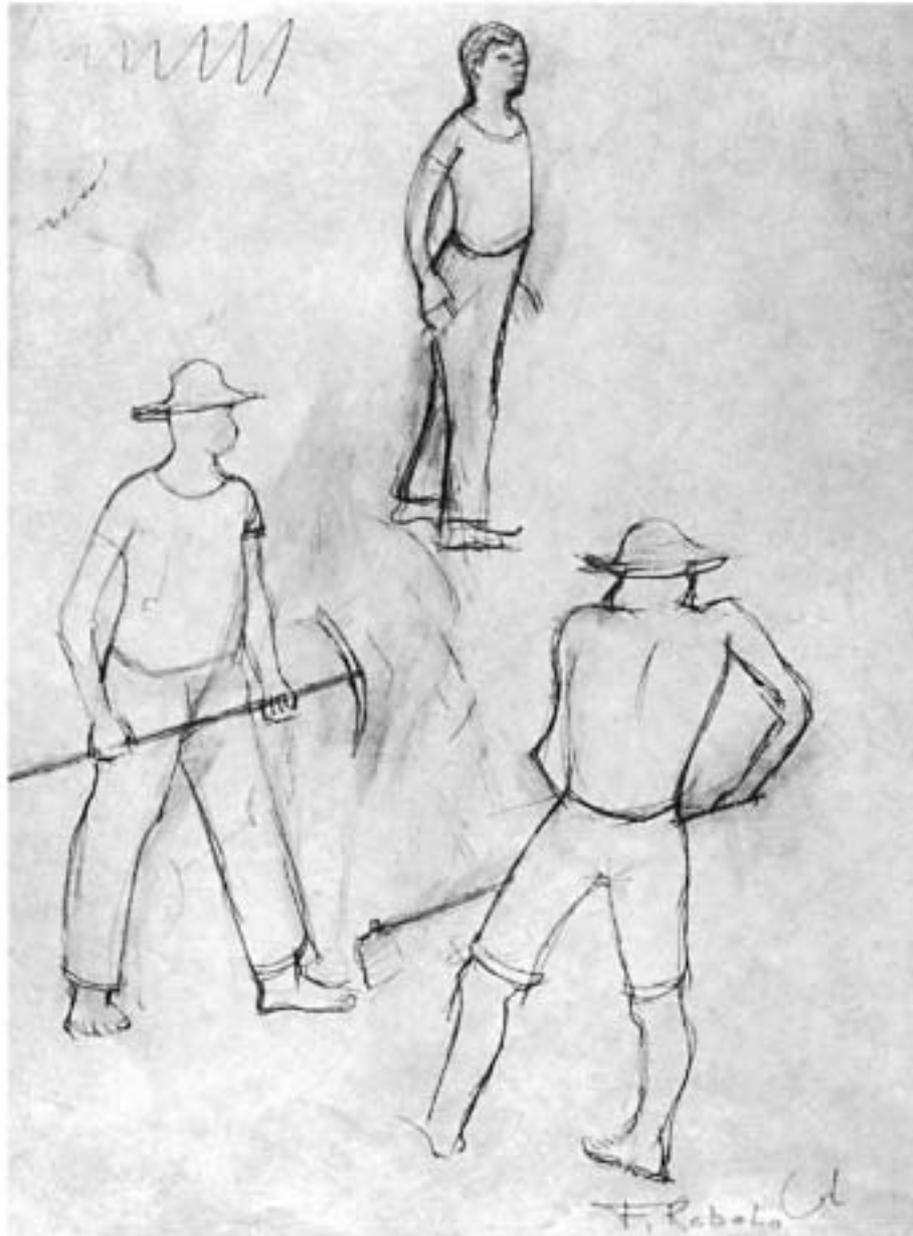
Somando-se, entretanto, todas as categorias de pesquisa aplicada (T + PP + T/PP) com as subcategorias de pesquisa básica com potencial definido de aplicação (B/T + B/PP + B/T/PP), verifica-se que projetos com essas características absorveram 90,33% do executado no ano e representaram 85,44% dos projetos aprovados no exercício.

A classificação por recursos desembolsados em 2005 - %



A classificação por número de projetos em 2005 - %





ESTUDO (Trabalhadores), DÉCADA 1940

Lápis s/ papel, 31,3 x 26,6 cm

ass. c.i.d.

Col. particular

Mais recursos para pesquisa

A FAPESP desembolsou, em 2005, R\$ 481,71 milhões no financiamento à pesquisa científica e tecnológica, 22,29% superior ao desembolso realizado no ano anterior, como reflexo da recuperação financeira da instituição.

O maior volume de recursos, como sempre, foi destinado à Linha Regular de fomento: os Auxílios Regulares absorveram R\$ 197,96 milhões, ou 41,09% do total, e as Bolsas Regulares, R\$ 128,76 milhões, ou 26,72%. Aos Programas Especiais e aos Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica, juntos, foram destinados R\$ 154,98 milhões, ou 32,17%. Em relação ao ano de 2004, houve aumento de 73,73% no desembolso com os Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica e de 17,98% com os Auxílios Regulares. Houve queda de 5,93% no desembolso com Bolsas (*Quadro 3*).

Quadro 3

Resumo da evolução dos recursos desembolsados pela FAPESP - 2005

Linhas de Fomento	2004		2005		Variação	
	Número de Projetos ⁽¹⁾	Recursos Desembolsados (em R\$)	Número de Projetos ⁽¹⁾	Recursos Desembolsados (em R\$)	No Número de Projetos (em %)	No Valor dos Recursos Desembolsados (em %)
Bolsas Regulares	4.132	136.885.030	4.002	128.761.924	-3,15	-5,93
Auxílios Regulares ⁽²⁾	3.110	167.801.453	2.999	197.966.737	-3,57	17,98
Programas Especiais/Pesq. para Inovação Tecnológica ⁽³⁾	1.043	89.213.955	1.161	154.989.918	11,31	73,73
Total	8.285	393.900.438	8.162	481.718.579	-1,48	22,29

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

⁽²⁾ Inclui Auxílios a Pesquisa Regulares e Projetos Temáticos

⁽³⁾ Inclui Auxílios e Bolsas

A explicação para esses resultados foi apresentada na Introdução deste relatório. No caso dos gastos com os programas não regulares, a expansão de 73,73% se deveu à concentração, em um só ano, da aprovação de propostas e desembolso no âmbito do Programa Equipamentos Multiusuários. No caso das Bolsas, foi reflexo na redução de concessões pela FAPESP em anos anteriores, após um período de crescimento muito elevado do número de projetos aprovados.

Foram aprovados 8.162 novos projetos em 2005, 1,48% menos que no exercício anterior. Dos novos projetos, 4.002 foram Bolsas (queda de 3,15% em relação a 2004), 2.999 foram Auxílios Regulares (queda de 3,57%) e 1.161 foram auxílios no âmbito dos Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica (11,31% a mais que no ano anterior).

Área e Instituição

As áreas do conhecimento que receberam maior volume de recursos no exercício foram Saúde, Biologia e Engenharia, como já ocorre há vários anos: respectivamente R\$ 108,05 milhões, R\$ 74,99 milhões e R\$ 68,57 milhões, correspondentes a 22,43%, 15,57% e 14,23% do total desembolsado em 2005 (*Quadro 4*).

Por instituição, coube à Universidade de São Paulo (USP) R\$ 196,02 milhões, ou 40,69% do desembolso total, seguida da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com R\$ 69,83 milhões ou 14,50%, e das instituições estaduais de pesquisa, com R\$ 68,81 milhões, ou 14,29% do desembolso total da FAPESP no exercício (*Quadro 5*).

Quadro 4

Distribuição do total de recursos desembolsados por área de conhecimento - 2005

Área de conhecimento	R\$	em %
Agronomia e veterinária	32.239.192	6,69
Arquitetura e urbanismo	2.698.019	0,56
Astronomia e c. espacial	2.947.045	0,61
Biologia	74.990.448	15,57
C. humanas e sociais	37.753.391	7,84
Economia e administração	2.415.239	0,50
Engenharia	68.571.329	14,23
Física	32.317.596	6,71
Geociências	16.163.375	3,36
Interdisciplinar	25.271.516	5,25
Matemática	45.769.339	9,50
Química	32.522.361	6,75
Saúde	108.059.728	22,43
Total	481.718.579	100,00

Quadro 5

Distribuição do total dos recursos desembolsados segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	R\$	em %
USP	196.023.803	40,69
Unicamp	69.834.232	14,50
Unesp	48.995.595	10,17
Inst. Estaduais de Pesquisa	68.817.837	14,29
Inst. Federais	51.357.173	10,66
Inst. Part. de Ensino e Pesquisa	17.908.290	3,72
Soc. e Ass. Cient. Profissionais	603.309	0,13
Empresas Particulares	26.273.488	5,45
Pessoas Físicas	1.483.758	0,31
Inst. Municipais	421.094	0,09
Total	481.718.579	100,00

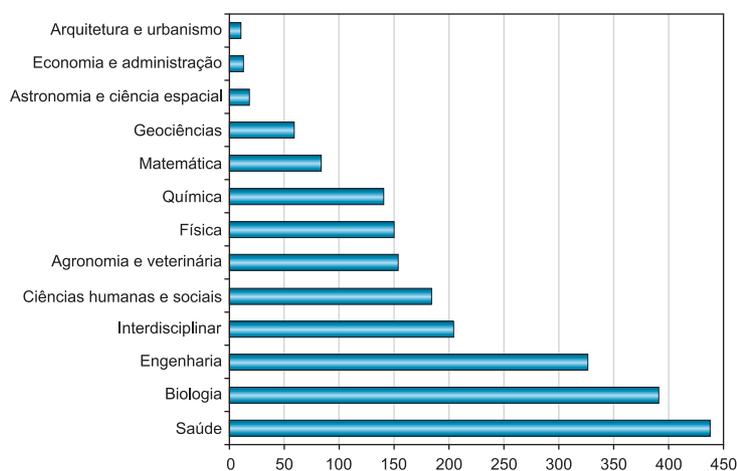
Nos quadros 6 e 7 é possível observar os desembolsos da FAPESP por área de conhecimento e por instituição em uma série histórica de 2001 a 2005.

Quadro 6

Distribuição do total de recursos desembolsados por área de conhecimento - 2001 a 2005

Área	2001		2002		2003		2004		2005	
	R\$	%								
Agronomia e veterinária	37.114.622	7,53	30.633.278	6,73	25.608.422	7,22	28.623.799	7,27	32.239.192	6,69
Arquitetura e urbanismo	2.108.883	0,43	2.161.610	0,47	1.547.414	0,44	1.987.974	0,50	2.698.019	0,56
Astronomia e ciência espacial	4.723.034	0,96	4.023.848	0,88	3.864.080	1,09	2.737.234	0,69	2.947.045	0,61
Biologia	99.755.129	20,23	83.182.638	18,26	65.848.818	18,56	68.473.545	17,38	74.990.448	15,57
Ciências humanas e sociais	51.416.264	10,43	38.709.666	8,50	27.099.704	7,64	29.733.783	7,50	37.753.391	7,84
Economia e administração	2.612.004	0,53	2.995.678	0,66	2.903.673	0,82	1.939.123	0,49	2.415.239	0,50
Engenharia	69.525.054	14,10	74.106.765	16,27	56.791.091	16,01	58.463.078	14,84	68.571.329	14,23
Física	35.376.809	7,17	34.165.346	7,50	23.330.986	6,58	25.299.246	6,42	32.317.596	6,71
Geociências	11.839.334	2,40	12.021.878	2,64	9.345.584	2,63	9.842.920	2,50	16.163.375	3,36
Interdisciplinar	49.207.717	9,98	43.069.320	9,46	39.177.882	11,04	48.157.156	12,23	25.271.516	5,25
Matemática	11.519.092	2,34	8.602.681	1,89	8.103.052	2,28	9.913.576	2,52	45.769.339	9,50
Química	28.980.457	5,88	32.136.786	7,06	22.185.951	6,25	25.156.919	6,39	32.522.361	6,75
Saúde	88.885.557	18,03	89.663.406	19,69	68.994.793	19,45	83.572.043	21,22	108.059.728	22,43
Total	493.063.956	100,00	455.472.900	100,00	354.801.450	100,00	393.900.438	100,00	481.718.579	100,00

Distribuição do total de recursos desembolsados por área de conhecimento - 2001 a 2005 Valores totais - em milhões R\$

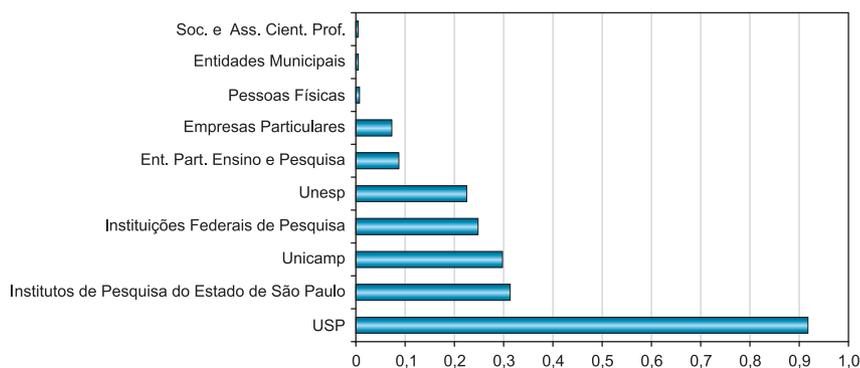


Quadro 7

Distribuição do total de recursos desembolsados por vínculo institucional do pesquisador - 2001 a 2005

Instituição	2001		2002		2003		2004		2005	
	R\$	%								
USP	212.111.469	43,02	198.223.528	43,52	143.254.692	40,38	168.178.264	42,70	196.023.803	40,69
Unicamp	67.383.697	13,67	62.332.221	13,69	47.659.090	13,44	50.505.494	12,82	69.834.232	14,50
Unesp	53.893.539	10,94	45.501.186	9,99	36.171.025	10,19	40.268.933	10,22	48.995.595	10,17
Institutos de Pesquisa do Estado de São Paulo	72.032.064	14,61	61.819.476	13,57	53.016.276	14,94	57.570.396	14,62	68.817.837	14,29
Instituições Federais de Pesquisa	55.678.639	11,29	52.959.962	11,63	42.123.009	11,87	45.978.246	1,67	51.357.173	10,66
Ent. Part. Ensino e Pesquisa	17.327.900	3,51	20.973.451	4,60	16.376.265	4,62	14.714.239	3,74	17.908.290	3,72
Soc. e Ass. Cient. Prof.	547.859	0,11	982.170	0,22	1.527.672	0,43	913.217	0,23	603.309	0,13
Empresas Particulares	9.530.988	1,93	10.348.751	2,27	13.127.440	3,70	13.751.085	3,49	26.273.488	5,45
Entidades Municipais	506.152	0,10	959.827	0,21	251.956	0,07	1.754.913	0,45	1.483.758	0,31
Pessoas Físicas	4.051.649	0,82	1.372.328	0,30	1.294.025	0,36	265.652	0,07	421.094	0,09
Total	493.063.956	100,00	455.472.900	100,00	354.801.450	100,00	393.900.438	100,00	481.718.579	100,00

Distribuição do total de recursos desembolsados por vínculo institucional do pesquisador - 2001 a 2005
Valores totais - em milhões R\$





BAMBUS, s.d.

Água-forte, P.A., 34,5 x 25 cm

ass. c.i.d.

Col. particular

Bolsas Regulares

Foram aprovadas pela FAPESP, em 2005, 4.002 novas solicitações de Bolsas Regulares nas modalidades: Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado, Doutorado Direto e Pós-Doutorado – todas no país – e Bolsa de Pesquisa e Novas Fronteiras – no exterior. Do total aprovado, 3.873, ou 96,77%, foram concessões no país. As Bolsas de Iniciação Científica tiveram o maior número de projetos aprovados (2.041), seguidas de Mestrado (797) e Doutorado (460). Se se adicionar a esta última o número de novas concessões de Bolsas de Doutorado Direto (203), os projetos aprovados para esse nível de pós-graduação sobem para 663 (*Tabela 1*).

Tabela 1 Bolsas

Recursos desembolsados em bolsas regulares no país e no exterior por modalidade - 2005 (em R\$)

Bolsas	Aprovados ⁽¹⁾	Recursos Desembolsados	
	Nº	R\$	%
Bolsas no país			
Iniciação Científica	2.041	9.587.119	7,45
Mestrado (I e II)	797	18.270.370	14,19
Doutorado (I e II)	460	40.897.488	31,76
Doutorado Direto (1 a 5)	203	14.927.141	11,59
Pós-Doutorado	372	42.433.425	32,95
Subtotal	3.873	126.115.543	97,94
Bolsas no exterior			
Pesquisa (antigo Pós-Doutorado)	122	2.528.072	1,96
Novas Fronteiras	7	118.308	0,09
Subtotal	129	2.646.381	2,06
Total	4.002	128.761.924	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

O desembolso no ano com a linha Bolsas Regulares foi de R\$ 128,76 milhões, sendo que R\$ 40,89 milhões, ou 31,76%, destinaram-se às Bolsas de Doutorado e R\$ 42,43 milhões, correspondendo a 32,95%, às Bolsas de Pós-Doutorado. Somando-se os recursos destinados às Bolsas de Doutorado àqueles destinados às de Doutorado Direto (R\$ 14,92 milhões), o desembolso com esse nível de pós-graduação totalizou R\$ 55,81 milhões, ou 43,35% do total gasto com Bolsas.

Com as modalidades de bolsas no exterior foram gastos R\$ 2,64 milhões e aprovadas 129 novas bolsas. A modalidade Bolsa de Pesquisa teve 122 novas solicitações aprovadas e com ela foram desembolsados R\$ 2,52 milhões. Foram aprovadas sete solicitações na modalidade Novas Fronteiras, que teve um desembolso de R\$ 118,3 mil.

Por área de conhecimento, o maior volume de recursos foi destinado para a área de Biologia (R\$ 24,63 milhões ou 19,13% do total gasto com Bolsas), seguida das áreas de Saúde (R\$ 23,52 milhões ou 18,27%) e Engenharia (R\$ 18,90 milhões ou 14,68%) (*Tabela 2*). Considerando-se apenas o desembolso com as modalidades de bolsas no exterior – Bolsa de Pesquisa e Novas Fronteiras –, a área que absorveu maior volume de recursos foi a das Ciências Humanas e Sociais (R\$ 931,2 mil, correspondendo a 35,19% dos gastos com bolsas no exterior no exercício).

Por instituição, a Universidade de São Paulo (USP) recebeu o maior volume de recursos destinados a Bolsas: R\$ 64,79 milhões, correspondendo a 50,32% do gasto com essa linha. A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) veio a seguir, recebendo R\$ 24,39 milhões ou 18,95%, seguida da Universidade Estadual Paulista (Unesp), para a qual foram destinados R\$ 16,91 milhões ou 13,13%, e as instituições federais sediadas no Estado, com R\$ 13,94 milhões ou 10,83% (*Tabela 3*).

A evolução anual das solicitações e aprovações de bolsas pela FAPESP pode ser observada na Tabela 4, no período de 1996 a 2005. Tomando aquele ano como referência, as solicitações passaram de 4.652 para 8.759, em 2005, correspondendo a um aumento de 88,28%.

No mesmo período, o número de bolsas aprovadas aumentou 40,47% – passou de 2.849, em 1996, para 4.002, em 2005.

Tabela 2 | Bolsas

Recursos desembolsados em bolsas regulares no país e no exterior por área de conhecimento - 2005 (em R\$)

Área de Conhecimento	País						Exterior			Total	
	IC ⁽¹⁾ R\$	MS ⁽²⁾ R\$	DR ⁽³⁾ R\$	DD ⁽⁴⁾ R\$	PD ⁽⁵⁾ R\$	Subtotal R\$	PD ⁽⁶⁾ R\$	NF ⁽⁷⁾ R\$	Subtotal R\$	R\$	%
Agronomia e veterinária	1.025.801	2.439.625	4.377.070	557.354	2.013.504	10.413.354	32.800	9.009	41.809	10.455.163	8,12
Arquitetura e urbanismo	222.486	540.341	370.966	66.860	269.001	1.469.654	0	0	0	1.469.654	1,14
Astronomia e c. espacial	30.360	125.835	155.352	131.855	815.409	1.258.812	122.596	0	122.596	1.381.408	1,07
Biologia	1.175.295	2.097.367	7.671.184	5.214.361	8.286.145	24.444.352	163.240	27.454	190.694	24.635.046	19,13
C. humanas e sociais	1.578.447	4.091.435	5.605.184	614.007	3.874.064	15.763.137	931.285	0	931.285	16.694.422	12,97
Economia e administração	113.520	398.920	190.270	45.600	88.266	836.576	68.018	0	68.018	904.594	0,70
Engenharia	1.441.132	2.095.174	6.598.639	1.236.340	7.281.099	18.652.384	245.144	2.975	248.118	18.900.502	14,68
Física	346.500	603.252	2.567.814	693.267	6.260.386	10.471.220	209.973	57.836	267.808	10.739.028	8,34
Geociências	236.060	574.218	1.148.010	210.679	993.701	3.162.667	164.802	0	164.802	3.327.468	2,58
Interdisciplinar	4.290	0	0	0	0	4.290	0	0	0	4.290	0,00
Matemática	442.200	966.152	1.522.078	438.822	1.108.788	4.478.040	157.747	0	157.747	4.635.787	3,60
Química	416.350	893.885	3.808.158	1.723.864	5.179.755	12.022.012	66.534	0	66.534	12.088.546	9,39
Saúde	2.554.678	3.444.166	6.882.763	3.994.133	6.263.306	23.139.046	365.934	21.035	386.969	23.526.015	18,27
Total	9.587.119	18.270.370	40.897.488	14.927.141	42.433.425	126.115.543	2.528.072	118.308	2.646.381	128.761.924	100,00

(¹) Iniciação Científica; (²) Mestrado; (³) Doutorado; (⁴) Doutorado Direto; (⁵) Pós-Doutorado; (⁶) Pesquisa (antigo Pós-Doutoramento no Exterior); (⁷) Novas Fronteiras

Recursos desembolsados em bolsas regulares no país e no exterior por área de conhecimento - 2005
Valores em milhões R\$

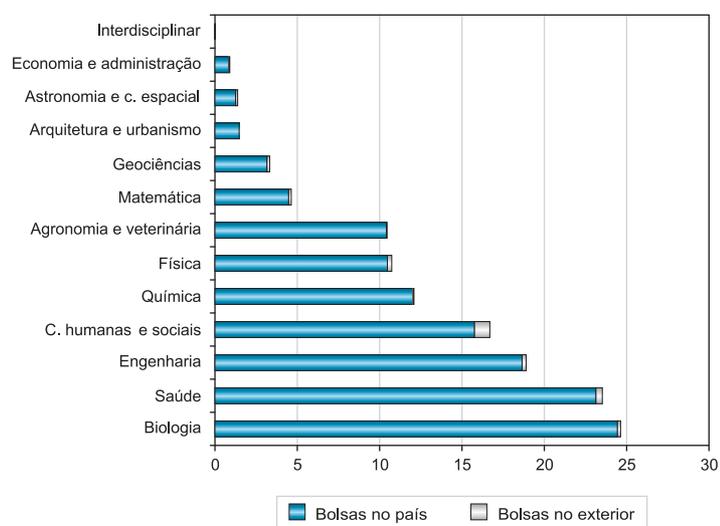


Tabela 3 Bolsas

Recursos desembolsados em bolsas no país e no exterior segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005 (em R\$)

Instituição	País						Exterior			Total	
	IC ⁽¹⁾ R\$	MS ⁽²⁾ R\$	DR ⁽³⁾ R\$	DD ⁽⁴⁾ R\$	PD ⁽⁵⁾ R\$	Subtotal R\$	PD ⁽⁶⁾ R\$	NF ⁽⁷⁾ R\$	Subtotal R\$	R\$	%
USP	3.764.102	9.116.132	21.128.151	8.899.015	21.107.278	64.014.679	720.674	57.774	778.448	64.793.127	50,32
Unicamp	1.126.576	3.536.868	8.531.418	2.165.069	8.672.573	24.032.504	337.802	27.515	365.317	24.397.821	18,95
Unesp	2.997.986	3.103.632	5.545.848	986.251	3.855.600	16.489.318	388.858	33.019	421.876	16.911.194	13,13
Inst. Estaduais de Pesquisa	407.671	627.426	1.313.376	827.620	1.798.442	4.974.536	24.488	0	24.488	4.999.023	3,88
Inst. Federais	683.210	1.435.310	3.920.466	1.904.676	5.846.926	13.790.588	159.159	0	159.159	13.949.746	10,83
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	568.304	451.002	458.228	144.509	1.102.168	2.724.211	163.829	0	163.829	2.888.040	2,24
Soc. e Ass. Cient. Profissionais	4.290	0	0	0	50.438	54.728	0	0	0	54.728	0,04
Pessoas Físicas	0	0	0	0	0	0	733.265	0	733.265	733.265	0,57
Inst. Municipais	34.980	0	0	0	0	34.980	0	0	0	34.980	0,03
Total	9.587.119	18.270.370	40.897.488	14.927.141	42.433.425	126.115.543	2.528.072	118.308	2.646.381	128.761.924	100,00

(¹) Iniciação Científica; (²) Mestrado; (³) Doutorado; (⁴) Doutorado Direto; (⁵) Pós-Doutorado; (⁶) Pesquisa (antigo Pós-Doutoramento no Exterior); (⁷) Novas Fronteiras

Recursos desembolsados em bolsas regulares no país e no exterior segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005
Valores em milhões R\$

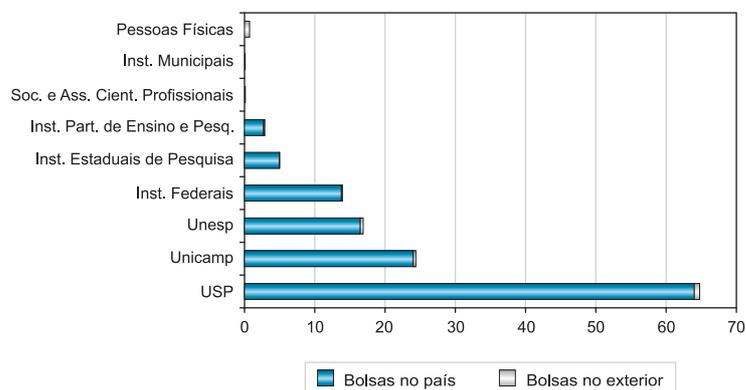


Tabela 4 Bolsas

Evolução anual de solicitações e aprovações de bolsas no país e no exterior - 1996 a 2005

Bolsas no País ⁽³⁾	1996		1997		1998		1999		2000	
	Sol. ⁽¹⁾	Apr. ⁽²⁾								
AP	201	46	158	29	203	34	157	20	128	8
IC	1.621	1.185	1.996	1.354	2.185	1.425	2.324	1.680	2.807	1.780
MS	1.263	876	1.796	1.147	2.371	1.502	2.263	1.442	2.602	1.634
DR	820	571	1.132	736	1.495	987	1.513	1.110	1.796	1.218
DD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PD	304	171	363	279	445	302	444	298	464	325
Subtotal	4.209	2.849	5.445	3.545	6.699	4.250	6.701	4.550	7.797	4.965

Bolsas no Exterior ⁽⁴⁾	1996		1997		1998		1999		2000	
	Sol. ⁽¹⁾	Apr. ⁽²⁾								
NF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PG	59	6	69	2	61	2	54	1	32	1
PD	384	271	331	258	440	340	376	317	346	247
Subtotal	443	277	400	260	501	342	430	318	378	248
Total	4.652	3.126	5.845	3.805	7.200	4.592	7.131	4.868	8.175	5.213

Tabela 4 Bolsas (Continuação)

Evolução anual de solicitações e aprovações de bolsas no país e no exterior - 1996 a 2005

Bolsas no País ⁽³⁾	2001		2002		2003		2004		2005	
	Sol. ⁽¹⁾	Apr. ⁽²⁾								
AP	42	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IC	2.884	1.853	2.907	1.872	2.881	1.846	3.248	2.128	3.157	2.041
MS	3.023	811	2.598	734	2.440	716	2.771	783	2.879	797
DR	1.500	719	1.322	651	1.406	509	1.366	484	1.257	460
DD	179	25	397	247	430	282	387	261	319	203
PD	711	459	686	455	718	372	964	343	939	372
Subtotal	8.339	3.867	7.910	3.959	7.875	3.725	8.736	3.999	8.551	3.873

Bolsas no Exterior ⁽⁴⁾	2001		2002		2003		2004		2005	
	Sol. ⁽¹⁾	Apr. ⁽²⁾								
NF	0	0	0	0	0	0	0	0	24	7
PG	7	1	2	0	0	0	0	0	0	0
PD	298	162	218	149	206	113	189	133	184	122
Subtotal	305	163	220	149	206	113	189	133	208	129
Total	8.644	4.030	8.130	4.108	8.081	3.838	8.925	4.132	8.759	4.002

⁽¹⁾ Número de solicitações inclui somente pedidos iniciais

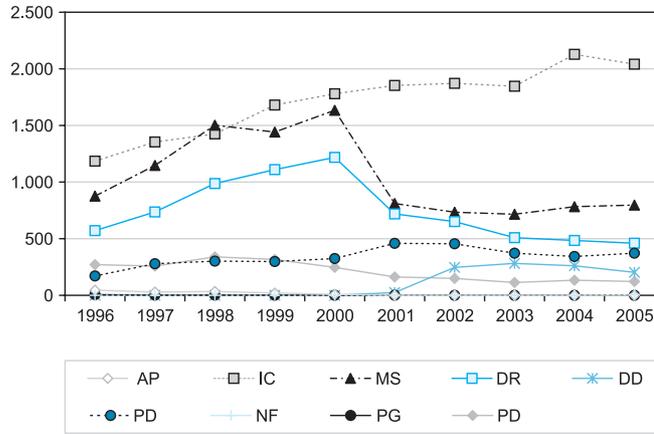
⁽²⁾ Número de aprovações inclui somente concessões iniciais

⁽³⁾ AP = Aperfeiçoamento; IC = Iniciação Científica; MS = Mestrado; DR = Doutorado; DD = Doutorado Direto; PD = Pós-Doutorado

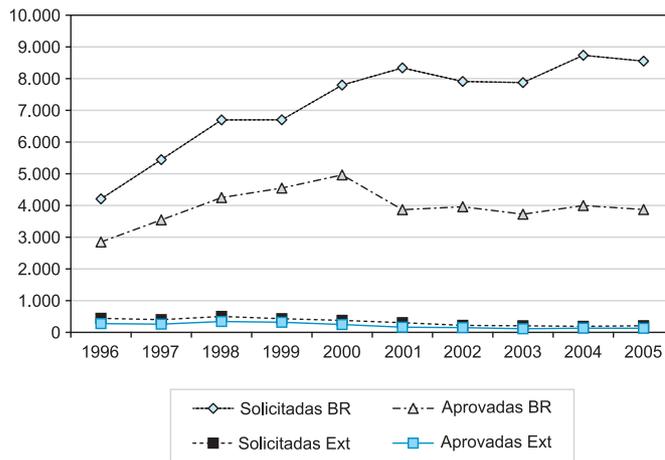
⁽⁴⁾ NF = Novas Fronteiras; PG = Pós-Graduação (Doutorado no Exterior); PD = Pesquisa (antigo Pós-Doutoramento no Exterior)

Obs.: As concessões podem referir-se tanto a solicitações do próprio ano da concessão como a solicitações de anos anteriores

Evolução anual das concessões de bolsas no país e no exterior - 1996 a 2005



Número de bolsas solicitadas e aprovadas no país e no exterior - 1996 a 2005



Auxílios Regulares

A FAPESP desembolsou, em 2005, com essa linha de fomento, R\$ 197,96 milhões e aprovou 2.999 novas solicitações de Auxílios Regulares nas diversas modalidades: auxílio a projeto de pesquisa (incluindo projetos temáticos, equipamentos multiusuários e reparo de equipamentos), organização de reunião científica e/ou tecnológica, participação em reunião científica e/ou tecnológica no Brasil e no exterior, vinda de pesquisador visitante do Brasil e do exterior e auxílio a publicação (*Tabela 5*).

A modalidade auxílio a projeto de pesquisa recebeu R\$ 184,21 milhões ou 93,05% dos gastos com essa linha regular de fomento. Para a modalidade, foram aprovados 1.392 novos projetos.

Por área do conhecimento – considerando todas as modalidades de auxílio regular – o maior volume de desembolso foi para a Saúde, que recebeu R\$ 65,89 milhões ou 33,28% do total gasto nessa linha, seguida das áreas de Biologia e Engenharia, respectivamente com R\$ 31,83 milhões (16,08%) e R\$ 19,86 milhões (10,04%) (*Tabela 6*).

Se se considerar apenas a modalidade auxílio a projetos de pesquisa, essas mesmas áreas foram as que receberam maior volume de desembolso.

Por instituição à qual se vincula o pesquisador, o maior volume de desembolso com a linha Auxílios Regulares foi para a Universidade de São Paulo (USP), para a qual foram destinados R\$ 84,88 milhões ou 42,88% do desembolso total com essa linha. Seguiram-se os institutos estaduais de pesquisa, que receberam R\$ 35,44 milhões ou 17,91%, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com R\$ 27,55 milhões ou 13,92%, e as instituições federais no Estado, com R\$ 21,87 milhões ou 11,05% do total (*Tabela 7*).

Incluídos entre os auxílios regulares a pesquisa, os projetos temáticos receberam, em 2005, R\$ 54,21 milhões; 72 novas solicitações foram aprovadas (*Tabelas 9 e 10*). Com os projetos destinados à aquisição de equipamentos multiusuários – classificados até 2004 dentro da modalidade auxílio a projeto de pesquisa – foram desembolsados R\$ 1,13 milhão (*Tabelas 11 e 12*).

A evolução anual das solicitações e aprovações de auxílios regulares pela FAPESP pode ser vista na Tabela 8, numa série histórica de 1996 a 2005. Tomando-se 1996 como ano-base, as solicitações passaram de 4.118, naquele ano, para 4.643 em 2005, representando uma expansão de 12,74%. No mesmo período, o número de solicitações aprovadas passou de 3.022 para 2.999, representando uma queda de 0,8%.

Tabela 5 Auxílios

Recursos desembolsados em auxílios regulares por modalidade - 2005 (em R\$)

Auxílios	Aprovados ⁽¹⁾	Recursos Desembolsados	
	Nº	R\$	%
Projetos de pesquisa ⁽²⁾	1.392	184.212.142	93,05
Organização de reuniões	294	4.254.778	2,15
Participação em reunião - Brasil	255	380.149	0,19
Participação em reunião - Exterior	693	5.432.028	2,74
Professor visitante do Brasil	19	528.457	0,27
Professor visitante do Exterior	143	2.305.818	1,16
Publicação	203	853.366	0,43
Total	2.999	197.966.737	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais⁽²⁾ Inclui Auxílios a Pesquisa Regulares e Projetos Temáticos

Sal em excesso

Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) percorreram durante dois meses, no ano 2000, 12 mil quilômetros nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, refazendo o trajeto feito em 1910 pelo médico Carlos Chagas, quando identificou na população grande ocorrência do bócio, o crescimento anormal da glândula tireóide, causada pela carência crônica de iodo. Ao entrevistar 2.013 estudantes em 21 cidades, a nova pesquisa constatou que, graças à obrigatoriedade da adição de iodato de potássio ao sal de cozinha, em todo o país, não havia mais casos de bócio. Entretanto, nove em cada dez estudantes na faixa de 6 a 14 anos apresentavam níveis de iodo na urina superiores ao valor considerado normal, que é de até 300 microgramas de iodo por litro. Como resultado da pesquisa, em 2003, o Ministério da Saúde passou a considerar como próprio para consumo humano o sal com teor de iodo de 20 a 60 miligramas por quilo do produto; até então, era de 40 a 100 miligramas.

Em 2004, os pesquisadores retomaram os estudos com 844 alunos de 6 a 14 anos nos municípios paulistas de Araçatuba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Taubaté e Cananéia. Os resultados foram semelhantes aos da pesquisa anterior: excesso de iodo no organismo pelo consumo excessivo de sal. Os sintomas desse excesso tardam a aparecer, segundo os estudiosos, mas podem provocar, entre os adultos jovens e principalmente entre as mulheres, o aumento das doenças auto-imunes da tireóide, chamadas de tireoidite crônica, que podem levar ao hipotireoidismo.

Tabela 6 | Auxílios

Recursos desembolsados em auxílios regulares por área de conhecimento - 2005 (em R\$)

Área de Conhecimento	PUBL ⁽¹⁾	APQ ⁽²⁾	VI-BR ⁽³⁾	VI-EX ⁽⁴⁾	RE-BR ⁽⁵⁾	RE-EX ⁽⁶⁾	ORG ⁽⁷⁾	Total	
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	%
Agronomia e veterinária	65.281	10.999.689	60.141	163.289	69.039	324.386	133.903	11.815.730	5,97
Arquitetura e urbanismo	27.617	300.710	0	0	10.905	79.625	12.000	430.857	0,22
Astronomia e c. espacial	9.654	1.213.764	0	0	0	107.786	84.693	1.415.897	0,72
Biologia	62.387	30.509.140	72.623	182.678	27.559	506.960	470.713	31.832.060	16,08
C. humanas e sociais	540.841	13.514.764	73.567	459.778	19.900	810.858	925.925	16.345.632	8,26
Economia e administração	6.761	461.360	3.152	0	12.911	173.083	102.459	759.726	0,38
Engenharia	29.306	17.580.381	21.409	381.886	147.276	1.245.708	461.614	19.867.580	10,04
Física	3.131	14.105.501	239.355	450.563	1.050	387.142	539.256	15.725.997	7,94
Geociências	20.933	4.745.377	6.209	209.502	35.724	113.903	101.427	5.233.075	2,64
Interdisciplinar	0	238.850	0	0	0	0	69.303	308.153	0,16
Matemática	7.811	16.486.062	29.092	359.155	24.180	213.605	276.306	17.396.211	8,79
Química	20.122	10.157.852	0	33.613	11.909	270.470	451.538	10.945.505	5,53
Saúde	59.520	63.898.692	22.908	65.355	19.697	1.198.502	625.640	65.890.314	33,28
Total	853.366	184.212.142	528.457	2.305.818	380.149	5.432.028	4.254.778	197.966.737	100,00

⁽¹⁾ Publicação Científica; ⁽²⁾ Projeto de Pesquisa; ⁽³⁾ Professor Visitante - Brasil; ⁽⁴⁾ Professor Visitante - Exterior; ⁽⁵⁾ Participação em Reunião - Brasil; ⁽⁶⁾ Participação em Reunião - Exterior; ⁽⁷⁾ Organização de Reunião Científica

Obs.: Na coluna APQ estão incluídos os Auxílios a Pesquisa Regulares e Projetos Temáticos

Recursos desembolsados em auxílios regulares por área de conhecimento - 2005
Valores totais - em milhões R\$

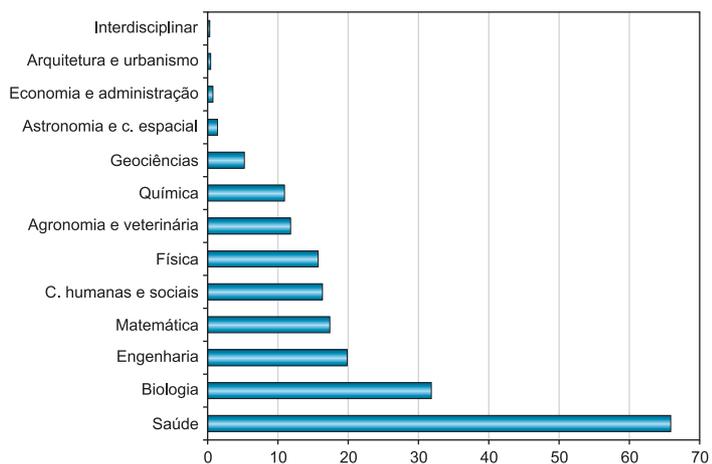


Tabela 7 | Auxílios

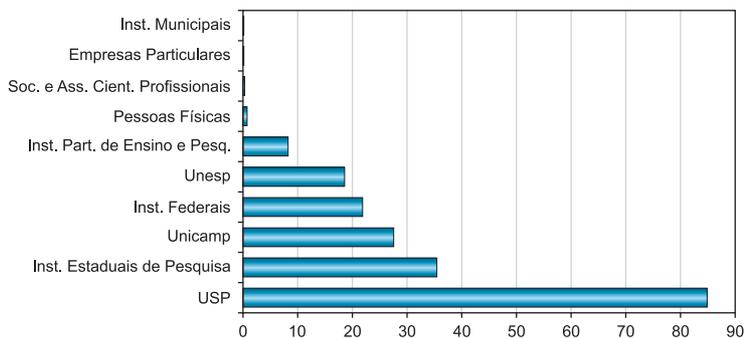
Recursos desembolsados em auxílios regulares segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005 (em R\$)

Instituição	PUBL ⁽¹⁾	APQ ⁽²⁾	VI-BR ⁽³⁾	VI-EX ⁽⁴⁾	RE-BR ⁽⁵⁾	RE-EX ⁽⁶⁾	ORG ⁽⁷⁾	Total	
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	%
USP	412.545	79.178.164	271.442	1.038.885	103.728	1.840.153	2.037.582	84.882.499	42,88
Unicamp	190.312	25.312.448	102.502	496.353	39.264	644.423	769.143	27.554.444	13,92
Unesp	50.549	16.978.097	70.119	241.604	71.285	688.794	486.714	18.587.162	9,39
Inst. Estaduais de Pesquisa	53.124	34.482.431	7.141	81.756	42.446	474.134	307.416	35.448.447	17,91
Inst. Federais	21.855	20.517.033	17.083	272.815	23.822	681.241	343.386	21.877.235	11,05
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	113.158	7.259.446	0	163.678	47.713	386.423	289.057	8.259.475	4,17
Soc. e Ass. Cient. Profissionais	10.380	300.328	0	0	0	0	0	310.708	0,16
Empresas Particulares	0	74.357	60.170	0	0	7.257	12.000	153.784	0,08
Pessoas Físicas	1.443	0	0	10.727	51.891	686.432	0	750.493	0,38
Inst. Municipais	0	109.838	0	0	0	23.171	9.480	142.489	0,07
Total	853.366	184.212.142	528.457	2.305.818	380.149	5.432.028	4.254.778	197.966.737	100,00

(¹) Publicação Científica; (²) Projeto de Pesquisa; (³) Professor Visitante - Brasil; (⁴) Professor Visitante - Exterior; (⁵) Participação em Reunião - Brasil; (⁶) Participação em Reunião - Exterior; (⁷) Organização de Reunião Científica

Obs.: Na coluna APQ estão incluídos os Auxílios a Pesquisa Regulares e Projetos Temáticos

Recursos desembolsados em auxílios regulares segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005
Valores totais - em milhões R\$



Colesterol e aterosclerose

Pesquisa realizada no Instituto do Coração (Incor), ligado à Universidade de São Paulo (USP), observou que um grande número de vítimas fatais da aterosclerose apresentava níveis saudáveis de colesterol no sangue – considerado um dos principais sinais do acúmulo de gordura na parede das artérias. Investigando a composição das placas de aterosclerose, os pesquisadores constataram, tanto em pacientes com colesterol alto como naqueles com níveis normais, que a quantidade de gordura das artérias era a mesma. Ou seja, o colesterol seria decisivo na formação da placa, mas há outros fatores que pesam nesse processo. Um deles, como demonstrou o grupo de pesquisadores, é a concentração elevada no sangue de uma proteína chamada homocisteína: quanto maior a taxa de homocisteína, mais comprometidas estavam as artérias. Isso porque a concentração elevada de homocisteína altera o endotélio e lesa os vasos sanguíneos, provocando o surgimento de uma inflamação e favorecendo a formação das placas de gordura.

Os pesquisadores constataram ainda que a simples diminuição no sangue dos níveis de HDL (lipoproteína de alta densidade) reduz seus efeitos protetores contra a aterosclerose (o HDL em quantidades normais retira o colesterol do sangue e o leva para o fígado, onde é eliminado ou reaproveitado). Também a relação triglicérides/HDL mostrou-se um fator de risco para a doença: quanto mais elevada a taxa de triglicérides e mais reduzido o nível de HDL, maior a probabilidade de desenvolver a doença.

Mais memória no vidro

O Grupo de Materiais Fotônicos do Instituto de Química da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Araraquara, desenvolveu um tipo de material vítreo, produzido com alta concentração de óxido de tungstênio, que poderá receber gravações em três dimensões, abrangendo a altura, o comprimento e a largura. O material representa um avanço em relação aos principais meios eletrônicos que armazenam memória óptica em duas dimensões, como os CDs e os DVDs, capazes de acumular dados apenas na superfície do material. Com a capacidade de armazenamento tridimensional do vidro de tungstênio – as pesquisas ainda tentam verificar as suas possibilidades de interação com equipamentos eletrônicos –, as aplicações podem avançar por vários campos da informática, na fabricação de chips e memórias para computadores e na produção de dispositivos de gravação audiovisual.

Tabela 8 Auxílios

Evolução anual de solicitações e aprovações de auxílios regulares - 1996 a 2005

Auxílios ⁽⁴⁾	1996		1997		1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005	
	Sol. ⁽¹⁾	Apr. ⁽²⁾																		
PUBL.	222	170	315	223	359	221	407	298	397	263	354	229	323	201	270	198	317	181	272	203
APQ ⁽³⁾	1.305	997	1.393	1.073	1.515	1.055	1.833	1.283	1.785	1.314	1.832	1.089	1.879	1.217	1.890	1.347	2.074	1.362	2.218	1.392
VI-BR	39	29	41	27	47	30	45	25	34	24	29	18	22	17	14	12	17	13	25	19
VI-EXT	421	373	408	383	452	372	378	299	309	239	283	208	230	182	204	176	205	162	189	143
RE-BR	417	291	464	293	422	293	565	359	644	413	565	351	691	413	582	315	619	264	429	255
RE-EXT	1.382	875	1.336	1.001	1.611	1.095	1.432	986	1.515	1.085	1.459	946	1.451	865	1.195	621	1.361	847	1.142	693
ORG	332	287	331	278	356	305	332	263	329	266	343	261	300	246	326	275	328	281	368	294
Total	4.118	3.022	4.288	3.278	4.762	3.371	4.992	3.513	5.013	3.604	4.865	3.102	4.896	3.141	4.481	2.944	4.921	3.110	4.643	2.999

(1) Número de solicitações inclui somente pedidos iniciais

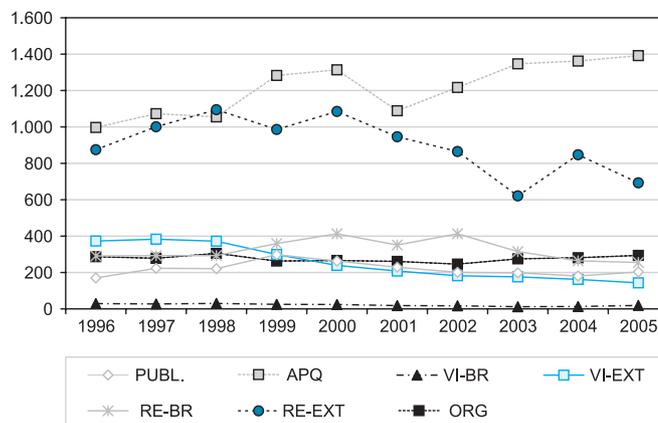
(2) Número de aprovações inclui somente concessões iniciais

(3) Inclui Auxílios a Pesquisa Regulares e Projetos Temáticos

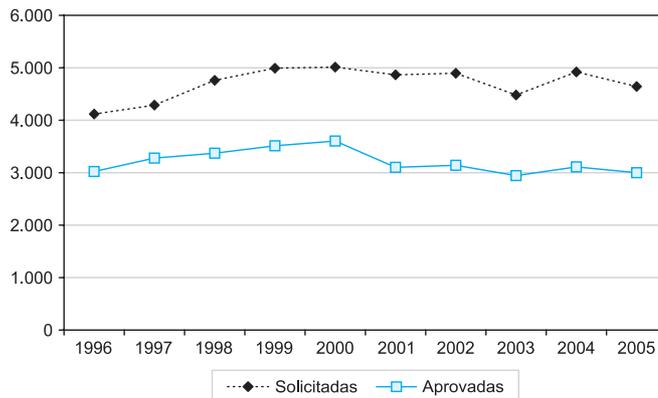
(4) PUBL = Publicação Científica; APQ = Projeto de Pesquisa; VI-BR = Professor Visitante - Brasil; VI-EX = Professor Visitante - Exterior; RE-BR = Participação em Reunião - Brasil; RE-EXT = Participação em Reunião - Exterior; ORG = Organização de Reunião Científica

Obs.: As concessões podem referir-se tanto a solicitações do próprio ano da concessão como a solicitações de anos anteriores

Evolução anual de aprovações de auxílios - 1996 a 2005



Evolução anual de solicitações e aprovações de auxílios - 1996 a 2005



Medicamento antimalárico

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), por meio de sua Agência de Inovação (Inova), assinou com a empresa Labogen contrato de transferência de tecnologia de obtenção de sementes de artemísia (*Artemisia annua*), extração e isolamento da artemisinina – princípio ativo da planta utilizado nos medicamentos contra a malária – e do processo de produção de um medicamento antimalárico a partir das folhas da planta produzida no Brasil. O contrato foi possível após anos de pesquisas realizadas pelo Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA) daquela universidade. Os pesquisadores trouxeram a planta da China e do Vietnã, onde ocorre naturalmente, e procuraram adaptá-la às condições climáticas do Sudeste brasileiro, mantendo o seu teor de artemisinina. Para isso, tiveram que desenvolver híbridos. Ao mesmo tempo, estudaram e desenvolveram um processo de obtenção dos extratos da artemisinina e uma metodologia analítica capaz de garantir a qualidade do produto, esta última por meio de um auxílio a pesquisa regular da FAPESP. Atualmente, a matéria-prima para elaboração dos remédios usados para tratamento da malária é importada da China e do Vietnã, mas apresenta variações grandes no teor de pureza.

Nova vacina contra a raiva humana

O Instituto Butantan solicitou à Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorização para a venda de uma nova vacina contra a raiva humana totalmente desenvolvida na instituição e testada com sucesso em camundongos, macacos e 200 seres humanos, num estudo feito em 2005 pelo Instituto Pasteur de São Paulo. Nesse estudo, não houve reações significativas de ordem alérgica ou nervosa e, na média dos pacientes, a vacina estimulou níveis de anticorpos 30 vezes maiores que os considerados suficientes pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para neutralizar a ação do vírus da raiva. Atualmente, a vacina contra raiva usada no Brasil é importada da França. A nova vacina é mais segura e eficaz devido ao domínio de uma forma inédita de cultivo do vírus, matéria-prima para a confecção da vacina: ele cresce em um substrato composto pelas chamadas células Vero, retiradas dos rins do macaco-verde africano *Cercopithecus aethiops*, um material biológico que pode ser obtido em banco internacional de células Vero, muito estável, sem risco de provocar problemas de saúde no ser humano e recomendado pela OMS na produção de vacinas. As pesquisas tiveram financiamento da FAPESP, da Fundação Butantan e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Auxílios Regulares

Projetos Temáticos

Em 2005, a FAPESP aprovou 72 novos projetos temáticos. O desembolso com essa modalidade totalizou R\$ 54,21 milhões (*Tabelas 9 e 10*). Os projetos temáticos são projetos de pesquisa mais abrangentes e de maior fôlego, em geral multidisciplinares e envolvendo várias instituições, com duração média de quatro anos.

Saúde, Biologia e Ciências Humanas e Sociais foram as áreas com maior número de projetos aprovados, respectivamente com 23, 11 e 11 novos projetos, representando 31,94%, 15,28% e 15,28% do total de aprovados.

As áreas que receberam maior volume de recursos foram Saúde, Biologia e Física. Para a área de Saúde foram destinados R\$ 19,09 milhões, ou 35,22% do total gasto com os projetos temáticos. A área de Biologia, em segundo lugar, recebeu R\$ 11,86 milhões, ou 21,89%; a Física, em terceiro, recebeu R\$ 8,77 milhões, ou 16,19%.

Açúcar que reduz a glicose no sangue

Pesquisadores do Instituto de Botânica de São Paulo e da Universidade Federal de Lavras (UFLA) extraíram do capim-favorito (*Rynchebytrum repens*), uma gramínea que cresce à beira de estradas, um tipo específico de açúcar chamado betaglucano que, em experimentos feitos com ratos, teve o efeito de diminuir a quantidade de glicose na corrente sanguínea. Essa ação do betaglucano já havia sido comprovada em experimentos com humanos realizados no Canadá, Suécia, França e Japão. Os pesquisadores brasileiros, entretanto, estudaram uma espécie vegetal ainda desconhecida. E foram um pouco mais longe: descobriram que a integração do betaglucano com outro açúcar encontrado nas gramíneas, o arabinosilano, pode ser mais potente que o betaglucano sozinho.

Tabela 9 | Projetos Temáticos

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados por área de conhecimento do coordenador do projeto - 2005

Área de Conhecimento	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
Agronomia e veterinária	5	6,94	1.720.253	3,17
Arquitetura e urbanismo	0	0,00	36.565	0,07
Astronomia e c. espacial	0	0,00	593.150	1,09
Biologia	11	15,28	11.864.774	21,89
C. humanas e sociais	11	15,28	3.163.054	5,83
Economia e administração	0	0,00	321.629	0,59
Engenharia	8	11,11	4.446.318	8,20
Física	5	6,94	8.778.171	16,19
Geociências	1	1,39	1.038.915	1,92
Matemática	3	4,17	684.410	1,26
Química	5	6,94	2.473.498	4,56
Saúde	23	31,94	19.092.711	35,22
Total	72	100,00	54.213.450	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Controle na produção de objetos plásticos

Pesquisadores do Departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) estão desenvolvendo um sistema óptico para monitorar e controlar a cristalização de materiais poliméricos durante o processo de produção. O sistema poderá trazer ganhos de produtividade para as indústrias especializadas na fabricação de garrafas produzidas com o poli (tereftalato) de etileno, o PET, além de outras peças moldadas por injeção – a técnica de moldar algo plástico a partir de matéria-prima fundida. A grande novidade do sistema, cujo registro de patente já foi encaminhado ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), é conseguir fazer o monitoramento da cristalização do polímero e, ao mesmo tempo, o controle de produção de cada peça, independente de seu tamanho, volume e forma. Atualmente, o monitoramento da cristalização não é feito ao longo do processo de moldagem por injeção de polímero, mas depois de sua conclusão.

Tabela 10 | Projetos Temáticos

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados segundo o vínculo institucional do coordenador do projeto - 2005

Instituição	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
USP	36	50,00	29.394.428	54,22
Unicamp	14	19,44	10.734.749	19,80
Unesp	6	8,33	1.567.427	2,89
Inst. Estaduais de Pesquisa	6	8,33	3.992.461	7,36
Inst. Federais	5	6,94	5.978.112	11,03
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	4	5,56	2.245.945	4,14
Soc. e Ass. Cient. Profissionais	1	1,39	300.328	0,55
Total	72	100,00	54.213.450	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

A mais distante explosão estelar

O Southern Observatory for Astrophysical Research (Soar) captou, no dia 4 de setembro, imagens da mais antiga e distante explosão estelar já detectada pelo ser humano: a explosão ocorrera a 12,7 bilhões de anos-luz da Terra (um ano-luz equivale a cerca de 9,5 trilhões de quilômetros), apenas 1 bilhão de anos após o Big Bang, evento que provavelmente deu origem ao Universo. O recorde anterior pertencia a uma explosão 500 milhões de anos-luz mais nova. A explosão cósmica de setembro de 2005 sinalizava a morte de uma estrela com massa dezenas de vezes maior que o Sol e o nascimento de um buraco negro a partir de seus despojos. A morte de uma estrela máxima provoca uma explosão de raios gama extremamente fugaz, que dura em geral não mais que dez segundos. No caso, prolongou-se por 200 segundos e deve ter gerado 300 vezes mais energia que o Sol liberará ao longo de seus possíveis 10 bilhões de anos de vida. No entanto, não foi a rápida e descomunal explosão que os espelhos dos telescópios de todo o planeta perseguiram – e somente o Soar captou e produziu imagens –, mas os remanescentes da explosão, o seu brilho residual que demorou os 12,7 bilhões de anos para chegar até nós.

O Soar – observatório localizado em Cerro Pachón, no deserto de Atacama, no Chile – foi inaugurado em abril de 2004 e é um empreendimento que tem como parceiros a Universidade da Carolina do Norte, a Universidade de Michigan e a National Optical Astronomy Observatories (Noao), e o Brasil, com investimentos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da FAPESP.

Pesquisa auxilia na descoberta de minérios

Pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Rio Claro desenvolveram aplicações econômicas para identificação e caracterização de minérios a partir de estudos sobre a variação da temperatura da crosta terrestre. A técnica de datação de sedimentos depositados há milhões de anos permite conhecimento da história térmica do continente e auxilia na descoberta de jazidas de petróleo, gás, diamante, minério de ferro e bauxita, entre outras.

O método utilizado no projeto temático apoiado pela FAPESP já contribuiu para vincular a ocorrência de bauxita e a temperatura das rochas no passado em uma jazida de Poços de Caldas, Minas Gerais. Os estudos chamaram a atenção de empresas privadas e da Petrobras e tiveram como desdobramento a criação da NuclearGeo, empresa montada por ex-alunos e docentes da Unesp, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para exploração mineral e identificação de aquíferos.

Mais ou menos calor

Físicos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) descobriram um material com grande capacidade de absorver calor que abre um campo de pesquisa sobre compostos que poderão ser utilizados em protótipos de refrigeradores magnéticos. Esse novo conceito científico para produção do eletrodoméstico baseia-se no efeito magnetocalórico – a capacidade de um material absorver ou liberar calor quando submetido a um campo magnético. O composto encontrado, formado por manganês e arsênio, sob alta pressão, tem a capacidade de retirar 20 vezes mais calor do ambiente que o gadolínio à pressão ambiente, de 1 atmosfera, sob a qual vivemos na superfície da Terra. O gadolínio é o metal adotado hoje para reduzir a temperatura em protótipos de refrigeradores magnéticos em alguns países, mas os pesquisadores continuam buscando materiais alternativos capazes de esfriar ou esquentar com maior eficiência quando submetidos a um campo magnético.

Auxílios Regulares

Equipamentos Multiusuários

As solicitações de apoio para a aquisição de equipamentos multiusuários dentro da linha regular de Auxílio a Pesquisa foram suspensas em 2003. No exercício de 2005, ainda foram desembolsados na aquisição desses equipamentos, por meio dessa linha, R\$ 1,13 milhão, referentes a projetos aprovados em anos anteriores (*Tabelas 11 e 12*).

A partir de 2004, Equipamentos Multiusuários voltou a ser um programa especial, recebendo inscrições em 2005. Os dados de pedidos aprovados e desembolsos feitos no exercício estão registrados na seção Programas Especiais/ Equipamentos Multiusuários à página 109 deste Relatório.

Tabela 11 Equipamentos Multiusuários

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Recursos Desembolsados	
	R\$	em %
Biologia	664.738	58,61
Engenharia	21.387	1,89
Física	445.137	39,24
Saúde	3.001	0,26
Total	1.134.262	100,00

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005
Valores totais - em mil R\$

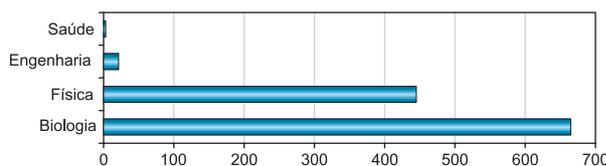
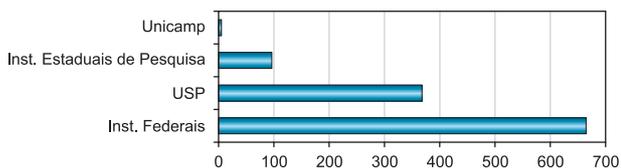


Tabela 12 Equipamentos Multiusuários

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Recursos Desembolsados	
	R\$	em %
USP	367.990	32,44
Unicamp	5.249	0,46
Inst. Estaduais de Pesquisa	96.285	8,49
Inst. Federais	664.738	58,61
Total	1.134.262	100,00

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005
Valores totais - em mil R\$



Bolsas e Auxílios Regulares

Intercâmbio Científico

Dentro da linha regular de fomento, alguns projetos aprovados classificam-se como intercâmbios científicos, realizados, algumas vezes, por meio de convênios entre a FAPESP e instituições científicas no exterior. Em 2005, o intercâmbio compreendeu auxílios para participação em reunião científica no exterior e para a vinda de pesquisador visitante ao Brasil e as bolsas no exterior: de Pesquisa e Novas Fronteiras.

Em 2005, a FAPESP aprovou 965 novas solicitações classificadas como intercâmbio científico com o exterior, sendo 693 (71,81%) para participação em reunião, 143 (14,81%) para vinda de professor visitante, 122 (12,64%) bolsas de pesquisa e 7 bolsas (0,72%) Novas Fronteiras (*Tabela 13*).

Tabela 13 Intercâmbio Científico			
Evolução do Intercâmbio Científico com o exterior - 2003 a 2005			
Forma de Intercâmbio	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		
	2003	2004	2005
Participação em reunião - Exterior	621	847	693
Professor visitante do Exterior	176	162	143
Bolsa de Pós-Graduação (Doutorado)	0	0	0
Bolsa de Pesquisa (antigo Pós-Doutorado)	113	133	122
Novas Fronteiras	0	0	7
Total	910	1.142	965

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Dos pedidos aprovados, 216 (22,38%) referiam-se a intercâmbio com os Estados Unidos; 77 (7,97%) com a França; 63 (6,52%) e 61 (6,32%), respectivamente, com Portugal e com a Itália (*Tabela 14*).

Foram aprovadas 12 solicitações por meio dos convênios em vigor com as instituições Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (Daad), Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior (Grices), de Portugal, e com o Instituto Nacional de Pesquisa em Informática e Automação (Inria), da França (*Tabela 15*).

A Fundação mantém convênios de intercâmbio assinado com as seguintes instituições: British Council, Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agropecuária para o Desenvolvimento (Cirad), da França, Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (Cofecub), Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (Daad), Comissão para o Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos e o Brasil (Comissão Fulbright), École Normale Supérieure (Grupo ENS) da França, Instituto Nacional de Pesquisa em Informática e Automação (Inria), França, Instituto Nacional da Saúde e da Pesquisa Médica (Inserm), França,

Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS), França, Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior (Grices), Portugal, Ministério da Educação Superior de Cuba (Mesc), Ministério de Invenções e Colaboração Econômica (Minvec), Cuba, Panamerican Association for Physics (PAFP), Canadá e Estados Unidos, e The Museum of Fine Arts, Houston, Estados Unidos.

Tabela 14 | Intercâmbio Científico por País

Distribuição dos pedidos aprovados - 2005

Países	Reunião Exterior	Visitante Exterior	Pesquisa	Novas Fronteiras	Total
Estados Unidos	157	25	32	2	216
França	40	18	19	0	77
Portugal	44	7	12	0	63
Itália	46	9	6	0	61
Espanha	61	10	5	0	76
Canadá	27	15	6	1	49
Reino Unido	28	6	14	0	48
Alemanha	19	9	6	0	34
Outros países da Europa ⁽¹⁾	111	21	11	1	144
América Latina e Caribe ⁽²⁾	59	13	4	1	77
Ásia ⁽³⁾	62	9	2	2	75
África ⁽⁴⁾	18	0	1	0	19
Oceania ⁽⁵⁾	21	1	4	0	26
Total	693	143	122	7	965

⁽¹⁾ Inclui Áustria, Bélgica, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Iugoslávia, Letônia, Luxemburgo, Mônaco, Noruega, Polônia, República Tcheca, Romênia, Rússia, Suécia, Suíça e Ucrânia

⁽²⁾ Inclui Argentina, Bahamas, Chile, Costa Rica, Cuba, México, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela

⁽³⁾ Inclui China, Chipre, Cingapura, Coreia do Sul, Filipinas, Índia, Japão, Tailândia, Taiwan e Turquia

⁽⁴⁾ Inclui África do Sul, Egito, Gâmbia e Marrocos

⁽⁵⁾ Inclui Austrália e Nova Zelândia

Tabela 15 | Intercâmbio Científico por meio de Convênios

Distribuição dos pedidos aprovados - 2005

Entidades Conveniadas	APQ ⁽¹⁾	VI-EX ⁽²⁾	BP ⁽³⁾	BE ⁽⁴⁾	Total
Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (Daad) - Alemanha	0	3	1	1	5
Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior (Grices) - Portugal	0	2	0	2	4
Instituto Nacional de Pesquisa em Informática e Automação (Inria) - França	3	0	0	0	3
Total	3	5	1	3	12

⁽¹⁾ Projeto de Pesquisa; ⁽²⁾ Professor Visitante - Exterior; ⁽³⁾ Bolsa no País e ⁽⁴⁾ Bolsa no Exterior

Resultados Globais do Fomento Regular

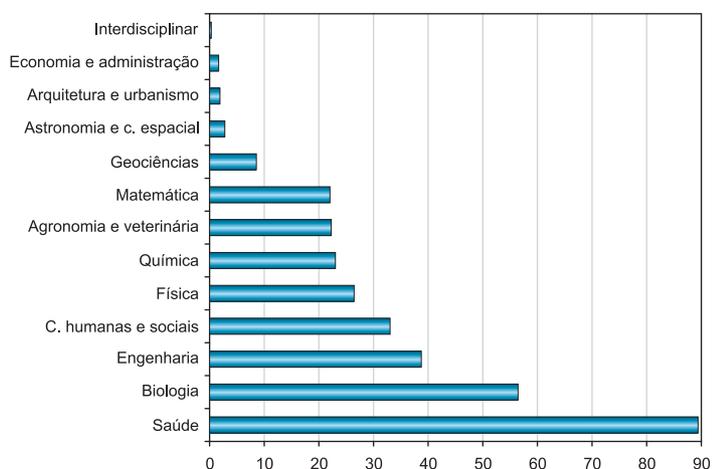
O Fomento Regular da FAPESP, ou a chamada Linha Regular, compreende as Bolsas Regulares e os Auxílios, excluindo as bolsas e os auxílios concedidos no âmbito dos Programas Especiais e Programas de Inovação Tecnológica. Em 2005, o desembolso feito para a Linha Regular somou R\$ 326,72 milhões, ou 67,82% de todo o valor gasto pela Fundação, no exercício, no fomento à pesquisa científica e tecnológica (*Quadro 3 e tabelas 16 e 17*).

Tabela 16 Bolsas e Auxílios Regulares

Recursos desembolsados por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Auxílios		Bolsas no país		Bolsas no exterior		Total	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Agronomia e veterinária	11.815.730	5,97	10.413.354	8,26	41.809	1,58	22.270.893	6,82
Arquitetura e urbanismo	430.857	0,22	1.469.654	1,17	0	0,00	1.900.510	0,58
Astronomia e c. espacial	1.415.897	0,72	1.258.812	1,00	122.596	4,63	2.797.305	0,86
Biologia	31.832.060	16,08	24.444.352	19,38	190.694	7,21	56.467.106	17,28
C. humanas e sociais	16.345.632	8,26	15.763.137	12,50	931.285	35,19	33.040.054	10,11
Economia e administração	759.726	0,38	836.576	0,66	68.018	2,57	1.664.320	0,51
Engenharia	19.867.580	10,04	18.652.384	14,79	248.118	9,38	38.768.082	11,87
Física	15.725.997	7,94	10.471.220	8,30	267.808	10,12	26.465.025	8,10
Geociências	5.233.075	2,64	3.162.667	2,51	164.802	6,23	8.560.544	2,62
Interdisciplinar	308.153	0,16	4.290	0,00	0	0,00	312.443	0,10
Matemática	17.396.211	8,79	4.478.040	3,55	157.747	5,96	22.031.999	6,74
Química	10.945.505	5,53	12.022.012	9,53	66.534	2,51	23.034.050	7,05
Saúde	65.890.314	33,28	23.139.046	18,35	386.969	14,62	89.416.329	27,37
Total	197.966.737	100,00	126.115.543	100,00	2.646.381	100,00	326.728.661	100,00

Recursos desembolsados por área de conhecimento - 2005
Valores totais - em milhões R\$



Por área de conhecimento, a de Saúde foi a que recebeu maior volume de recursos dentro da Linha Regular – R\$ 89,41 milhões ou 27,37%, seguida das áreas de Biologia – R\$ 56,46 milhões ou 17,28% – e Engenharia – R\$ 38,76 milhões ou 11,87%. Merecem ainda destaque as áreas de Ciências Humanas e Sociais e de Física, que receberam, respectivamente, R\$ 33,04 milhões (10,11%) e R\$ 26,46 milhões (8,10%).

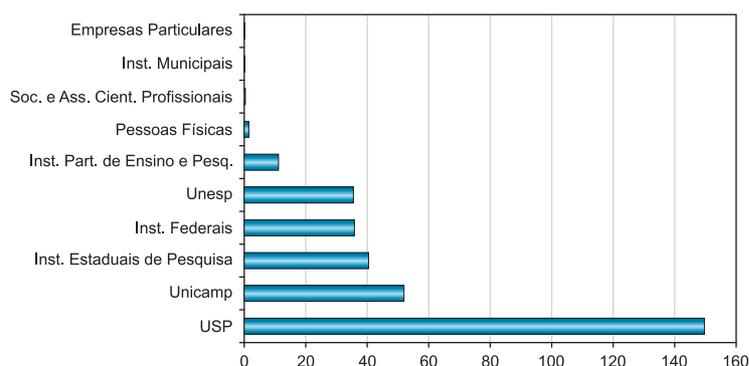
Por instituição, a Universidade de São Paulo (USP) foi a que recebeu maior volume de recursos: R\$ 149,67 milhões ou 45,81%. Seguiram-se a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que recebeu R\$ 51,95 milhões (15,90%), e as instituições estaduais de pesquisa, com R\$ 40,44 milhões (12,38%).

Tabela 17 Bolsas e Auxílios Regulares

Recursos desembolsados segundo o vínculo institucional do pesquisador/bolsista - 2005

Instituição	Auxílios		Bolsas no país		Bolsas no exterior		Total	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
USP	84.882.499	42,88	64.014.679	50,76	778.448	29,42	149.675.626	45,81
Unicamp	27.554.444	13,92	24.032.504	19,06	365.317	13,80	51.952.265	15,90
Unesp	18.587.162	9,39	16.489.318	13,07	421.876	15,94	35.498.356	10,86
Inst. Estaduais de Pesquisa	35.448.447	17,91	4.974.536	3,94	24.488	0,93	40.447.470	12,38
Inst. Federais	21.877.235	11,05	13.790.588	10,93	159.159	6,01	35.826.982	10,97
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	8.259.475	4,17	2.724.211	2,16	163.829	6,19	11.147.515	3,41
Soc. e Ass. Cient. Profissionais	310.708	0,16	54.728	0,04	0	0,00	365.436	0,11
Empresas Particulares	153.784	0,08	0	0,00	0	0,00	153.784	0,05
Pessoas Físicas	750.493	0,38	0	0,00	733.265	27,71	1.483.758	0,45
Inst. Municipais	142.489	0,07	34.980	0,03	0	0,00	177.469	0,05
Total	197.966.737	100,00	126.115.543	100,00	2.646.381	100,00	326.728.661	100,00

Recursos desembolsados segundo o vínculo institucional do pesquisador/bolsista - 2005
Valores totais - em milhões R\$





NURECOSTADO, DÉCADA 1930

Lápis s/ papel, 24,5 x 33,3 cm

ass. c.i.d.

Col. particular

O conhecimento aplicado

Os Programas Especiais e os Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica receberam, juntos, em 2005, R\$ 154,99 milhões, ou 32,17% do total aplicado pela FAPESP no fomento a pesquisa (*Quadros 3 e 8*).

Aos Programas Especiais foram destinados R\$ 79,50 milhões, ou 51,30% dos recursos destinados a essas duas linhas de financiamentos, e aos Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica, R\$ 75,48 milhões, ou 48,70% do total.

Quadro 8

Resumo do total de recursos desembolsados em Programas Especiais e de Pesquisa para Inovação Tecnológica - 2005

Programas	Auxílios	Bolsas no país	Bolsas no exterior	Total
Especiais				
Apoio a Jovens Pesquisadores	13.661.669	5.481.919	0	19.143.588
Ensino Público	2.603.584	0	0	2.603.584
Jornalismo Científico	0	100.346	0	100.346
Capacitação de Recursos Humanos de Apoio a Pesquisa	0	6.025.483	6.659	6.032.141
Infra-Estrutura	83.420	0	0	83.420
Rede Ansp	16.583.572	0	0	16.583.572
Iniciação Científica Júnior	15.526	0	0	15.526
Primeiros Projetos	487.885	0	0	487.885
Pronex	7.757.826	0	0	7.757.826
Equip. Multiusuários 2 - Proem	26.701.168	0	0	26.701.168
Subtotal	67.894.650	11.607.747	6.659	79.509.056
Pesquisa para Inovação Tecnológica				
Genoma-FAPESP	2.329.970	0	0	2.329.970
Biota-FAPESP	7.340.231	57.316	0	7.397.547
Políticas Públicas	3.364.363	0	0	3.364.363
Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid)	24.839.663	0	0	24.839.663
Parceria para Inovação Tecnológica (PITE)	7.226.152	0	0	7.226.152
Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE)	15.316.748	4.565.407	0	19.882.155
Apoio a Propriedade Intelectual (PAPI/Nuplítec)	807.138	0	0	807.138
Consórcio Setoriais para Inovação Tecnológica (Consitec)	475.524	0	0	475.524
Pappe-PIPE 3/Finep	4.504.500	0	0	4.504.500
Sistema Integrado de Hidrometeorologia do Estado de São Paulo (Sihesp)	1.572.586	0	0	1.572.586
Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada (Tidia)	2.544.450	0	0	2.544.450
Parques Tecnológicos	536.815	0	0	536.815
Subtotal	70.858.140	4.622.723	0	75.480.862
Total	138.752.790	16.230.470	6.659	154.989.918

Os Programas Especiais incluem: Apoio a Jovens Pesquisadores, Ensino Público, Incentivo ao Jornalismo Científico, Capacitação de Recursos Humanos de Apoio a Pesquisa, Apoio à Rede ANSP (*Academic Network at São Paulo*), Programa Equipamentos Multiusuários (Proem), Cooperação Interinstitucional de Apoio à Pesquisa sobre o Cérebro (CInAPCe), para o qual não houve desembolso no exercício, e Programa de Infra-Estrutura (encerrado para o recebimento de solicitações, mas ainda com desembolsos para projetos aprovados em anos anteriores). Em convênio com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) estavam em andamento os programas federais Iniciação Científica Júnior, Primeiros Projetos e Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex).

No exercício, os maiores volumes de recursos foram destinados aos programas Equipamentos Multiusuários e Apoio a Jovens Pesquisadores, respectivamente com R\$ 26,70 milhões e R\$ 19,14 milhões.

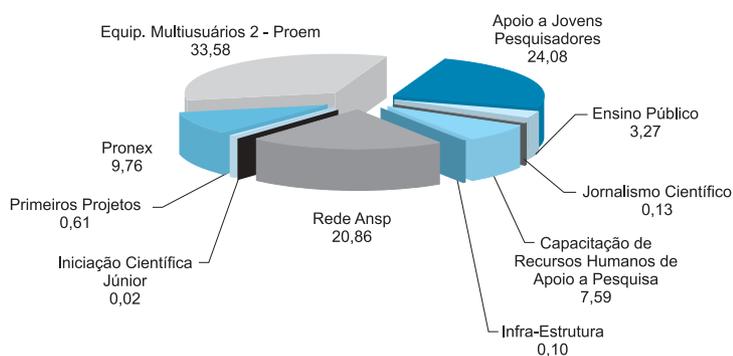
Em 2005, os Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica incluíam: Genoma-FAPESP, Biota-FAPESP, Pesquisas em Políticas Públicas, Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid), Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE), Parceria para Inovação Tecnológica (PITE), Apoio à Propriedade Intelectual (PAPI/Nuplitech), Consórcios Setoriais para Inovação Tecnológica (ConSITec), Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada (Tidia), Sistema Integrado de Hidrometeorologia do Estado de São Paulo (Sihep) e Programa Parques Tecnológicos. Em convênio com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) estava em andamento o programa federal Programa de Apoio à Pesquisa na Empresa (Pappe), financiando, em São Paulo, a Fase 3 do PIPE – Programa Pappe-PIPE 3. E em convênio com o Ministério da Saúde e a Secretaria Estadual da Saúde estava em andamento o programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde, para o qual não houve liberação de recursos no período.

Os maiores desembolsos foram para o programa Cepid, para o qual foram destinados R\$ 24,83 milhões, e para o PIPE, que recebeu R\$ 19,88 milhões.

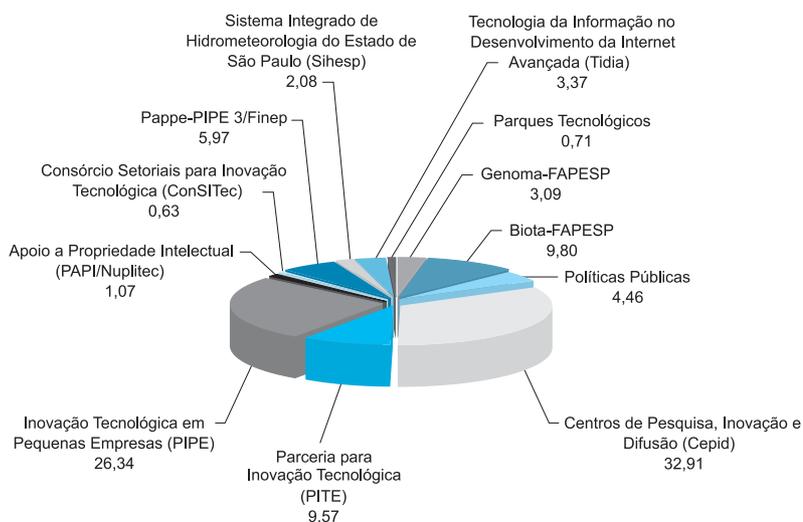
O desembolso com Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica em 2005 - em %



O desembolso por Programa Especial em 2005 - em %



O desembolso por Programa de Pesquisa para Inovação Tecnológica em 2005 - em %



F. Rebalo



PAISAGEM, 1936

Óleo s/ compensado de papelão, 29 x 39,5 cm

ass. c.i.d.

Col. particular



ARREDORES DE SÃO PAULO, 1938

Óleo s/ compensado de papelão, 32 x 41,5 cm

ass. c.i.e.

Acervo MAM – São Paulo



RUADO CARMO, 1936

Óleo s/ tela

ass. c.i.d.

Col. particular



FUTEBOL, 1936

Óleo s/ tela, 86 x 36 cm

ass. c.i.d.

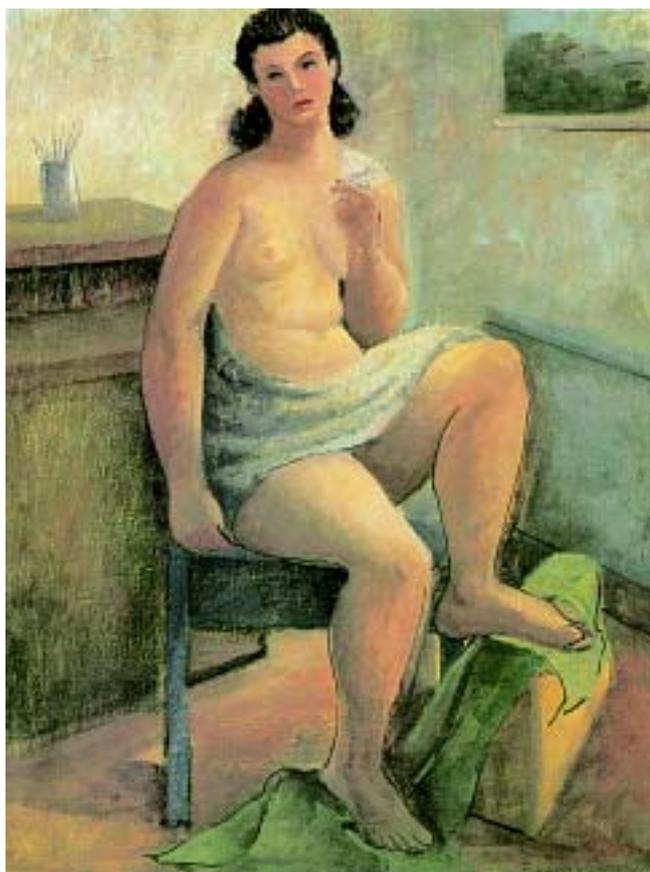
Col. particular



MULHER, 1942
Óleo s/ tela, 46 x 34 cm
ass. c.i.d.
Col. particular



MULHERES NO TERRAÇO, 1943
Óleo s/ tela, 65 x 50 cm
ass. c.i.d.
Col. particular



NU SENTADO, 1939
Óleo s/ tela, 38 x 49,5 cm
ass. c.i.d.
Col. particular



CASA COM TERRAÇO
E MULHER (Vista do
Santa Helena), 1934
Óleo s/ tela, 77 x 65 cm
ass. c.i.d.
Col. particular



CAPELINHA, 1943
Óleo s/ tela, 40 x 50 cm
ass. c.i.d.
Col. particular



GIRASSÓIS, 1946
Óleo s/ tela, 64 x 54 cm
ass. c.i.d.
Col. particular



MULHER DESCANSANDO, 1945

Óleo s/ tela, 44 x 53 cm
ass. c.i.d.

Col. particular



BARCOS,
(São Vicente)

Óleo s/ tela, 60 x 81 cm
ass. c.i.e.

Col. particular



CASARIO, 1954
Óleo s/ tela, 65 x 81 cm
ass. c.i.d
Acervo do Museu Nacional de Belas Artes,
Rio de Janeiro

VENEZA, 1958
Óleo s/ tela, 55 x 48 cm
ass. c.i.d.
Acervo do Museu de Arte Brasileira da FAAP,
São Paulo





MENINO FLAUTISTA, 1964

Óleo s/ tela, 100 x 80 cm

ass. c.i.d.

Col. particular



MARINHA (Guarapari, E.S.), 1973

Óleo s/ tela, 33 x 46 cm

ass. c.i.d.

Col. particular



OLINDA, 1974
Óleo s/ tela, 37,5 x 46 cm
ass. c.i.d.
Col. particular



MENINO, 1978

Óleo s/ tela, 61 x 46 cm

ass. c.i.d.

Col. particular



ARVOREDO, 1975
Óleo s/ tela, 57 x 73 cm
ass. c.i.d.
Col. particular



PAISAGEM COM CAVALOS, 1977

Óleo s/ tela, 55 x 70 cm

ass. c.i.d.

Col. particular



PAISAGEM, 1978
Óleo s/ tela, 54 x 73 cm
ass. c.i.d.
Col. particular

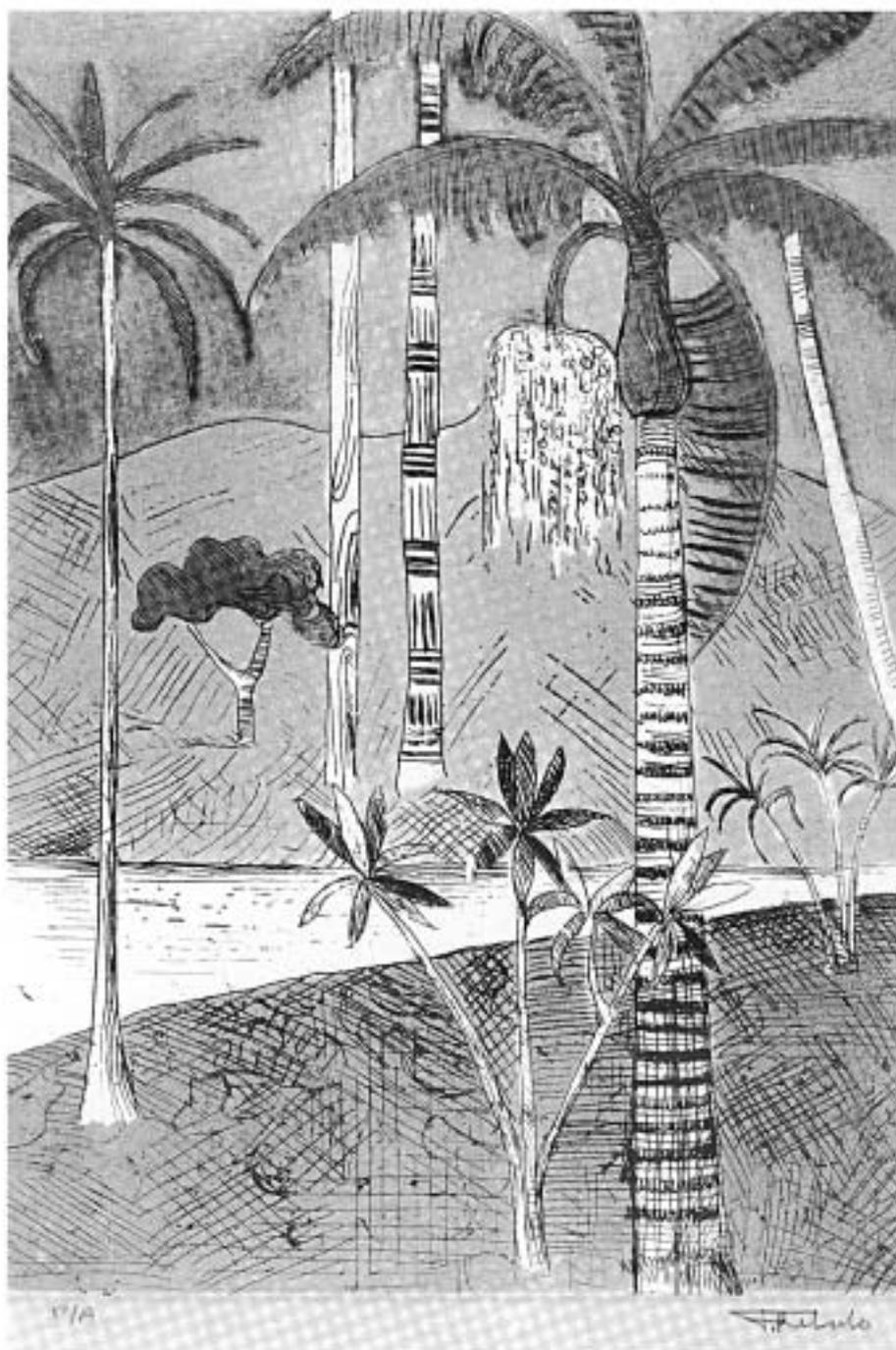


PAISAGEM COM PORTEIRA, 1980

Óleo s/ tela, 64 x 85 cm

ass. c.i.d.

Col. particular



COQUEIROS, s.d.
Água-forte, P.A., 34,5 x 24 cm
ass. c.i.d.
Col. particular

Biota-FAPESP

A FAPESP destinou ao Programa Biota-FAPESP, o Instituto Virtual da Biodiversidade, em 2005, recursos da ordem de R\$ 7,39 milhões, que correspondem a 9,80% do total desembolsado com os Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica e 4,77% do desembolso feito com os Programas Especiais e os Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica juntos.

Dos R\$ 7,39 milhões desembolsados com o Biota, R\$ 1,13 milhão foram para auxílios regulares a pesquisa, R\$ 6,16 milhões para projetos temáticos e R\$ 41 mil para auxílios no âmbito do Programa Apoio a Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes. Foram ainda desembolsados R\$ 57,3 mil com bolsas no âmbito do mesmo programa (*Quadro 8 e tabelas 18 e 19*).

Nove novos projetos foram aprovados, sendo três auxílios regulares a pesquisa e seis projetos temáticos. Desde a sua criação, em 1999, até o final de 2005 tinham sido aprovados 59 projetos temáticos de pesquisa.

O objetivo do programa é fazer o mapeamento e a caracterização da biodiversidade do Estado de São Paulo, para sua conservação e uso sustentável. Isso significa, para os biólogos, reunir, organizar, completar e analisar a fauna e a flora do Estado de São Paulo, abrangendo microrganismos, invertebrados e vertebrados, plantas, seres do mar e dos rios, sem esquecer as interações entre animais e plantas. E também estudar os mecanismos que geram, mantêm ou reduzem a biodiversidade – neste caso dimensionando as perdas de espécies de plantas ou animais ao longo da história do estado. Até o final de 2005 os biólogos do programa já haviam encontrado pelo menos 500 novas espécies de plantas e animais escondidas nos quase 250 mil quilômetros quadrados do Estado de São Paulo

Uma rede de 1.000 pesquisadores

O programa desenvolve-se por meio de uma rede virtual de pesquisadores: botânicos, zoólogos, ecólogos, engenheiros florestais, economistas e geógrafos, de universidades públicas e algumas particulares, institutos de pesquisa estaduais e federais, organizações não-governamentais e de instituições internacionais. São quase 1.000 profissionais (800 pesquisadores e estudantes de São Paulo, cerca de 80 de outros estados e aproximadamente 50 do exterior) trabalhando em conjunto e intercambiando informações.

Os dados coletados são inseridos no Sistema de Informação Ambiental do Programa Biota-FAPESP (SinBiota). Implantado em 2001, com o propósito de cadastrar as coletas de plantas ou de animais realizadas, o SinBiota contém cerca de 52 mil registros com coordenadas geográficas de 6 mil espécies, que podem ser

consultados a partir do nome científico da planta ou do animal, do nome do coletor, da localidade ou da data da coleta. Pode-se ver também a distribuição geográfica dos pontos de coleta de uma ou mais espécies, porque o SinBiota está assentado sobre uma base cartográfica – o Atlas do Programa Biota-FAPESP – com os remanescentes de vegetação nativa, áreas reflorestadas com espécies exóticas, as unidades de conservação, a rede de rios e de estradas e as áreas urbanas.

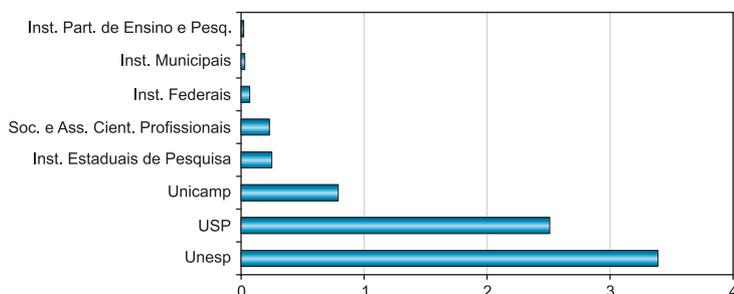
Tabela 18 Programa Biota-FAPESP

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa, projetos temáticos e auxílios jovem pesquisador segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Auxílios a pesquisa				Projetos Temáticos				Auxílios Jovem Pesquisador				Total	
	Nº ⁽¹⁾	%	R\$	%	Nº ⁽¹⁾	%	R\$	%	Nº ⁽¹⁾	%	R\$	%	R\$	%
USP	0	0,00	229.964	20,27	3	50,00	2.282.677	37,03	0	0,00	0	0,00	2.512.641	34,23
Unicamp	1	33,33	206.476	18,20	1	16,67	590.060	9,57	0	0,00	0	0,00	796.536	10,85
Unesp	1	33,33	257.211	22,67	2	33,33	3.114.613	50,53	0	0,00	25.920	63,14	3.397.744	46,29
Inst. Estaduais de Pesquisa	1	33,33	185.705	16,37	0	0,00	70.927	1,15	0	0,00	0	0,00	256.631	3,50
Inst. Federais	0	0,00	0	0,00	0	0,00	76.361	1,24	0	0,00	0	0,00	76.361	1,04
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	0	0,00	0	0,00	0	0,00	29.849	0,48	0	0,00	0	0,00	29.849	0,41
Soc. e Ass. Cient. Profissionais	0	0,00	237.873	20,96	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	237.873	3,24
Inst. Municipais	0	0,00	17.462	1,54	0	0,00	0	0,00	0	0,00	15.134	36,86	32.596	0,44
Total	3	100,00	1.134.690	100,00	6	100,00	6.164.486	100,00	0	0,00	41.055	100,00	7.340.231	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa, projetos temáticos e auxílios jovem pesquisador segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005
Valores totais - em milhões R\$



Em dezembro de 2005, a produção acadêmica da equipe já havia atingido 514 artigos científicos e 112 teses de mestrado ou doutorado. Os resultados circulam por meio da revista eletrônica *Biota Neotropica*, o veículo de divulgação científica do programa.

Buscando aplicações que ajudem a valorizar e a manter a biodiversidade, os pesquisadores estudam também microrganismos que tenham potencial para ser aproveitados industrialmente e buscam em plantas e animais compostos químicos que possam levar a novos fármacos, por meio do subprograma BIOProspecTA.

Tabela 19 Programa Biota-FAPESP

Distribuição dos recursos desembolsados em bolsas no país jovem pesquisador segundo o vínculo institucional do pesquisador/bolsista - 2005

Instituição	Recursos Desembolsados	
	R\$	em %
Unesp	57.316	100,00
Total	57.316	100,00

Políticas Públicas

O Programa de Pesquisas em Políticas Públicas aprovou, em 2005, dois novos projetos. Com o programa foram gastos R\$ 3,36 milhões no exercício. Esse valor corresponde a 4,45% e a 2,17%, respectivamente, do total gasto no exercício especificamente com Programa de Pesquisa para Inovação Tecnológica e do total gasto com toda a linha de Programas Especiais e de Pesquisa para Inovação Tecnológica (*Quadro 8 e tabelas 20 e 21*).

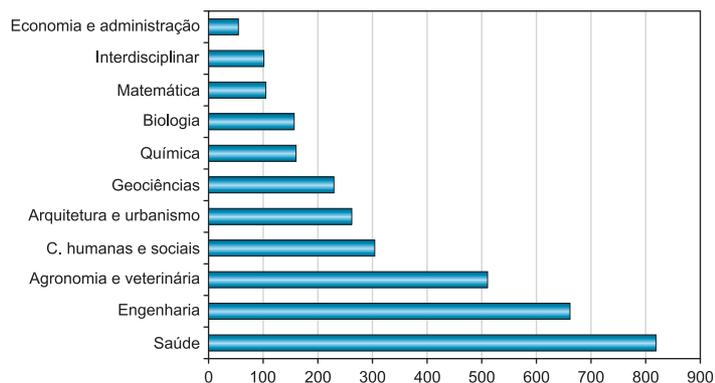
Tabela 20 Programa de Pesquisas em Políticas Públicas

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
Agronomia e veterinária	1	50,00	510.674	15,18
Arquitetura e urbanismo	0	0,00	262.145	7,79
Biologia	0	0,00	156.727	4,66
C. humanas e sociais	0	0,00	304.160	9,04
Economia e administração	0	0,00	54.740	1,63
Engenharia	0	0,00	661.530	19,66
Geociências	0	0,00	229.542	6,82
Interdisciplinar	0	0,00	101.184	3,01
Matemática	0	0,00	104.704	3,11
Química	0	0,00	160.007	4,76
Saúde	1	50,00	818.950	24,34
Total	2	100,00	3.364.363	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005
Valores totais - em mil R\$



Lançado em agosto de 1998, o objetivo desse programa é financiar pesquisas voltadas diretamente ao atendimento de demandas sociais concretas. Por isso, um pressuposto básico é a parceria entre a instituição de pesquisa que desenvolve o estudo e os órgãos governamentais ou do chamado terceiro setor (organizações não-governamentais) comprometidos em utilizar os resultados da pesquisa na implementação de políticas públicas.

O programa não recebe propostas em fluxo contínuo, estando condicionadas as inscrições à vigência de editais. Desde o seu lançamento, já foram aprovados 223 projetos e desembolsados até dezembro de 2005 cerca de R\$ 16,5 milhões no programa, em seis editais. O sétimo edital foi lançado em dezembro de 2005, para recebimento de inscrições até março de 2006.

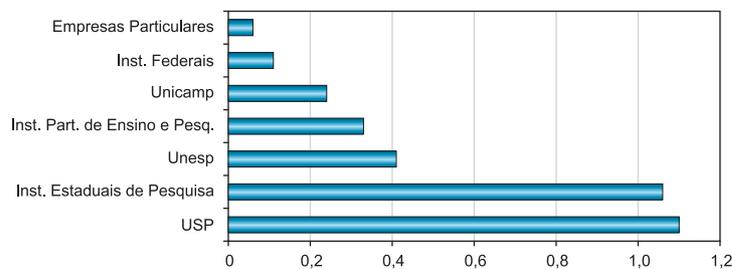
Tabela 21 Programa de Pesquisas em Políticas Públicas

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
USP	1	50,00	1.108.125	32,94
Unicamp	0	0,00	247.071	7,34
Unesp	0	0,00	415.237	12,34
Inst. Estaduais de Pesquisa	1	50,00	1.068.537	31,76
Inst. Federais	0	0,00	119.468	3,55
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	0	0,00	336.184	9,99
Empresas Particulares	0	0,00	69.743	2,07
Total	2	100,00	3.364.363	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005
Valores em milhões R\$



O primeiro edital do programa foi lançado em agosto de 1998, para apresentação de pré-projetos até outubro daquele ano. Foram inscritos 226 pré-projetos e aprovados 61. O segundo edital, lançado em 1999, recebeu inscrições até fevereiro de 2000. Foram recebidos 87 pré-projetos e aprovados 42. O terceiro edital, lançado em 2000, com inscrições até novembro daquele mesmo ano, teve 55 pré-projetos inscritos e 18 aprovados. O quarto edital, lançado em 2000 com inscrições até fevereiro de 2001, recebeu 43 propostas e aprovou 13. O quinto edital, de 2001 com recebimento de propostas até outubro daquele ano, e o sexto edital, de 2003, receberam, respectivamente, 51 e 113 pré-projetos e aprovaram 30 e 59 projetos.

Editais	Ano	Número de Pré-projetos		
		Recebidos	Enquadrados	Aprovados
1º	1998	226	162	61
2º	1999	87	76	42
3º	2000	55	40	18
4º	2001	43	25	13
5º	2002	51	41	30
6º	2003	113	100	59
7º	2005	Inscrições até 30 de março de 2006		

Os projetos aprovados envolvem 15 universidades no Estado de São Paulo e outras tantas instituições de pesquisa, tendo como parceiras prefeituras e outras instituições governamentais, principalmente secretarias estaduais e municipais, e organizações não-oficiais.

Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid)

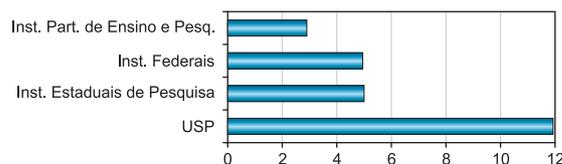
Os 11 Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid) apoiados pela FAPESP por meio desse programa receberam, em 2005, R\$ 24,83 milhões. Esse valor corresponde a 32,90% do total desembolsado exclusivamente em Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica e a 16,02% do total desembolsado nos Programas Especiais e nos programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica juntos (*Quadro 8 e tabela 22*).

Tabela 22 Programa dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Recursos Desembolsados	
	R\$	em %
USP	11.970.470	48,19
Inst. Estaduais de Pesquisa	5.003.736	20,14
Inst. Federais	4.959.889	19,97
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	2.905.568	11,70
Total	24.839.663	100,00

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005
Valores em milhões R\$



O Programa Cepid, lançado em 1998, aprovou, em 2000, dez centros de excelência em diversas áreas do conhecimento, para financiamento de suas atividades por um prazo de 11 anos. Os centros aprovados foram:

- Centro de Toxinologia Aplicada, vinculado ao Instituto Butantan e voltado para o estudo e aproveitamento de toxinas animais na produção de fármacos.
- Centro de Biologia Molecular Estrutural, com sede na Universidade de São Paulo, campus de São Carlos, reunindo pesquisadores dos laboratórios de Cristalografia de Proteínas e Biofísica Molecular do Instituto de Física daquela universidade; do Departamento de Química e do Laboratório de Síntese e Produtos Naturais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); e do Centro de Biologia Estrutural do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, em Campinas. O objetivo do centro é o estudo de estruturas de proteínas para o desenvolvimento de fármacos.
- Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos, com sede na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), reunindo pesquisadores dessa universidade; da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Araraquara); da Universidade de São Paulo, campus de São Carlos; do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF/CNPq) e do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen).
- Centro de Estudos do Genoma Humano, com sede na Universidade de São Paulo, reunindo pesquisadores do Instituto de Biociências daquela universidade que estudam doenças genéticas e possibilidades de tratamento.
- Centro de Estudos da Metrópole, reunindo pesquisadores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), com sede neste último.
- Centro de Estudos do Sono, reunindo pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), onde fica o centro, que fazem pesquisas sobre distúrbios do sono.
- Centro de Estudos da Violência, ligado à Universidade de São Paulo, surgiu a partir do Núcleo de Estudos da Violência da universidade.
- Centro Antonio Prudente de Pesquisa e Tratamento do Câncer, integra pesquisadores do Hospital do Câncer A. C. Camargo, onde está sediado o centro, e do Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer.
- Centro de Terapia Celular, sediado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, reunindo pesquisadores do Hemocentro e do Laboratório de Biologia Molecular, do Centro de Hematologia, da Unidade de Transplante de Medula Óssea do Hospital das Clínicas e do Centro de Química de Proteínas.
- Centro de Pesquisa em Óptica e Fotônica. Inicialmente com sede na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Universidade de São Paulo, campus São Carlos, reunindo pesquisadores do Instituto de Física da Unicamp; do Instituto de Física da USP São Carlos; e do Instituto de Pesquisas

Energéticas e Nucleares (Ipen), este centro, em 2005, foi desmembrado em dois: o CePOF de Campinas, com ênfase nas pesquisas voltadas para as comunicações ópticas, e o CePOF de São Carlos, com ênfase nas pesquisas em espectroscopia atômica e de sólidos e biofotônica.

Cada um dos agora 11 centros deve desenvolver um programa multidisciplinar de pesquisa na fronteira do conhecimento. Suas pesquisas, além do caráter inovador, devem gerar conhecimento que possa ser transferido para a iniciativa privada, com o desenvolvimento de novas tecnologias, ou para os diversos níveis de governo, como subsídio para a formulação de políticas públicas.

Próximos passos

Em 2005, encerrou-se a primeira fase do programa, com duração de cinco anos, e teve início a segunda fase, com duração de três anos. Todos os projetos foram aprovados para a segunda fase, após avaliação – com auxílio de um comitê internacional de cientistas – dos relatórios dos trabalhos realizados e das propostas para os anos seguintes.

Dados desses relatórios mostram, por exemplo, que os pesquisadores do Centro de Biotecnologia Molecular Estrutural publicaram 290 *papers* em publicações científicas internacionais. Para os próximos três anos, uma ênfase da pesquisa será com proteínas relacionadas ao câncer e a distúrbios infecciosos como Chagas, leishmaniose, esquistossomose e HIV. Na área de inovação, deverão ser realizados projetos com a indústria farmacêutica, empresas de biotecnologia e com o agronegócio no desenvolvimento de produtos específicos para cada uma dessas áreas.

No Centro de Terapia Celular, as prioridades de pesquisa para os próximos três anos estão no uso de células-tronco para o tratamento de distúrbios neoplásicos e inflamatórios e na identificação de novas terapêuticas em malignidades hematológicas, desordens linfoproliferativas e leucemia mielogênica.

Os pesquisadores do Centro do Genoma Humano, por sua vez, nos primeiros anos de atividades, publicaram *papers* em 112 publicações científicas e revistas internacionais. Para os próximos três anos, o projeto científico do Centro é, baseado nos dados das pesquisas já realizadas, explorar novos caminhos que possam contribuir para a compreensão de mecanismos genéticos com potencial para desenvolvimento de novas terapêuticas. No campo da transferência de tecnologia, além do aprimoramento dos testes genéticos, será desenvolvido um novo projeto na área de farmacogenética, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde.

As linhas de pesquisa do Centro de Estudos da Metrópole deverão concentrar-se em mercado de trabalho, sua estrutura, mudança no perfil do trabalhador e seu papel na reprodução de relações de desigualdades e oportunidades; condição de vida e políticas públicas; e sociabilidade e vida moderna.

Já o CePOF Campinas terá como linhas de pesquisa, na segunda fase do projeto,

comunicações ópticas (amplificadores paramétricos de fibra óptica, amplificadores ópticos semicondutores e amplificadores de fibra dopada de terra rara) e fotônica exploratória (fotônica nas ciências da vida, de estruturas e materiais avançados e metrologia óptica).

Novas células a combustível

Pesquisadores do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) ligados ao Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos (CMDMC) desenvolveram e montaram um protótipo de um novo grupo de células a combustível no país a partir de material cerâmico composto de óxido de zircônio e óxido de ítrio. A cerâmica é uma opção ao grupo de células formadas por eletrólitos feitos de polímeros chamadas de PEM (da sigla em inglês *Proton Exchange Membrane* ou Membrana de Troca de Próton), já desenvolvidas também no Ipen e produzidas em fase experimental pelas empresas brasileiras Electrocell e Unitech. O novo grupo de células, chamadas de células a combustível de óxido sólido, ou Sofc (do inglês *Solid Oxid Fuel Cell*), diferencia-se das células PEM principalmente na forma de operação. As PEM trabalham com temperaturas ao redor dos 100° C, enquanto as de cerâmica trabalham de 800° a 1.000° C. Essa característica elimina a possibilidade de essas células fornecerem energia para movimentar veículos, mas as altas temperaturas proporcionam às células a capacidade de co-geração de eletricidade e calor para movimentar turbinas industriais, sistemas de calefação e para esquentar, por exemplo, caldeiras industriais, além das funções de fazer funcionar equipamentos eletrônicos.

Outra pesquisa do Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos – esta realizada por pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – levou ao desenvolvimento de nanofitas de cerâmica para fazer a conexão de circuitos e transistores no lugar de nanofios metálicos – que ainda não ganharam os ambientes industriais, mas estão em estudo em todo o mundo e são uma das projeções mais próximas de serem implementadas em computadores e aparelhos eletrônicos nos próximos 20 anos. Segundo os pesquisadores da UFSCar, a vantagem das nanofitas de cerâmica é não fundirem como os fios metálicos e poderem receber potências altas de corrente elétrica sem se romper.

Genoma-FAPESP

Em 2005, a FAPESP desembolsou R\$ 2,32 milhões com o Programa Genoma-FAPESP, correspondendo a 3,08% do total gasto com os programas dessa linha e a 1,50% dos gastos com Programas Especiais e com Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica juntos (*Quadro 8 e Tabela 23*).

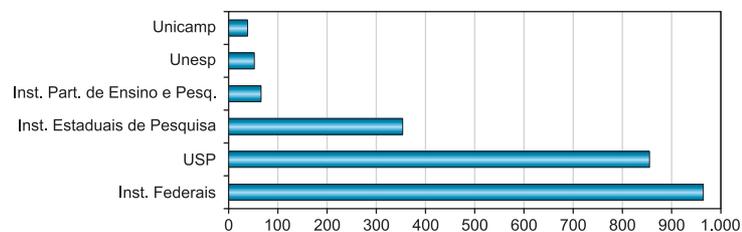
Iniciado em 1997, com o lançamento do projeto Genoma *Xylella*, o programa Genoma-FAPESP foi um marco na pesquisa científica paulista e brasileira. Por meio de uma rede virtual de laboratórios de pesquisa, a rede ONSA (sigla em inglês de

Tabela 23 Programa Genoma

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Recursos desembolsados	
	R\$	em %
USP	855.167	36,70
Unicamp	38.597	1,66
Unesp	52.309	2,25
Inst. Estaduais de Pesquisa	353.603	15,18
Inst. Federais	964.332	41,39
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	65.962	2,83
Total	2.329.970	100,00

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005
Valores totais - em mil R\$



Organização para Sequenciamento e Análise de Nucleotídeos), centenas de pesquisadores de 35 instituições de pesquisa realizaram o sequenciamento genético da *Xylella fastidiosa*, bactéria causadora da clorose variegada de citros. O objetivo principal desse projeto, feito em parceria com o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), foi capacitar rapidamente pesquisadores em genômica, de forma a poder aplicar esses conhecimentos em suas respectivas áreas de atuação e estimular o trabalho integrado. Entretanto, com a sua conclusão, em 2000, a *Xylella fastidiosa* tornou-se o primeiro fitopatógeno sequenciado em todo o mundo.

Seguiram-se os projetos Genoma Funcional da *Xylella*; Genoma Cana, em parceria com a Cooperativa de Produtores de Cana, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo (Copersucar); Genoma Humano do Câncer, em parceria com o Instituto Ludwig de Pesquisa sobre Câncer; Genoma Clínico do Câncer; Genoma *Xanthomonas citri* e *X. campestris*, também em parceria com o Fundecitrus; Genoma *Leifsonia xyl.* subsp. *xyl.*; Genoma da *Xylella fastidiosa* que causa nas vinhas a doença de Pierce, em parceria com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos; genomas *Xylella* do oleandro e *Xylella* da amendoeira, em parceria com o Joint Genome Institute (JGI), um consórcio de laboratórios norte-americanos; Genoma do Café, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Genoma *Schistosoma mansoni*; Genoma *Leptospira*; Genoma Eucalipto (ForESTs), em parceria com as empresas de celulose e papel Votorantim, Suzano, Ripasa e Duratex; e Genoma Funcional do Boi, em parceria com a Central Bela Vista Genética Animal. Uma sub-rede de laboratórios, Genomas Agronômicos e Ambientais (AEG, da sigla em inglês), ficou responsável pelos projetos genomas nessas áreas.

Os resultados dos diversos projetos e do programa levaram a pesquisa para o campo da inovação tecnológica. Assim, alguns dos projetos desenvolveram-se no âmbito do programa Parceria para Inovação Tecnológica (PITE), como foi o caso do Genoma Eucalipto (ForESTs) e do Genoma Funcional do Boi.

Rede de Biologia Molecular Estrutural (SMolBNet)

No ano 2005, foram desembolsados com o programa Rede de Biologia Molecular Estrutural – SMolBNet (sigla do inglês *Structural Molecular Biology Network*) R\$ 1,89 milhão, na forma de auxílio regular a projeto de pesquisa. O programa é uma parceria entre a FAPESP e o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS).

A Rede foi criada a partir de um único edital lançado pela FAPESP convocando laboratórios. Foram aprovados 16 grupos de pesquisa – além do próprio LNLS – ligados à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), que receberam auxílios da linha regular a pesquisa. O objetivo da Rede, integrada por 20 laboratórios, é a formação de recursos humanos nessa área e o estudo da estrutura de proteínas, a partir de genes mapeados especialmente nos programas Genoma *Xylella*, Genoma *Xanthomonas*, Genoma Cana e Genoma Humano do Câncer. Desses genes são estudadas as funções e a estrutura tridimensional das proteínas, abrindo caminho para o desenho de moléculas inibidoras dessas funções.

O número de estruturas tridimensionais de proteínas resolvidas por cristalografia que se encontram depositadas no banco de dados da SMolBNet atingiu 36 em outubro de 2005, dez das quais resolvidas no período de novembro de 2004 a outubro de 2005. Nesse período foram resolvidas seis estruturas de peptídeos por RMN e, além disso, foi finalizada a coleta de dados de RMN de seis proteínas cuja resolução se encontra em andamento.

Ao longo dos cinco anos do programa, além dos líderes de grupo, 173 estudantes de pós-graduação e pós-doutorandos tiveram envolvimento com o programa, bem como 18 alunos de mestrado, 9 técnicos e 40 alunos de iniciação científica.

No período entre novembro de 2004 e outubro de 2005 foi apresentada pelos pesquisadores participantes da SMolBNet uma lista de 96 publicações científicas com o relato de mais 23 artigos aceitos para serem publicados. Dos 96, 46 artigos relatam resolução de estrutura ou *crystallization reports*; os demais relatam caracterização molecular e bioquímica de proteínas.

Rede de Diversidade Genética de Vírus

Da mesma forma que a Rede de Biologia Molecular Estrutural (SMolBNet), a Rede de Diversidade Genética de Vírus, ou VGDN (sigla para *Viral Genetic Diversity Network*), também foi lançada em dezembro de 2000, em um único edital de convocação de laboratórios. 25 projetos de pesquisa recebem auxílio da linha regular. Em 2005, o desembolso com o programa foi de R\$ 9,28 milhões.

O programa tem como foco principal estudar variedades genéticas de quatro vírus: o HIV, causador da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids); o HCV, agente causador da hepatite C; o hantavírus, que causa pneumonia e é transmitido por roedores; e o VRS (vírus respiratório sincicial), responsável por infecções no trato respiratório, especialmente de crianças.

Os vírus causadores da Aids e da hepatite C já foram totalmente estudados. Os pesquisadores ligados ao programa fizeram o seqüenciamento de cerca de 2.000 amostras de vírus do HIV e 1.500 amostras de vírus relacionados com a hepatite C. Hoje, já se sabe quais os tipos de vírus relacionados com essas doenças que estão circulando no Estado de São Paulo e as mutações que eles vêm sofrendo. Informações fundamentais para o tratamento e o desenvolvimento de vacinas.

Quanto ao VRS, vírus causador da síndrome respiratória sincicial, foi montada uma rede de sete laboratórios com nível 3 de segurança, para trabalhar com vírus respiratórios sincicial e influenza. Já foram isolados mais de 1.500 vírus em sete cidades do Estado de São Paulo, que começam a ser seqüenciados.

Para o estudo do hantavírus, foram montados três laboratórios de segurança máxima e mantidas duas equipes de laboratório de campo, em Ribeirão Preto e no Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da Universidade de São Paulo (USP), para capturar roedores para estudos do hantavírus e, agora, aves para estudo da gripe aviária.

Ao longo desses anos, o programa montou e equipou 22 laboratórios no Estado de São Paulo, estabelecendo uma importante rede de virologia.

Participam laboratórios das seguintes instituições: Faculdade de Medicina da USP, Secretaria de Estado da Saúde, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto de Ciências Biomédicas da USP, Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Araçatuba, Universidade Mogi das Cruzes, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, Faculdade de Medicina da Unesp de Botucatu, Instituto Butantan, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, Instituto de Biociências da Unesp de Botucatu, Instituto Adolfo Lutz e Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Unesp de São José do Rio Preto.

Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas

O Programa Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE) aprovou, em 2005, 109 novos projetos de pesquisa e 79 novas bolsas relacionadas com o programa. O desembolso no exercício foi de R\$ 19,88 milhões, sendo R\$ 15,31 milhões no financiamento de auxílios e R\$ 4,56 milhões em bolsas. O valor destinado ao programa corresponde a 26,34% do total desembolsado exclusivamente com programas de pesquisa para inovação e a 12,87% do total desembolsado com toda a linha de Programas Especiais e de Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica (*Quadro 8 e tabelas 24 e 25*). Até dezembro de 2005 o PIPE havia aprovado 481 projetos de pesquisa.

O objetivo do programa, lançado em junho de 1997, é financiar projetos de pesquisa desenvolvidos dentro de uma empresa por pesquisadores. A empresa deve ter no máximo cem empregados e estar sediada no Estado de São Paulo. A pesquisa se desenvolve em três fases: Fase 1, de viabilidade da proposta; Fase 2, da pesquisa propriamente dita; e Fase 3, de desenvolvimento do produto em escala comercial, que a FAPESP não financia. Veja mais sobre a Fase 3 do PIPE na página 81, referente ao programa Pape-PIPE 3.

Mais precisão nos exames dos olhos

Pesquisadores da Escola de Engenharia de São Carlos e da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, ambas da Universidade de São Paulo (USP), e da empresa Calmed desenvolveram um ceratômetro que vai tornar mais fáceis, precisos e com custo menor os exames para testes de uso de lentes de contato e para verificação de cicatrização e de distorção após cirurgia de catarata e transplantes de córnea. O aparelho, que mede os raios de curvatura da córnea, teve pedido de patente requerido no Brasil, nos Estados Unidos e no Japão. A Calmed já firmou acordo de licenciamento da patente de produção. O equipamento mede até 60 graus de astigmatismo, enquanto os ceratômetros atualmente utilizados, importados, medem até 20 graus de astigmatismo. Os pesquisadores desenvolveram um anel de projeção luminoso de alta precisão, criado para ser adaptado a uma Lâmpada de Fenda (aparelho utilizado nos consultórios para vários tipos de exame, para projetar luz nos olhos dos pacientes e ampliar seu reflexo por meio de um microscópio). A Lâmpada de Fenda e o ceratômetro convencional são usados separadamente. Os pesquisadores fizeram a integração dos equipamentos e desses a um computador, para realizar os cálculos das medidas do olho – antes feito por um aparelho diferente. Para isso a Calmed desenvolveu um software que realiza todos os cálculos.

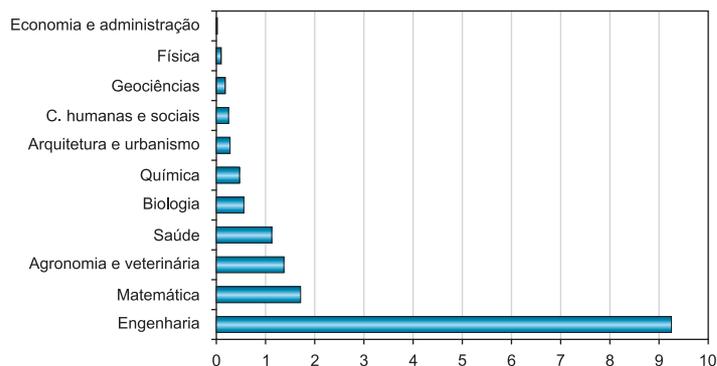
Tabela 24 | Inovação em Pequenas Empresas

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
Agronomia e veterinária	15	13,76	1.372.840	8,96
Arquitetura e urbanismo	2	1,83	279.153	1,82
Biologia	2	1,83	559.175	3,65
C. humanas e sociais	1	0,92	246.334	1,61
Economia e administração	0	0,00	18.607	0,12
Engenharia	64	58,72	9.252.295	60,41
Física	0	0,00	97.638	0,64
Geociências	3	2,75	180.793	1,18
Matemática	10	9,17	1.713.042	11,18
Química	4	3,67	470.787	3,07
Saúde	8	7,34	1.126.084	7,35
Total	109	100,00	15.316.748	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005
Valores totais - em milhões R\$



Stent a laser

A empresa paulista Lasertools desenvolveu o primeiro *stent* coronariano nacional produzido a laser. O *stent* é um dispositivo, inserido em veia ou artéria por meio de cirurgia de angioplastia com o objetivo de desobstruí-la para que o sangue flua normalmente. Em março de 2005, o *stent* foi colocado na artéria de um coelho. O ensaio clínico foi realizado no Instituto do Coração (Incor) da Universidade de São Paulo (USP) e foi o primeiro de uma série que culminará com testes em humanos. Só então, caso os resultados sejam satisfatórios, o dispositivo será testado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para uso comercial. Quando isso acontecer, o Brasil estará no grupo de países que fabricam esse dispositivo. Atualmente, a demanda no país é de 90 mil *stents* coronarianos por ano e todos são importados. Na primeira fase dos testes, estava prevista a implantação em nove coelhos de três diferentes tipos de *stents*: de aço sem revestimento, de aço recoberto com polímero e de aço revestido com polímero embebido com drogas. Também seriam testados *stents* feitos com outras ligas metálicas e com desenhos diferenciados. O passo seguinte seriam os testes com porcos.

Propulsores para satélites

Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e da empresa Fibraforte Engenharia, de São José dos Campos, SP, concluíram com sucesso uma seqüência de testes para validação de um propulsor para satélites e de um catalisador, substância química que participa da queima do combustível. Os propulsores, também chamados de motores, são responsáveis por fazer o posicionamento e as correções de órbita durante a vida útil dos satélites. O equipamento projetado e construído pela empresa é do tipo monopropelente, isto é, funciona apenas com um combustível líquido, no caso a hidrazina anidra, e não precisa de um elemento oxidante para fazer a combustão. Já o catalisador, essencial em satélites monopropelentes, foi desenvolvido por pesquisadores do Inpe. Dessa forma, o país torna-se um dos poucos no mundo com capacidade para produzir propulsores completos com catalisador, importante para o Programa Espacial Brasileiro.

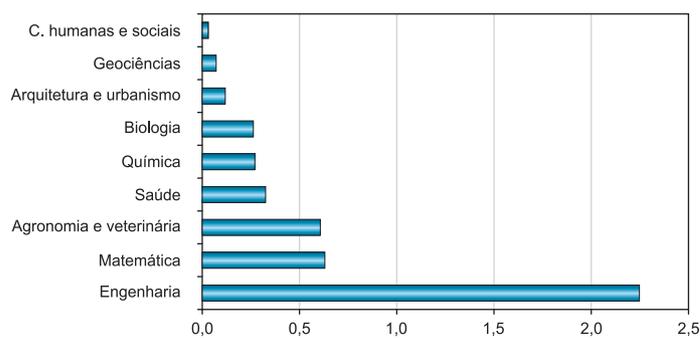
Tabela 25 | Inovação em Pequenas Empresas

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em bolsas no país por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
Agronomia e veterinária	14	17,72	606.917	13,29
Arquitetura e urbanismo	1	1,27	118.441	2,59
Biologia	2	2,53	262.697	5,75
C. humanas e sociais	0	0,00	30.965	0,68
Engenharia	44	55,70	2.247.712	49,23
Geociências	2	2,53	71.645	1,57
Matemática	6	7,59	630.472	13,81
Química	4	5,06	270.636	5,93
Saúde	6	7,59	325.923	7,14
Total	79	100,00	4.565.407	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Distribuição dos recursos desembolsados em bolsas no país
por área de conhecimento - 2005
Valores totais - em milhões R\$



Pappe-PIPE 3

Em 2004, o governo federal, por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), assinou convênio com a FAPESP para implementação no Estado do Programa de Apoio à Pesquisa na Empresa (Pappe). Como já existia o PIPE, o Pappe em São Paulo sofreu uma adaptação e passou a financiar a Fase 3 do Programa Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas, passando a constituir o Pappe-PIPE 3.

Em 2005, foram desembolsados com o programa R\$ 4,50 milhões, correspondendo a 5,96% dos gastos com Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica e a 2,90% do total desembolsado com os Programas Especiais e os de Pesquisa para Inovação Tecnológica juntos. Foram aprovados 20 novos projetos (*Quadro 8 e tabelas 26 e 27*).

Tabela 26 Programa Pappe-PIPE 3/FINEP

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
Agronomia e veterinária	2	10,00	835.171	18,54
Biologia	1	5,00	474.308	10,53
Engenharia	13	65,00	2.197.193	48,78
Física	1	5,00	394.048	8,75
Geociências	1	5,00	454.591	10,09
Matemática	1	5,00	121.607	2,70
Química	1	5,00	27.583	0,61
Total	20	100,00	4.504.500	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005
Valores totais - em milhões R\$

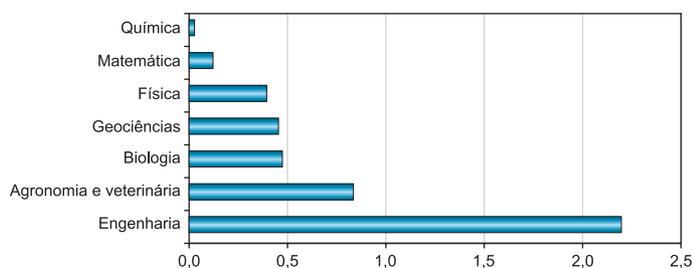


Tabela 27 Programa Pape-PIPE 3/FINEP

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
Empresas Particulares	20	100,00	4.504.500	100,00
Total	20	100,00	4.504.500	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Parceria para Inovação Tecnológica

O PITE, sigla do programa Parceria para Inovação Tecnológica, recebeu, em 2005, recursos da ordem de R\$ 7,22 milhões, correspondendo a 9,57% do total gasto com Programas de Pesquisa para Inovação e 4,66% do efetivamente liberado pela FAPESP em toda a linha de Programas Especiais e de Pesquisa para Inovação Tecnológica (*Quadro 8 e tabelas 28 e 29*). Foram aprovados no ano seis novos projetos de pesquisa.

O PITE, lançado no final de 1994, financia projetos de pesquisa desenvolvidos em parceria por uma instituição de pesquisa do Estado de São Paulo e uma empresa, localizada em qualquer parte do país. A pesquisa se desenvolve no ambiente acadêmico e a empresa entra com uma contraparte de recursos, decrescente de acordo com o maior grau de risco do projeto.

Até dezembro de 2005 o PITE já havia aprovado 95 projetos de pesquisa.

Pesquisa mineral

Com financiamento da Petrobras e da FAPESP – por meio do programa Parceria para Inovação Tecnológica (PITE) –, o Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (USP) encomendou à Austrália uma microsonda iônica de alta resolução, equipamento – o primeiro da América Latina – capaz de fazer datações pontuais em um único cristal de minerais, além de determinar a idade de processos geológicos de forma mais rápida e precisa do que a tecnologia disponível. Além do aproveitamento em estudos geológicos básicos, a Petrobras – em parceria com os ministérios de Minas e Energia e de Ciência e Tecnologia e o Serviço Geológico Nacional – deverá ampliar investimentos na pesquisa de datações geológicas e de análises isotópicas (de composição do material) e está adquirindo outros três equipamentos com tecnologia diferente que permitirão análises de um espectro maior de materiais. Conhecidos como ICP/MS (espectrômetros de massa com fonte de plasma e sistemas de multicoletores e de ablação a laser), eles serão doados às universidades de Brasília, Federal do Rio Grande do Sul e Federal do Pará. Junto com a sonda da USP, comporão uma rede de pesquisa batizada de Geochronos, com a participação da Petrobras e do Serviço Geológico Nacional. Um comitê vai definir os projetos a serem realizados e os laboratórios serão compartilhados por pesquisadores brasileiros e de outros países, especialmente da América Latina. Os equipamentos auxiliarão na avaliação de potencial de reservas e campos petrolíferos.

Tabela 28 Parceria para Inovação Tecnológica

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
Agronomia e veterinária	1	16,67	364.876	5,05
Biologia	0	0,00	582.452	8,06
Engenharia	2	33,33	2.592.194	35,87
Física	0	0,00	38.937	0,54
Geociências	1	16,67	2.435.237	33,70
Matemática	0	0,00	850.709	11,77
Química	1	16,67	23.384	0,32
Saúde	1	16,67	338.362	4,68
Total	6	100,00	7.226.152	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005
Valores totais - em milhões R\$

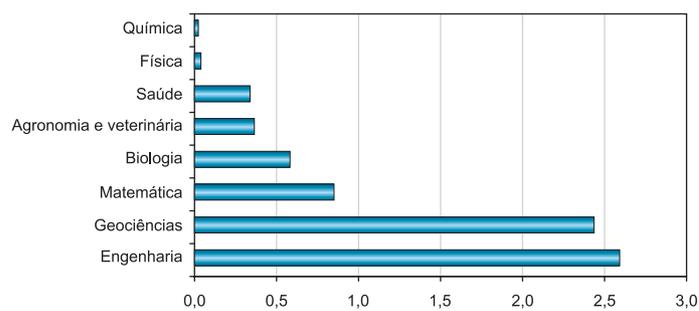


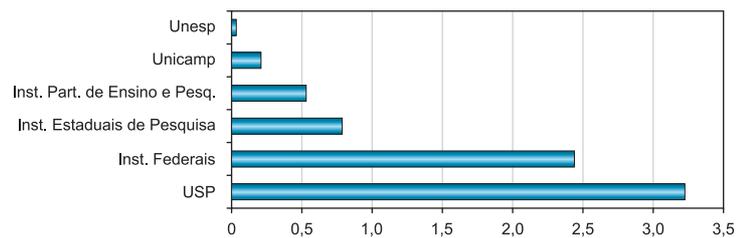
Tabela 29 | Parceria para Inovação Tecnológica

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
USP	2	33,33	3.225.635	44,64
Unicamp	1	16,67	209.586	2,90
Unesp	0	0,00	33.655	0,47
Inst. Estaduais de Pesquisa	2	33,33	787.034	10,89
Inst. Federais	0	0,00	2.439.431	33,76
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	1	16,67	530.810	7,35
Total	6	100,00	7.226.152	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005
Valores totais - em milhões R\$



Software para a indústria química

Uma parceria entre a Faculdade de Engenharia Química da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Rhodia Brasil resultou no desenvolvimento de um software que torna bem mais rápido que os testes tradicionais a identificação dos solventes mais indicados para a formulação de um novo produto, seja ele um medicamento ou uma tinta, ou mesmo para modificar formulações que já se encontram no mercado. A identificação do solvente adequado – um líquido como a acetona, o álcool, o benzeno e muitos outros – é o primeiro passo de um novo processo produtivo na indústria química, pois ele possibilita separar um ingrediente de uma substância complexa. Anteriormente, a Rhodia já havia desenvolvido outro software para procurar a melhor mistura de solventes para polímeros, mas ele não conseguiu prever a solubilidade – a quantidade máxima de um sólido que pode ser dissolvida por um solvente – de uma grande classe de produtos, que são os sólidos cristalinos, categoria em que se encontram os princípios ativos de medicamentos, por exemplo. Antes de começar a utilizar o novo software, a empresa trabalhava com uma lista padrão de cerca de 90 solventes, tanto para produzir seus produtos como para atender aos pedidos dos clientes. O software permite restringir essa lista para apenas seis ou sete solventes.

Consórcios Setoriais para a Inovação Tecnológica

O programa Consórcios Setoriais para a Inovação Tecnológica (ConSITec) não aprovou nenhuma nova solicitação de apoio em 2005. O desembolso no exercício com esse programa foi de R\$ 475,52 mil, correspondendo a gastos com projetos aprovados em exercícios anteriores (*Quadro 8 e tabelas 30 e 31*).

O objetivo do ConSITec é apoiar a formação de consórcios empresariais em parceria com instituições acadêmicas para pesquisar problemas comuns ao segmento. Para formar um consórcio são necessárias, no mínimo, três empresas.

Tabela 30 Consórcios Setoriais para a Inovação Tecnológica

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Recursos Desembolsados	
	R\$	em %
Engenharia	275.372	57,91
Saúde	200.152	42,09
Total	475.524	100,00

Tabela 31 Consórcios Setoriais para a Inovação Tecnológica

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Recursos Desembolsados	
	R\$	em %
Unicamp	20.586	4,33
Inst. Estaduais de Pesquisa	136.405	28,69
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	200.152	42,09
Empresas Particulares	118.382	24,90
Total	475.524	100,00

Quatro consórcios estão formados e com projetos aprovados na FAPESP. O primeiro consórcio reúne pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital) e empresas de diversos setores para desenvolver pesquisas em tecnologia de embalagem e acondicionamento de produtos industrializados e *in natura*.

Outro consórcio é constituído por empresas do pólo cerâmico de Santa Gertrudes, São Paulo, com pesquisadores do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), com o objetivo de pesquisar a melhoria da qualidade da cerâmica e novos materiais. O terceiro reúne três empresas do setor de medicamentos fitoderivados e pesquisadores da Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp) com o objetivo de implementar projetos voltados para a pesquisa, desenvolvimento e produção de novos medicamentos.

O quarto consórcio, de engenharia assistida por computador, reúne pesquisadores da Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e empresas com o objetivo de avançar na tecnologia de simulação computacional de componentes e processos de engenharia.

Parques Tecnológicos

O programa Parques Tecnológicos, uma parceria da FAPESP com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, foi lançado em 2004, mas teve seus primeiros desembolsos feitos em 2005. Foram gastos com o programa, nesse exercício, R\$ 536,8 mil e foi aprovado um projeto (*Quadro 8 e tabelas 32 e 33*). Em maio de 2005 o programa foi declarado Projeto Estratégico do Governo do Estado.

O projeto, que se desdobra em 12 subprojetos, tem o objetivo de avaliar a viabilidade de implantação de um sistema de parques tecnológicos no Estado, de forma articulada com esforços municipais complementares, estimular equipes locais e, ao mesmo tempo, propor, no plano estadual, o papel do governo, suas agências e universidades. Por sistema de parques tecnológicos entende-se um conjunto de parques articulados entre si, definidos a partir de um arcabouço institucional, com complementaridades temáticas e que se torne uma alternativa de atração de investimentos e de geração de novas empresas.

Tabela 32 Programa Parques Tecnológicos

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
Economia e administração	1	100,00	536.815	100,00
Total	1	100,00	536.815	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Tabela 33 Programa Parques Tecnológicos

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
USP	1	100,00	536.815	100,00
Total	1	100,00	536.815	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Para realizar os estudos necessários para que os objetivos sejam alcançados, o projeto foi dividido em 12 subprojetos específicos: estudos internacionais (análise de políticas e iniciativas desenvolvidas em outros países); estudos de perfil dos parques tecnológicos (estudo dos parques de São Paulo, São José dos Campos, São Carlos e Campinas); estudos sobre operações urbanas; consultoria financeira; consultoria jurídica; consultoria para plano urbanístico; consultoria para mercado imobiliário; consultoria de meio ambiente; metodologias de planos de negócios e planos diretores; marketing e divulgação do sistema; atração de investimentos; e condução geral e gerenciamento operacional.

Apoio à Propriedade Intelectual

Criado no ano 2000 com o objetivo de produzir uma cultura de patenteamento e licenciamento de tecnologia no Estado, o Programa de Apoio à Propriedade Intelectual (PAPI) se desenvolve no âmbito do Núcleo de Patenteamento e Licenciamento de Tecnologia (Nuplitech). No ano 2005, foram aprovados recursos para que nove novas solicitações de patente dessem entrada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Foram desembolsados no exercício R\$ 807,13 mil (*Quadro 8 e tabelas 34 e 35*). No total já foram liberados recursos para cerca de 110 pedidos de patente.

Tabela 34 Apoio à Propriedade Intelectual

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
Agronomia e veterinária	0	0,00	8.802	1,09
Biologia	3	33,33	225.818	27,98
Engenharia	3	33,33	202.409	25,08
Física	0	0,00	11.988	1,49
Química	0	0,00	156.212	19,35
Saúde	3	33,33	201.909	25,02
Total	9	100,00	807.138	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005
Valores totais - em mil R\$

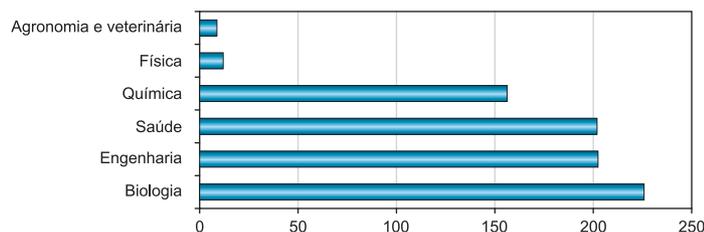


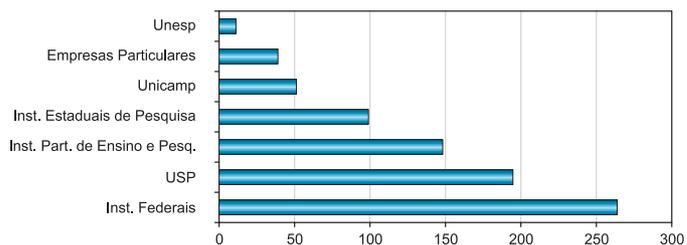
Tabela 35 Apoio à Propriedade Intelectual

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
USP	2	22,22	194.733	24,13
Unicamp	0	0,00	51.241	6,35
Unesp	1	11,11	11.127	1,38
Inst. Estaduais de Pesquisa	1	11,11	98.988	12,26
Inst. Federais	3	33,33	263.821	32,69
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	2	22,22	148.217	18,36
Empresas Particulares	0	0,00	39.010	4,83
Total	9	100,00	807.138	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005
Valores totais - em mil R\$



Pesticida natural

Pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) desenvolveram o princípio ativo de um pesticida natural que pode ser aplicado em sementes e plantações de feijão para eliminar bactérias, fungos e, principalmente, inibir o aparecimento do caruncho, que traz sérios prejuízos à cultura agrícola. O princípio foi desenvolvido a partir da extração de um peptídeo da árvore pata-de-vaca (*Bauhinia sp*) da flora brasileira. A proteína, além de atingir os insetos e microrganismos pela respiração, aciona mecanismos que inibem a atividade de enzimas digestivas dos carunchos e induz a uma resistência orgânica da planta contra predadores. Outra reivindicação da patente é a eficiência do peptídeo no bloqueio da adesão celular, que o leva a ser indicado para uma possível composição farmacêutica para prevenir e tratar doenças que envolvam inflamação.

Vacina contra a leptospirose

Em 2005, o Núcleo de Patenteamento e Licenciamento (NuPlitec) obteve a primeira patente internacional, concedida pelo United States Patent and Trademark Office (USPTO), o escritório de patentes dos Estados Unidos, para proteína candidata a uma vacina contra a leptospirose e à formulação de um kit para soro diagnóstico da doença. A patente é resultado do processo de seqüenciamento do genoma da variedade Copenhageni da *Leptospira interrogans*, bactéria responsável pela maior parte dos casos de leptospirose humana no Brasil. Em 2002, os pesquisadores fizeram um depósito provisório de 2 mil seqüências de *L. interrogans*, garantindo a primazia sobre outros grupos de pesquisa. Um ano depois, reivindicaram a utilização de 23 proteínas para o desenvolvimento de vacina ou de soro diagnóstico. O USPTO pediu que a reivindicação fosse dividida em diferentes pedidos de patentes e os pesquisadores escolheram quatro proteínas que apresentaram resultados mais promissores. As outras três proteínas ainda estão sendo analisadas.

Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada

O programa Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada (Tidia) recebeu, em 2005, R\$ 2,54 milhões, correspondendo a 3,37% dos gastos com Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica e a 1,64% do desembolso com os Programas Especiais e de Pesquisa para Inovação Tecnológica juntos. Foram aprovados 19 novos projetos (*Quadro 8 e tabelas 36 e 37*).

O objetivo do programa é incentivar o uso e o desenvolvimento de novas tecnologias, nas áreas de hardware, software e de redes. O programa objetiva ainda desenvolver capacitação compatível com as futuras necessidades do Estado de São Paulo nas diversas facetas da tecnologia de informação, telecomunicações e redes de computadores, por meio da qualificação de recursos humanos e conhecimento e domínio tecnológico por meio da pesquisa.

O programa desenvolve-se por meio de três grandes projetos de pesquisa: E-Learning, Kyatera e Incubadora Virtual. O primeiro visa ao desenvolvimento de ferramentas de suporte e apoio ao ensino e aprendizagem com interações presenciais e a distância, estimulando a pesquisa na área de Tecnologia da Informação aplicada à Educação a Distância (EaD).

O Kyatera é um projeto cooperativo que consiste em uma rede de fibras ópticas destinada à pesquisa e ao desenvolvimento de conexões em alta velocidade, interligando laboratórios de pesquisa para o estudo, desenvolvimento e demonstração de tecnologias e aplicações da internet avançada. O projeto Incubadora Virtual, por sua vez, é um espaço para a criação cooperativa de conteúdos digitais.

Tabela 36 Programa Tidia

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
C. humanas e sociais	0	0,00	69.172	2,72
Engenharia	15	78,95	1.277.680	50,22
Física	1	5,26	97.287	3,82
Matemática	3	15,79	1.095.919	43,07
Saúde	0	0,00	4.392	0,17
Total	19	100,00	2.544.450	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Tabela 37 Programa Tidia

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
USP	8	42,11	1.409.176	55,38
Unicamp	7	36,84	614.508	24,15
Unesp	0	0,00	26.098	1,03
Inst. Estaduais de Pesquisa	0	0,00	56.321	2,21
Inst. Federais	1	5,26	237.403	9,33
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	3	15,79	200.944	7,90
Total	19	100,00	2.544.450	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Sistema Integrado de Hidrometeorologia do Estado de São Paulo

Lançado em 2003, em parceria com a Secretaria da Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado de São Paulo, o programa Sistema Integrado de Hidrometeorologia do Estado de São Paulo (Sihep) aprovou dois novos projetos no ano de 2005. Foram desembolsados R\$ 1,57 milhão, correspondendo a 2,08% dos desembolsos com Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica e a 1,01% dos gastos conjuntos com Programas Especiais e de Pesquisa para Inovação Tecnológica (*Quadro 8 e tabelas 38 e 39*).

O objetivo do programa é desenvolver estudos e pesquisas para observação e monitoramento do clima e dos recursos hídricos do Estado.

Tabela 38 Programa Sihep

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
Agronomia e veterinária	0	0,00	229.437	14,59
Geociências	2	100,00	1.343.149	85,41
Total	2	100,00	1.572.586	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Tabela 39 Programa Sihep

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados	
	Nº	em %	R\$	em %
USP	1	50,00	608.887	38,72
Unesp	1	50,00	734.262	46,69
Inst. Estaduais de Pesquisa	0	0,00	229.437	14,59
Total	2	100,00	1.572.586	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais



SUSY, 1949

Lápis s/ papel, 20 x 24 cm

ass. c.i.d.

Col. particular

Jovens Pesquisadores

O Programa Apoio a Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes aprovou, em 2005, 133 novas solicitações, sendo 51 bolsas e 82 auxílios a pesquisa. O desembolso, no exercício, totalizou R\$ 19,14 milhões, correspondendo a 24,07% dos recursos desembolsados pela

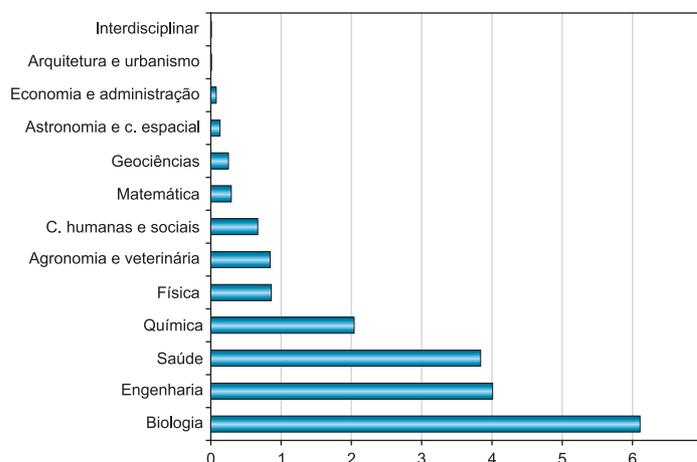
Tabela 40 Apoio a Jovens Pesquisadores

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em bolsas no país e auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Auxílios a pesquisa				Bolsas no país				Total	
	Nº ⁽¹⁾	%	R\$	%	Nº ⁽¹⁾	%	R\$	%	R\$	%
Agronomia e veterinária	8	9,76	773.366	5,66	2	3,92	71.645	1,31	845.011	4,41
Arquitetura e urbanismo	0	0,00	10.112	0,07	0	0,00	0	0,00	10.112	0,05
Astronomia e c. espacial	0	0,00	35.469	0,26	0	0,00	95.526	1,74	130.995	0,68
Biologia	20	24,39	4.482.771	32,81	17	33,33	1.625.216	29,65	6.107.987	31,91
C. humanas e sociais	7	8,54	344.312	2,52	4	7,84	324.788	5,92	669.101	3,50
Economia e administração	1	1,22	77.342	0,57	0	0,00	0	0,00	77.342	0,40
Engenharia	18	21,95	2.519.485	18,44	14	27,45	1.490.206	27,18	4.009.690	20,95
Física	5	6,10	293.277	2,15	3	5,88	568.380	10,37	861.656	4,50
Geociências	2	2,44	194.106	1,42	0	0,00	57.316	1,05	251.422	1,31
Interdisciplinar	1	1,22	4.098	0,03	1	1,96	4.776	0,09	8.874	0,05
Matemática	4	4,88	234.573	1,72	0	0,00	57.316	1,05	291.889	1,52
Química	7	8,54	1.512.289	11,07	5	9,80	527.622	9,62	2.039.911	10,66
Saúde	9	10,98	3.180.469	23,28	5	9,80	659.129	12,02	3.839.599	20,06
Total	82	100,00	13.661.669	100,00	51	100,00	5.481.919	100,00	19.143.588	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

Distribuição dos recursos desembolsados em bolsas no país e auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005
Valores totais - em milhões R\$



FAPESP em todos os programas especiais e a 12,35% dos recursos gastos nos programas especiais e de pesquisa para inovação tecnológica (*Quadro 8 e tabelas 40 e 41*).

Houve ainda o desembolso de R\$ 57,3 mil com bolsas vinculadas ao programa Biota-FAPESP (*Tabela 19, páginas 59 a 61 deste relatório*).

Por área de conhecimento, os maiores desembolsos foram feitos com projetos nas áreas de Biologia – R\$ 6,10 milhões ou 31,91% do total destinado ao programa; Engenharia – com R\$ 4,0 milhões ou 20,95%; e Saúde – com R\$ 3,83 milhões ou 20,06% do desembolso com Jovens Pesquisadores.

O programa tem o objetivo de capacitar e estimular a formação de novas lideranças científicas, fixando jovens pesquisadores no Estado de São Paulo e, ao mesmo tempo, descentralizando a pesquisa pelo apoio à consolidação de grupos de pesquisa em centros emergentes do Estado.

Até dezembro de 2005, foram aprovados 756 projetos de pesquisa.

Tabela 41 | Apoio a Jovens Pesquisadores

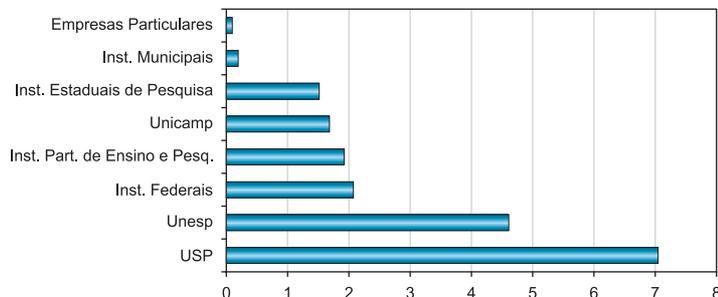
Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em bolsas no país e auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador/bolsista - 2005

Instituição	Auxílios a pesquisa				Bolsas no país				Total	
	Nº ⁽¹⁾	%	R\$ ⁽²⁾	%	Nº ⁽¹⁾	%	R\$ ⁽²⁾	%	R\$ ⁽²⁾	%
USP	22	26,83	5.144.841	37,66	16	31,37	1.902.241	34,70	7.047.082	36,81
Unicamp	3	3,66	1.148.078	8,40	2	3,92	534.946	9,76	1.683.023	8,79
Unesp	22	26,83	3.203.401	23,45	15	29,41	1.406.461	25,66	4.609.862	24,08
Inst. Estaduais de Pesquisa	9	10,98	1.191.500	8,72	3	5,88	324.788	5,92	1.516.288	7,92
Inst. Federais	11	13,41	1.271.750	9,31	7	13,73	802.418	14,64	2.074.168	10,83
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	11	13,41	1.572.751	11,51	4	7,84	348.670	6,36	1.921.421	10,04
Empresas Particulares	1	1,22	60.004	0,44	1	1,96	38.210	0,70	98.214	0,51
Inst. Municipais	3	3,66	69.344	0,51	3	5,88	124.184	2,27	193.528	1,01
Total	82	100,00	13.661.669	100,00	51	100,00	5.481.919	100,00	19.143.588	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

⁽²⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores

Distribuição dos recursos desembolsados em bolsas no país e auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador/bolsista - 2005
Valores totais - em milhões R\$



Ensino Público

O Programa de Apoio ao Ensino Público do Estado de São Paulo aprovou em 2005 11 novas solicitações de auxílio. O valor desembolsado no exercício foi de R\$ 2,60 milhões, correspondendo a 3,27% do total gasto exclusivamente com os programas especiais e a 1,67% do total de recursos gastos pela FAPESP com toda a linha de programas especiais e de pesquisa para inovação tecnológica (*Quadro 8 e tabelas 42 e 43*).

Tabela 42 Ensino Público

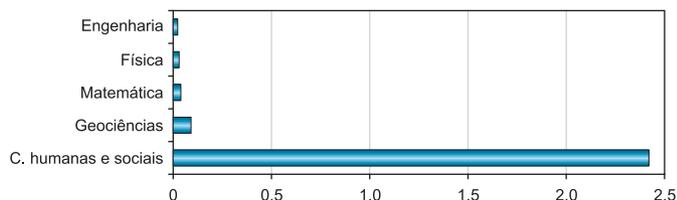
Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados ⁽²⁾	
	Nº	em %	R\$	em %
C. humanas e sociais	10	90,91	2.420.176	92,96
Engenharia	0	0,00	22.930	0,88
Física	0	0,00	30.170	1,16
Geociências	1	9,09	91.156	3,50
Matemática	0	0,00	39.152	1,50
Total	11	100,00	2.603.584	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

⁽²⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005
Valores totais - em milhões R\$



Esse programa financia projetos de pesquisa que envolvam o desenvolvimento de novas experiências pedagógicas e contribuam para a melhoria do ensino. A pesquisa deve ser coordenada por pesquisadores ligados a universidades ou institutos de pesquisa e envolver professores do ensino fundamental e médio das escolas da rede pública paulista. A participação ativa da escola parceira e de seu corpo docente é fundamental e, para isso, a FAPESP concede bolsas aos docentes. Até dezembro de 2005, foram aprovados 89 projetos.

Tabela 43 | Ensino Público

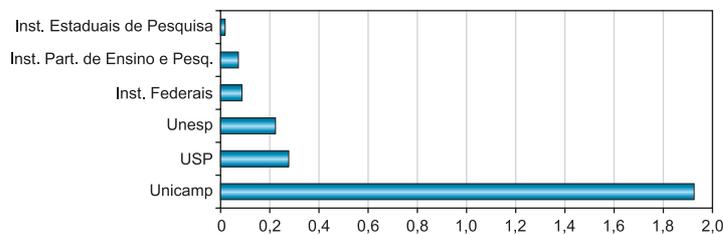
Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados ⁽²⁾	
	Nº	em %	R\$	em %
USP	4	36,36	277.174	10,65
Unicamp	1	9,09	1.925.522	73,96
Unesp	2	18,18	223.358	8,58
Inst. Estaduais de Pesquisa	0	0,00	18.497	0,71
Inst. Federais	1	9,09	86.732	3,33
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	3	27,27	72.302	2,78
Total	11	100,00	2.603.584	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

⁽²⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005
Valores totais - em milhões R\$



Capacitação Técnica

O Programa de Capacitação de Recursos Humanos de Apoio a Pesquisa, ou Programa de Capacitação Técnica, aprovou em 2005 a concessão de 619 novas bolsas no país e uma bolsa no exterior no âmbito desse programa. O valor desembolsado foi de R\$ 6,03 milhões, representando 7,58% do total gasto no exercício exclusivamente

Tabela 44 Capacitação Técnica

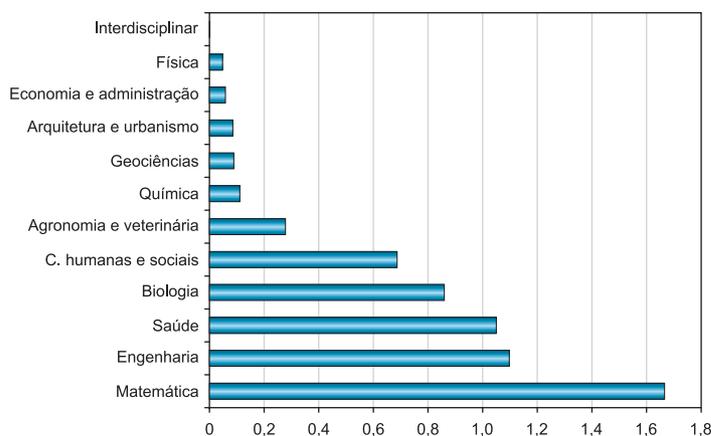
Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em bolsas no país e bolsas no exterior por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Bolsas no país				Bolsas no exterior				Total	
	Nº ⁽¹⁾	%	R\$ ⁽²⁾	%	Nº ⁽¹⁾	%	R\$ ⁽²⁾	%	R\$ ⁽²⁾	%
Agronomia e veterinária	34	5,49	278.335	4,62	0	0,00	0	0,00	278.335	4,61
Arquitetura e urbanismo	4	0,65	85.463	1,42	0	0,00	0	0,00	85.463	1,42
Biologia	121	19,55	859.721	14,27	0	0,00	0	0,00	859.721	14,25
C. humanas e sociais	57	9,21	687.029	11,40	0	0,00	0	0,00	687.029	11,39
Economia e administração	3	0,48	58.566	0,97	0	0,00	0	0,00	58.566	0,97
Engenharia	124	20,03	1.097.419	18,21	0	0,00	0	0,00	1.097.419	18,19
Física	7	1,13	47.820	0,79	0	0,00	0	0,00	47.820	0,79
Geociências	13	2,10	89.038	1,48	0	0,00	0	0,00	89.038	1,48
Interdisciplinar	0	0,00	1.770	0,03	0	0,00	0	0,00	1.770	0,03
Matemática	91	14,70	1.659.326	27,54	1	100,00	6.659	100,00	1.665.984	27,62
Química	21	3,39	111.045	1,84	0	0,00	0	0,00	111.045	1,84
Saúde	144	23,26	1.049.951	17,43	0	0,00	0	0,00	1.049.951	17,41
Total	619	100,00	6.025.483	100,00	1	100,00	6.659	100,00	6.032.141	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

⁽²⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores

Distribuição dos recursos desembolsados em bolsas no país e bolsas no exterior por área de conhecimento - 2005
Valores totais - em milhões R\$



com programas especiais e a 3,89% do total gasto pela Fundação com todos os programas especiais e de pesquisa para inovação tecnológica (*Quadro 8 e tabelas 44 e 45*). O objetivo do programa é treinar e melhorar a capacitação de técnicos de nível médio e superior que trabalham em serviços de apoio nos laboratórios de pesquisa.

Os maiores volumes de recursos desembolsados em 2005 destinaram-se às áreas de Matemática – que recebeu R\$ 1,66 milhão ou 27,62% do desembolso com o programa; Engenharia – que recebeu R\$ 1,09 milhão ou 18,19%; e Saúde – com R\$ 1,04 milhão ou 17,41%.

Tabela 45 Capacitação Técnica

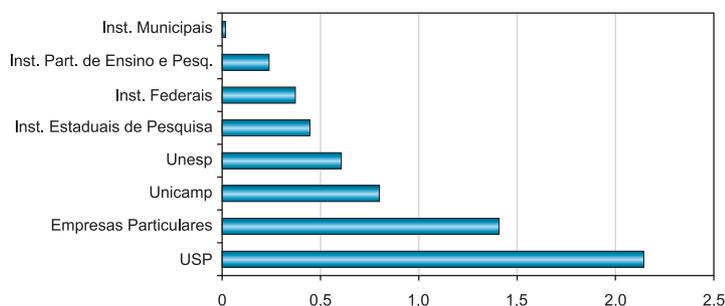
Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em bolsas no país e bolsas no exterior segundo o vínculo institucional do pesquisador/bolsista - 2005

Instituição	Bolsas no país				Bolsas no exterior				Total	
	Nº(1)	%	R\$(2)	%	Nº(1)	%	R\$(2)	%	R\$(2)	%
USP	180	29,08	2.144.301	35,59	0	0,00	0	0,00	2.144.301	35,55
Unicamp	76	12,28	798.826	13,26	0	0,00	0	0,00	798.826	13,24
Unesp	64	10,34	599.512	9,95	1	100,00	6.659	100,00	606.171	10,05
Inst. Estaduais de Pesquisa	74	11,95	446.768	7,41	0	0,00	0	0,00	446.768	7,41
Inst. Federais	45	7,27	372.238	6,18	0	0,00	0	0,00	372.238	6,17
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	27	4,36	238.637	3,96	0	0,00	0	0,00	238.637	3,96
Empresas Particulares	150	24,23	1.407.701	23,36	0	0,00	0	0,00	1.407.701	23,34
Inst. Municipais	3	0,48	17.500	0,29	0	0,00	0	0,00	17.500	0,29
Total	619	100,00	6.025.483	100,00	1	100,00	6.659	100,00	6.032.141	100,00

(1) O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

(2) O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores

Distribuição dos recursos desembolsados em bolsas no país e bolsas no exterior segundo o vínculo institucional do pesquisador/bolsista - 2005
Valores totais - em milhões R\$



Jornalismo Científico

O Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico, também chamado de MídiaCiência, aprovou 17 solicitações de bolsas em 2005. O desembolso da FAPESP com esse programa, no exercício, foi de R\$ 100,3 mil (*Quadro 8 e tabela 46*).

O objetivo do programa é formar divulgadores científicos. O participante deve frequentar curso de jornalismo científico e, como atividade do curso, produzir reportagens e material jornalístico para divulgação pela imprensa acadêmica ou por empresas de comunicação nas diversas mídias. Os trabalhos são orientados por pesquisadores e jornalistas profissionais.

A atuação da FAPESP se dá pela concessão de bolsas no nível de graduação e pós-graduação para os candidatos matriculados nos cursos.

Tabela 46 | Jornalismo Científico

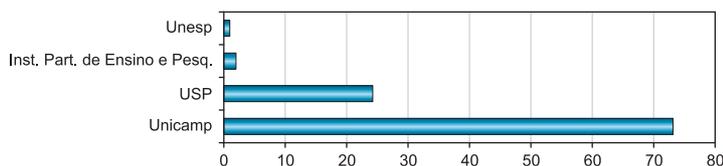
Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em bolsas no país segundo o vínculo institucional do pesquisador/bolsista - 2005

Instituição	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados ⁽²⁾	
	Nº	em %	R\$	em %
USP	4	23,53	24.250	24,17
Unicamp	11	64,71	73.146	72,89
Unesp	1	5,88	970	0,97
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	1	5,88	1.980	1,97
Total	17	100,00	100.346	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

⁽²⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores

Distribuição dos recursos desembolsados em bolsas no país segundo o vínculo institucional do pesquisador/bolsista - 2005
Valores totais - em mil R\$



Programa Equipamentos Multiusuários

O Programa Equipamentos Multiusuários foi relançado, como programa especial, em 2004, e em 2005 foi aberta uma chamada para apresentação de propostas. Nos últimos anos, e até 2003, recursos para aquisição de equipamentos multiusuários foram liberados no âmbito dos auxílios regulares a pesquisa, havendo ainda desembolso para projetos aprovados em anos anteriores (*ver página 45 deste relatório*).

Tabela 47 Programa Equipamentos Multiusuários 2

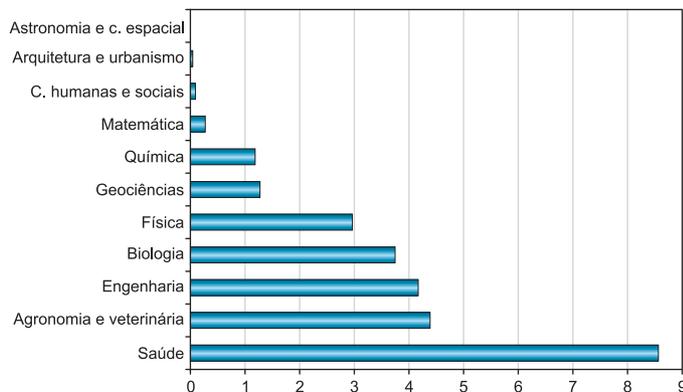
Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados ⁽²⁾	
	Nº	em %	R\$	em %
Agronomia e veterinária	23	20,37	4.386.862	16,43
Arquitetura e urbanismo	1	0,88	42.194	0,16
Astronomia e c. espacial	1	0,88	0	0,00
Biologia	21	18,60	3.747.119	14,03
C. humanas e sociais	2	1,77	93.588	0,35
Engenharia	13	11,50	4.169.631	15,62
Física	7	6,19	2.964.164	11,10
Geociências	6	5,31	1.274.156	4,77
Matemática	3	2,65	272.758	1,02
Química	7	6,19	1.185.598	4,44
Saúde	29	25,66	8.565.097	32,08
Total	113	100,00	26.701.168	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

⁽²⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005
Valores totais - em milhões R\$



Em 2005, o Programa Equipamentos Multiusuários aprovou 113 projetos, com desembolso de R\$ 26,70 milhões (*Quadro 8 e tabelas 47 e 48*). Destaque-se que esse desembolso compreende todos os gastos para essa chamada.

Tabela 48 Programa Equipamentos Multiusuários 2

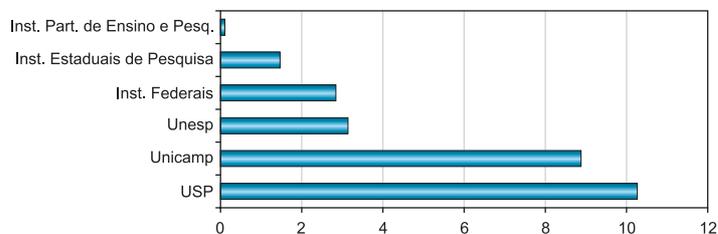
Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados ⁽²⁾	
	Nº	em %	R\$	em %
USP	45	39,84	10.263.805	38,44
Unicamp	19	16,81	8.879.915	33,26
Unesp	19	16,81	3.141.045	11,76
Inst. Estaduais de Pesquisa	13	11,50	1.466.030	5,49
Inst. Federais	14	12,39	2.842.102	10,64
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	3	2,65	108.270	0,41
Total	113	100,00	26.701.168	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

⁽²⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005
Valores totais - em milhões R\$



Infra-Estrutura

O Programa de Apoio à Infra-Estrutura de Pesquisa do Estado de São Paulo, ou simplesmente Programa de Infra-Estrutura, foi criado de forma emergencial em 1994. Seu objetivo era recuperar e modernizar os laboratórios e demais instalações de pesquisa das instituições paulistas, que se encontravam em situação precária, muitas vezes inviabilizando a atividade de pesquisa. Encerrado para novas solicitações, ainda há desembolsos para projetos aprovados em anos anteriores. Em 2005, o desembolso totalizou R\$ 83,4 mil (*Quadro 8 e tabelas 49 e 50*).

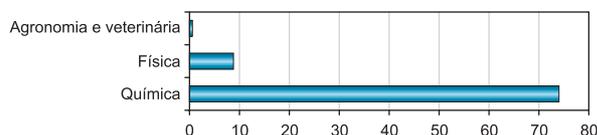
Tabela 49 | Infra-Estrutura

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Recursos Desembolsados ⁽¹⁾	
	R\$	em %
Agronomia e veterinária	584	0,70
Física	8.808	10,56
Química	74.028	88,74
Total	83.420	100,00

⁽¹⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área do conhecimento - 2005
Valores totais - em mil R\$



Desde a sua criação, o programa investiu pouco mais de R\$ 500 milhões na infra-estrutura do sistema estadual de pesquisa. Foram recuperados biotérios, estufas, laboratórios em geral, bibliotecas, museus e arquivos, adquiridos equipamentos para a atividade de pesquisa e recuperadas ou implantadas redes de informática.

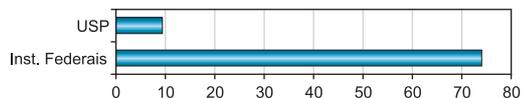
Tabela 50 Infra-Estrutura

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Recursos Desembolsados ⁽¹⁾	
	R\$	em %
USP	9.391	11,26
Inst. Federais	74.028	88,74
Total	83.420	100,00

⁽¹⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005
Valores totais - em mil R\$



Iniciação Científica Júnior

O programa Iniciação Científica Júnior (ICJr) é uma iniciativa do governo federal, por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência e Tecnologia. O programa deve ser implantado em todos os estados e gerido pelas fundações de amparo à pesquisa locais ou instituições ou órgãos similares.

O ICJr visa a estimular o interesse pela atividade de pesquisa científica entre estudantes do ensino médio da rede pública de ensino do Estado de São Paulo.

Em 2005, foram desembolsados R\$ 15,5 mil (*Quadro 8 e tabelas 51 e 52*).

Tabela 51 Programa Iniciação Científica Júnior

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Recursos Desembolsados ⁽¹⁾	
	R\$	em %
Agronomia e veterinária	480	3,09
Biologia	2.086	13,44
C. humanas e sociais	640	4,12
Engenharia	10.320	66,47
Química	1.280	8,24
Saúde	720	4,64
Total	15.526	100,00

⁽¹⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores

Obs.: Programa realizado em cooperação com o CNPq

Tabela 52 Programa Iniciação Científica Júnior

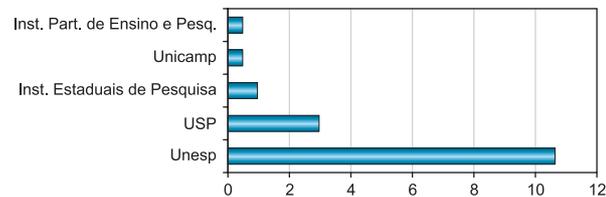
Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Recursos Desembolsados ⁽¹⁾	
	R\$	em %
USP	2.966	19,10
Unicamp	480	3,09
Unesp	10.640	68,53
Inst. Estaduais de Pesquisa	960	6,18
Inst. Part. de Ensino e Pesq.	480	3,09
Total	15.526	100,00

⁽¹⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores

Obs.: Programa realizado em cooperação com o CNPq

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005
Valores totais - em mil R\$



Primeiros Projetos

O Programa Primeiros Projetos (PPP) é também uma iniciativa do governo federal para implantação nos diversos estados do país em parceria do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com instituições locais de fomento a pesquisa.

O PPP financia projetos de pesquisadores – por meio de bolsas de pós-doutorado – para a instalação e modernização da infra-estrutura científica e tecnológica nas instituições públicas de ensino e pesquisa do Estado.

Em 2005, o desembolso com o programa foi de R\$ 487,8 mil (*Quadro 8 e tabelas 53 e 54*). As áreas de Engenharia, Saúde e Química foram as que tiveram maior volume de recursos desembolsados.

Tabela 53 Programa Primeiros Projetos

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados ⁽²⁾	
	Nº	em %	R\$	em %
Agronomia e veterinária	0	0,00	31.084	6,37
Astronomia e c. espacial	0	0,00	18.745	3,84
Biologia	0	0,00	52.126	10,68
C. humanas e sociais	0	0,00	5.665	1,16
Engenharia	0	0,00	124.269	25,47
Física	0	0,00	34.709	7,11
Geociências	1	100,00	34.807	7,13
Matemática	0	0,00	1.886	0,39
Química	0	0,00	61.632	12,63
Saúde	0	0,00	122.962	25,20
Total	1	100,00	487.885	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

⁽²⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores

Obs.: Programa realizado em cooperação com o CNPq

Tabela 54 Programa Primeiros Projetos

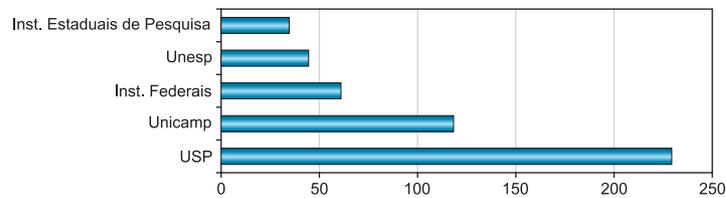
Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados ⁽²⁾	
	Nº	em %	R\$	em %
USP	1	100,00	229.367	47,01
Unicamp	0	0,00	118.320	24,25
Unesp	0	0,00	44.514	9,12
Inst. Estaduais de Pesquisa	0	0,00	34.652	7,10
Inst. Federais	0	0,00	61.031	12,51
Total	1	100,00	487.885	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

⁽²⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores
Obs.: Programa realizado em cooperação com o CNPq

Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005
Valores totais - em mil R\$



Pronex

Programa do Ministério da Ciência e Tecnologia desenvolvido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex) está sendo implantado em diversos estados do país, em parceria com órgãos estaduais de fomento a pesquisa. O Pronex financia a continuidade de projetos de pesquisa desenvolvidos por grupos do Estado de São Paulo de reconhecida excelência.

Em 2005, o programa aprovou dez projetos e teve um desembolso de R\$ 7,75 milhões. Engenharia (com R\$ 1,66 milhão ou 21,43%), Saúde (com R\$ 1,53 milhão ou 19,83%) e Química (R\$ 1,28 milhão ou 16,53%) foram as áreas que mais receberam recursos (*Quadro 8 e tabelas 55 e 56*).

Tabela 55 Programa Pronex

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em projetos temáticos por área de conhecimento - 2005

Área de Conhecimento	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados ⁽²⁾	
	Nº	em %	R\$	em %
Agronomia e veterinária	0	0,00	217.131	2,80
Biologia	0	0,00	489.821	6,31
C. humanas e sociais	0	0,00	121.628	1,57
Engenharia	2	20,00	1.662.603	21,43
Física	2	20,00	1.265.345	16,31
Geociências	0	0,00	807.510	10,41
Matemática	2	20,00	373.230	4,81
Química	4	40,00	1.282.054	16,53
Saúde	0	0,00	1.538.505	19,83
Total	10	100,00	7.757.826	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

⁽²⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores

Obs.: Programa realizado em cooperação com o CNPq

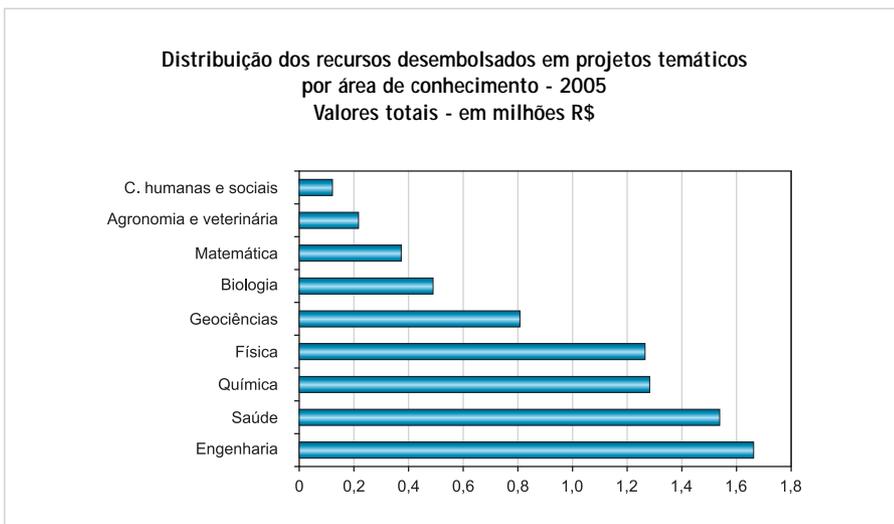


Tabela 56 Programa Pronex

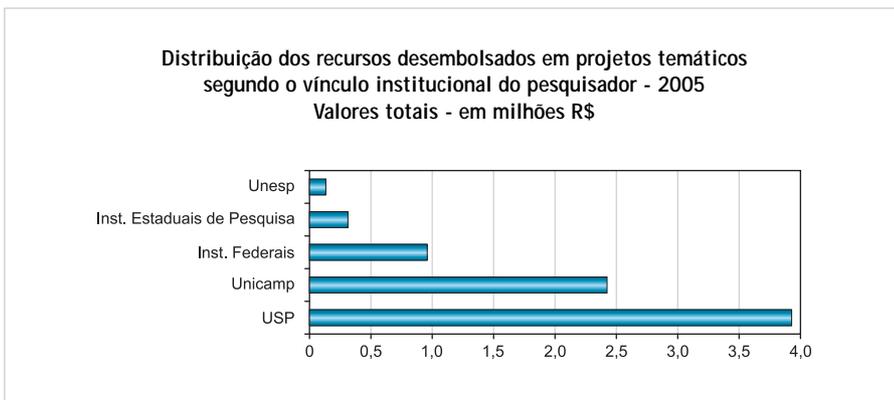
Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em projetos temáticos segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005

Instituição	Pedidos Aprovados ⁽¹⁾		Recursos Desembolsados ⁽²⁾	
	Nº	em %	R\$	em %
USP	5	50,00	3.928.193	50,64
Unicamp	4	40,00	2.424.609	31,25
Unesp	0	0,00	132.930	1,71
Inst. Estaduais de Pesquisa	1	10,00	312.907	4,03
Inst. Federais	0	0,00	959.187	12,36
Total	10	100,00	7.757.826	100,00

⁽¹⁾ O total de pedidos aprovados inclui somente concessões iniciais

⁽²⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções, inclusive de concessões de anos anteriores

Obs.: Programa realizado em cooperação com o CNPq



Rede ANSP

O desembolso com a Rede ANSP – *Academic Network at São Paulo*, em 2005, foi de R\$ 16,58 milhões. Esse valor correspondeu, respectivamente, a 20,85% e a 10,69% do total destinado exclusivamente aos programas especiais e do total de recursos desembolsados no exercício pela FAPESP em toda a linha de programas especiais e de inovação tecnológica (*Quadro 8*).

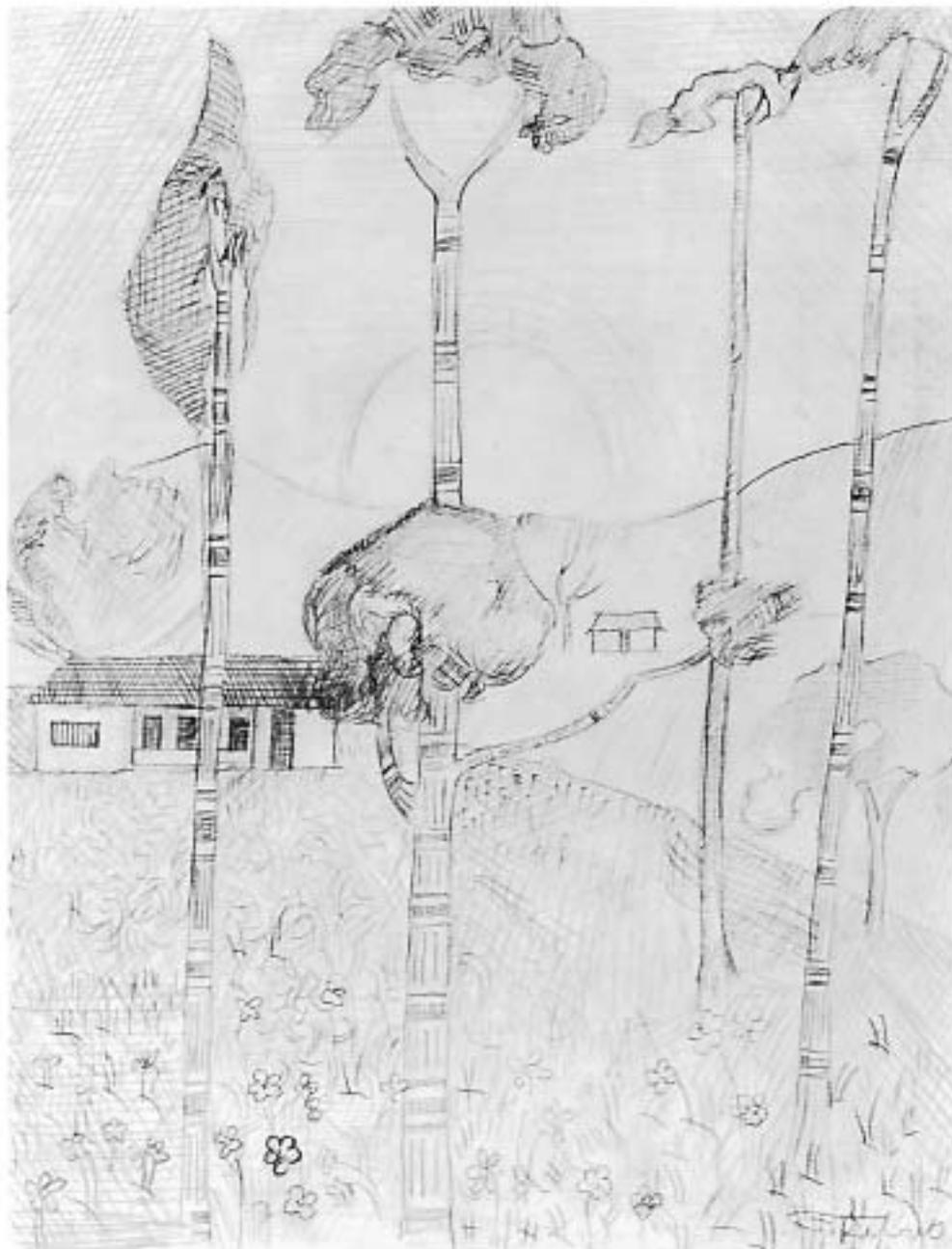
A Rede ANSP, desde a sua criação, teve um papel fundamental para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica paulista. Ela liga as redes de computadores acadêmicas e dos institutos e centros de pesquisa científica e tecnológica do Estado de São Paulo entre si e com o Brasil e o exterior, sendo a via de conexão à internet de todas as instituições vinculadas ao Sistema de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

SciELO

O programa *Scientific Electronic Library On Line* (SciELO), uma biblioteca eletrônica virtual de revistas científicas brasileiras, chegou ao final do ano de 2005 com 158 periódicos científicos brasileiros disponíveis *on-line*, com textos completos.

O SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). A partir de 2002 conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O SciELO desenvolveu uma metodologia para preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica brasileira em formato eletrônico. Ao mesmo tempo, tornou mais visível e acessível essa produção e estimulou a consulta às publicações científicas brasileiras.

O SciELO permite acesso à sua coleção de periódicos por meio de uma lista alfabética de títulos, ou por meio de uma lista de assuntos, ou ainda por meio de um módulo de pesquisa de títulos dos periódicos, por assunto, pelos nomes das instituiçõesadoras e pelo local de publicação. Permite ainda o acesso aos textos completos dos artigos por meio de um índice de autor e um índice de assuntos, ou por meio de um formulário de pesquisa de artigos, que busca os elementos que o compõem, tais como autor, palavras do título, assunto, palavras do texto e ano de publicação. Em 2005, o número de visitantes ao SciELO foi de 5.136.092, e o número de visitas, 8.347.971. O número de páginas consultadas somou 41.439.964.



PAISAGEM, DÉCADA 1970

Lápis s/ papel, 33,5 x 25,5 cm

ass. c.i.d.

Col. particular

Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação

No ano 2005, a FAPESP publicou os *Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação no Estado de São Paulo – 2004*, e a sua versão em inglês: *Science, Technology and Innovation Indicators in the State of São Paulo, Brazil – 2004*, dando continuidade à série iniciada em 1998 e que teve prosseguimento em 2001.

Voltada para uma ampla gama de usuários – gestores e formuladores de políticas de ciência, tecnologia e inovação, especialistas, pesquisadores –, a publicação trouxe um conjunto diversificado de diagnósticos e de informações sobre a realidade da ciência e da tecnologia paulistas, analisada no contexto mais geral das dinâmicas nacional e internacional do setor, junto a uma rica coleção de indicadores quantitativos, arranjados em aproximadamente 500 tabulações, gráficos e ilustrações.

À semelhança das edições precedentes, a preparação do volume envolveu, desde o ano 2003, diferentes equipes das principais instituições de ensino e de pesquisa do Estado de São Paulo, sob a coordenação da FAPESP. O volume foi organizado em doze capítulos temáticos, arranjados de modo a cobrir o que se convencionou chamar de indicadores de insumos, de produtos e, numa perspectiva analítica mais setorial e complementar, indicadores de impacto de C,T&I:

- Capítulo 1 – Panorama recente de C,T & I em São Paulo: novas tendências e desafios futuros
- Capítulo 2 – Composição e execução dos dispêndios em P&D
- Capítulo 3 – Ensino superior: perfil da graduação e da pós-graduação
- Capítulo 4 – Recursos humanos disponíveis em C,T&I
- Capítulo 5 – Análise da produção científica paulista a partir de indicadores bibliométricos
- Capítulo 6 – Atividade de patenteamento no Brasil e no exterior
- Capítulo 7 – Balanço de pagamentos tecnológico: padrão do comércio externo de produtos e serviços com conteúdo tecnológico
- Capítulo 8 – Inovação tecnológica na indústria paulista: uma análise com base nos resultados da pesquisa Pintec
- Capítulo 9 – Dimensão regional dos esforços estaduais de C,T&I
- Capítulo 10 – Tecnologias da informação e comunicação (TICs) e redes digitais
- Capítulo 11 – C,T&I no setor Saúde: indicadores de produção científica e incorporação de inovações pelo sistema público
- Capítulo 12 – Percepção pública da ciência: uma revisão metodológica e resultados para São Paulo.



A edição 2004 dos Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo está disponível eletronicamente, em português e em inglês, no portal da FAPESP: <http://www.fapesp.br/indicadores>.

Centro de Documentação e Informação

Em 2005 a FAPESP fez o lançamento do Centro de Documentação e Informação, e sua biblioteca virtual (BV-CDI) que reúne informações sobre ciência, tecnologia e inovação em uma única plataforma na internet.

Iniciada em 2003, a BV-CDI faz armazenagem constante de informações e permite acesso à produção científica gerada por meio de projetos de pesquisa financiados pela FAPESP. Os objetivos são preservar e divulgar a memória institucional da Fundação e também registrar e disseminar conteúdos de qualidade sobre ciência, tecnologia e inovação na internet.

A base inclui literatura científica, diretórios de eventos científicos e projetos, notícias veiculadas pela revista *Pesquisa FAPESP*, pela Agência FAPESP de notícias e pela mídia em geral, além de *links* para sites institucionais em Ciência, Tecnologia e Inovação e para textos completos de periódicos científicos brasileiros de acesso livre da *Scientific Electronic Library On Line* (SciELO).

O projeto é desenvolvido em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) – centro especializado da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). Outros parceiros são o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi/USP) e o Laboratório de Jornalismo Científico (Lajor) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O acesso à Biblioteca Virtual do Centro de Documentação e Informação pode ser feito pelo endereço <http://fapesp.bvs.br>.

Divulgação Científica

A divulgação científica é uma preocupação e uma atribuição da FAPESP. Essa atividade se realiza por meio da edição de livros; a edição da revista mensal *Pesquisa FAPESP*, também com versão eletrônica e um site (www.revistapesquisa.fapesp.br); a produção e distribuição *on-line* de boletins diários da Agência FAPESP, uma agência eletrônica de notícias de ciência e tecnologia, com um site também atualizado diariamente (www.agencia.fapesp.br); e a divulgação de notícias da instituição e informações sobre suas modalidades de fomento, por meio do site institucional. Há ainda o atendimento direto à imprensa, feito por uma Assessoria de Comunicação, e a realização ou participação em eventos científicos e tecnológicos, coordenadas pela Assessoria de Eventos.

Revista

A revista mensal *Pesquisa FAPESP*, de circulação nacional e que traz resultados de pesquisa de todo o país, tem uma tiragem de 35.700 exemplares. No ano 2005, foi feita uma edição especial da revista em francês, contendo uma seleção de matérias publicadas nas edições de março de 2002 a maio de 2005. A revista foi distribuída na França, por ocasião da Missão Comercial e Tecnológica à Alemanha e à França, Techno São Paulo, organizada pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, durante o ano do Brasil na França.

No ano 2005, em parceria com a Rádio Eldorado, a equipe da revista prosseguiu o programa *Pesquisa Brasil*, transmitido semanalmente e iniciado em dezembro de 2004.



Publicações

No ano 2005, a FAPESP editou as seguintes publicações: *Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo – 2004*, e a sua versão em inglês, *Science, Technology and Innovation Indicators in the State of São Paulo, Brazil – 2004* (ver página 125 deste relatório); *A Pesquisa Traduzida em Negócios – Dez Anos de Incentivo à Inovação Tecnológica*, contendo informações sobre os 435 projetos de inovação tecnológica aprovados



até agosto de 2005 no Programa Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE) e os 81 projetos aprovados até aquela data no Programa Parceria para Inovação Tecnológica (PITE). Foram feitas também as versões em inglês e francês dessa publicação, respectivamente *Translating Research into Business – Ten Years Promoting Technological Innovation* e *La Recherche Traduite en Terme d' Affaires – Dix Ans d'Encouragement à l' Innovation Technologique*.

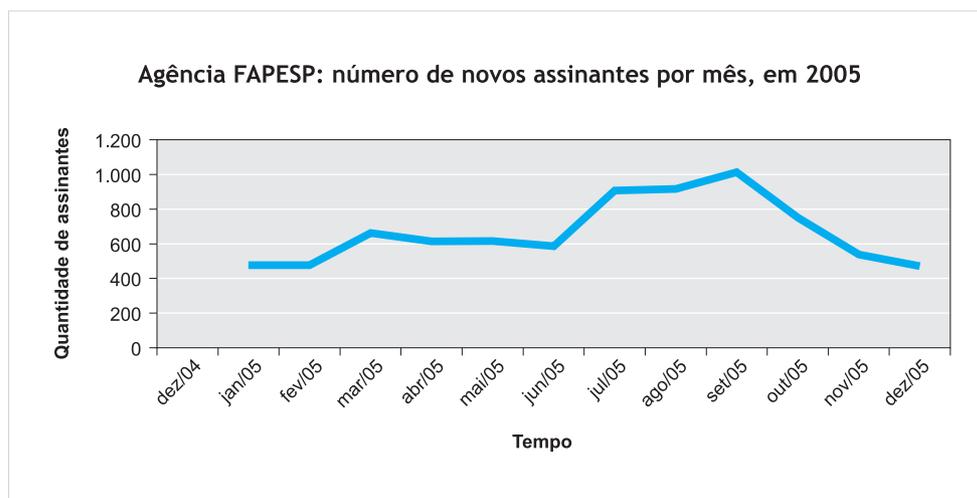
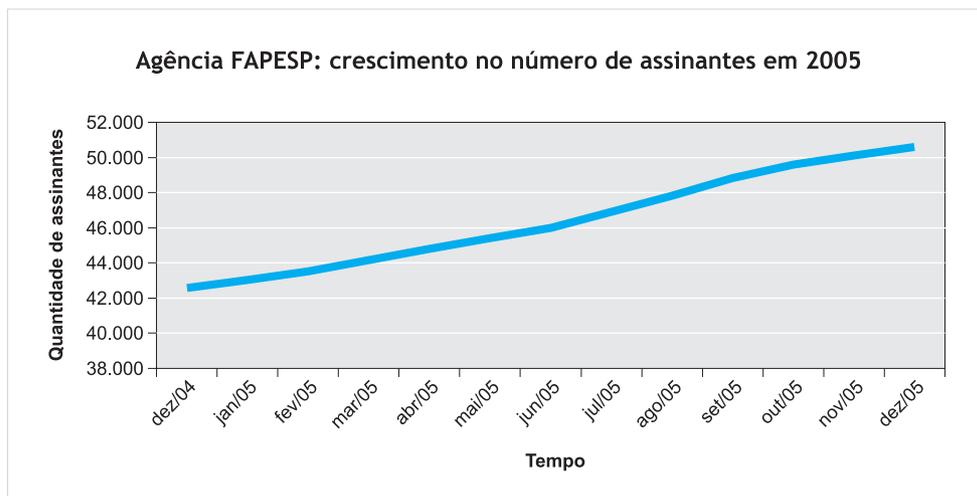
Essas publicações – junto ainda com uma outra reunindo 28 reportagens com projetos bem-sucedidos de inovação tecnológica financiados pela FAPESP, *Bonnes Idées, Bonnes Affaires* – também tiveram distribuição na Alemanha e na França, por ocasião da Missão Comercial e Tecnológica a esses dois países, Techno São Paulo, organizada pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo.

No exercício foi ainda publicado *Simpósio Financiamento da Pesquisa e Desenvolvimento da Nação Brasileira – uma Perspectiva Histórica: Homenagem aos 70 anos do Professor Francisco Romeu Landi*.

Agência FAPESP

A Agência FAPESP de Notícias de Ciência e Tecnologia, cujo boletim diário começou a ser distribuído em junho de 2003, chegou em dezembro de 2005 a 50.588 assinantes em todo o país. A média de acesso diário ao *site* da Agência chegou a 13.500 pessoas, nos dias da semana.

Agência FAPESP: Crescimento no número de assinantes em 2005		
Mês	Número de novos assinantes por mês	Total de assinantes
12/2004		42.561
01/2005	477	43.038
02/2005	476	43.514
03/2005	662	44.176
04/2005	613	44.789
05/2005	615	45.404
06/2005	587	45.991
07/2005	907	46.898
08/2005	916	47.814
09/2005	1012	48.826
10/2005	752	49.578
11/2005	538	50.116
12/2005	472	50.588



A FAPESP na mídia

No ano 2005 foram publicadas 861 matérias com citação à FAPESP em jornais, revistas e agências eletrônicas do país. Somam-se ainda mais 554 matérias pautadas pela Agência FAPESP, totalizando 1.415 notícias com referência à Fundação, o que corresponde a uma média de 3,8 citações por dia.

Matérias jornalísticas com citação à FAPESP e pautadas pela Agência FAPESP - 2005			
VEÍCULO	Citações FAPESP	Pautadas p/ Agência	Total
JORNAIS DE GRANDE CIRCULAÇÃO			
DCI	16		16
Diário de São Paulo	1		1
Folha de São Paulo	71	3	74
Gazeta Mercantil	27		27
Jornal da Tarde	6		6
O Estado de São Paulo	64	1	65
O Globo	11		11
Valor Econômico	16		16
Totais	212	4	216
ESPECÍFICOS			
Gestão C&T	6	3	9
Jornal da Ciência	28	176	204
Totais	34	179	213
REVISTAS			
Isto é, Isto é Dinheiro, Globo Rural, Vencer!, Galileu, B2B Magazine, RTI, A Granja, Cerâmica, Revista Planeta, CRN Brasil, Cadesign, Arquitetura e Urbanismo, Revista OESP, Isto é, Técnica, Época, Eletricidade Moderna, Revista Bonifácio, Elo Informativo, Carta Capital, entre outras - <i>RELAÇÃO ANEXADA.</i>	124	17	141
JORNAIS DE UNIVERSIDADES			
Jornal da Unesp	16		16
Jornal da Unicamp	37		37
Jornal da USP	21		21
Totais	74	0	74
INTERNET			
Uol Inovação, Estadão On-line, Folha On-line, Universia, Diário de Cuyo.com, Universiabrasil.net, www.fiocruz.com.br, SciDev NET, Jornal Global.com.br, noticias.terra.com.br, www.ete.com.br, www.terra.com.br/noticias, www.msn.com.br, www.usp.br, www.inovacao.unicamp.br, Agência Estado, Repórter Eco, Canal Ciência, Agência CT, USP Notícias, Observatório da Imprensa, Salud en Familia, Saludable, Governo do Estado de São Paulo	21	15	36
OUTROS JORNAIS (INTERIOR E DEMAIS ESTADOS)			
A Cidade	13	2	15
A Crítica	1		1
A Folha	10	6	16
A Gazeta	4		4
A Notícia	6		6
A Tarde	3		3
A Tribuna	22	18	40
A Tribuna Piracicabana	2		2
Agora SP	1		1
Comércio da Franca	6		6
Correio	3		3
Correio Braziliense	3		3
Correio da Bahia	4		4

(Continua)

(Continuação)

OUTROS JORNAIS (INTERIOR E DEMAIS ESTADOS)			
VEÍCULO	Citações FAPESP	Pautadas p/ Agência	Total
Correio da Paraíba	1		1
Correio do Estado	5		5
Correio de Sergipe		18	18
Correio Popular	39	25	64
Cruzeiro do Sul	1	13	14
Diário Catarinense	1		1
Diário da Franca	1		1
Diário da Manhã	3		3
Diário da Região	4		4
Diário de Barretos	1		1
Diário de Pernambuco	6	1	7
Diário de Sorocaba	2		2
Diário de Susano	5		5
Diário do Comércio	12	2	14
Diário do Grande ABC	13		13
Diário do Nordeste	4		4
Diário do Pará	1		1
Diário do Povo	3		3
Diário Oficial do Estado de São Paulo	1	1	2
Folha da Região	3		3
Folha de Londrina	6		6
Folha de Pernambuco	5		5
Folha de São Paulo Vale	4		4
Folha de São Paulo Campinas	2		2
Gazeta da Zona Leste		1	1
Gazeta de Alagoas	1		1
Gazeta de Limeira	4		4
Gazeta de Varginha	2	1	3
Gazeta do Povo	2		2
Hoje em Dia	4	3	7
Jornal da Cidade	17	10	27
Jornal da Manhã	2		2
Jornal da Paraíba	3		3
Jornal de Brasília	3		3
Jornal de Jundiá	2		2
Jornal de Piracicaba	11		11
Jornal de Santa Catarina	1		1
Jornal Diário	3		3
Jornal do Brasil	5	1	6
Jornal do Comércio	2		2
Jornal do Comércio	31	189	220
Jornal do Estado		4	4
Jornal do Tocantins	1	1	2
Jornal Nipo Brasil	2		2
Mogi News	2		2
Monitor Mercantil	3		3
O Dia	5		5
O Diário	8		8
O Diário de Mogi	9		9
O Estado do Maranhão	1		1
O Estado do Paraná	3	13	16
O Imparcial	4	1	5

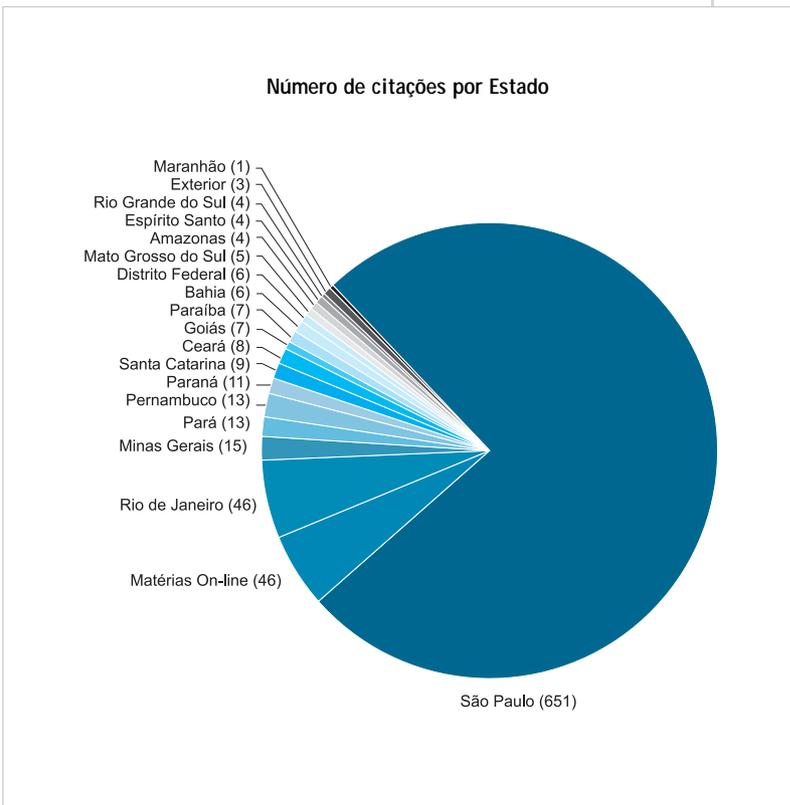
(Continua)

(Continuação)

OUTROS JORNAIS (INTERIOR E DEMAIS ESTADOS)			
VEÍCULO	Citações FAPESP	Pautadas p/ Agência	Total
O Liberal	13		13
O Norte	3		3
O Popular	3		3
O Poti	2		2
O Povo	4	28	32
O Tempo	5		5
Oeste Notícias	3		3
Opinião Jornal	1		1
São Paulo Zona Sul	3		3
Todo Dia	3		3
Tribuna da Imprensa	5		5
Tribuna do Norte	2		2
Tribuna Imprensa	3		3
Vale Paraibano	12		12
Zero Hora	2	1	3
Totais	396	339	735
TOTAL DE CITAÇÕES NO PERÍODO	861	554	1.415

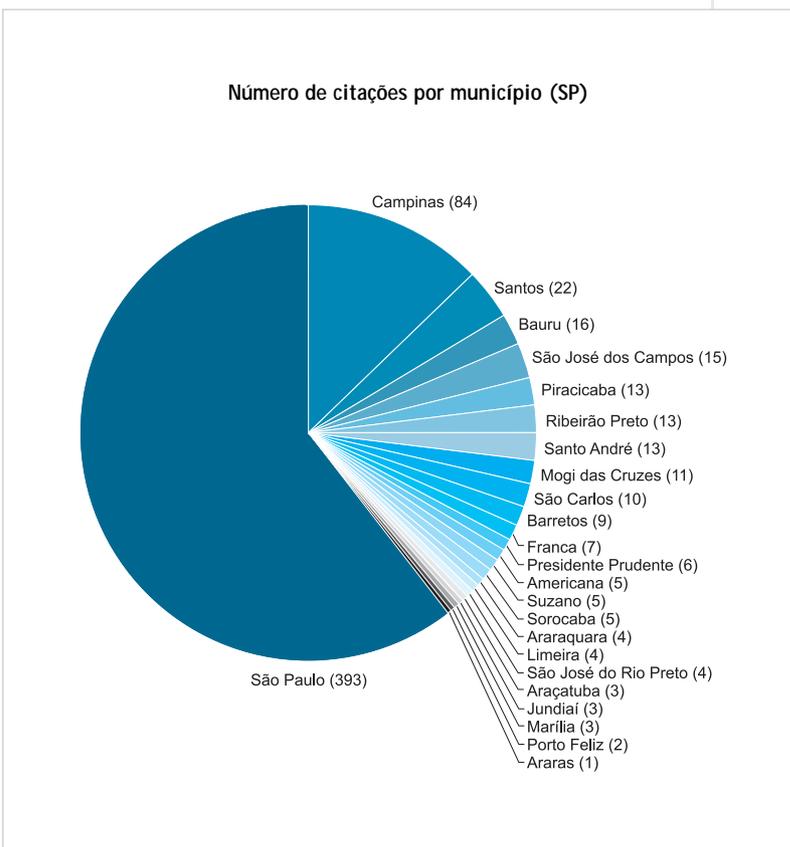
Citações à FAPESP por Estado - 2005	
Estados	Qtde.
São Paulo	651
Matérias On-line	46
Rio de Janeiro	46
Minas Gerais	15
Pará	13
Pernambuco	13
Paraná	11
Santa Catarina	9
Ceará	8
Goiás	7
Paraíba	7
Bahia	6
DF	6
Mato Grosso do Sul	5
Amazonas	4
Espírito Santo	4
Rio Grande do Sul	4
Alagoas	1
Maranhão	1
Tocantins	1
Total Outros Estados	210
Total São Paulo	651
Total de Citações no Brasil	861
Exterior	3

* Não inclui matérias pautadas ou reproduzidas da Agência FAPESP



Citações à FAPESP por município paulista - 2005	
Municípios	Qtde.
São Paulo	393
Campinas	84
Santos	22
Bauru	16
São José dos Campos	15
Piracicaba	13
Ribeirão Preto	13
Santo André	13
Mogi das Cruzes	11
São Carlos	10
Barretos	9
Franca	7
Presidente Prudente	6
Americana	5
Suzano	5
Sorocaba	5
Araraquara	4
Limeira	4
São José do Rio Preto	4
Araçatuba	3
Jundiaí	3
Marília	3
Porto Feliz	2
Araras	1
Estado de São Paulo	651

* Não inclui matérias pautadas ou reproduzidas da Agência FAPESP



Matérias jornalísticas pautadas pela Agência FAPESP - 2005

Veículo	Cidade	Qtde. de matérias pautadas
Jornal do Commercio	Rio de Janeiro	187
Jornal da Ciência	On-line	178
O Povo	Fortaleza	28
Correio Popular	Campinas	25
Correio de Sergipe	Aracaju	18
A Tribuna	Santos	18
O Estado do Paraná	Curitiba	13
Cruzeiro do Sul	Sorocaba	13
Jornal da Cidade	Bauru	10
Ecoinforme	On-line	9
A Folha	São Carlos	5
Mulher Dia-a-dia	São Paulo	5
Jornal do Estado	Curitiba	4
Hoje em Dia	Belo Horizonte	3
Gestão C&T	On-line	3
Folha de São Paulo	São Paulo	3
Estadao.com.br	On-line	2
A Cidade	Ribeirão Preto	2
Diário do Comércio	São Paulo	2
Metalurgia & Materiais	São Paulo	2
Revista ECO 21	São Paulo	2
O Imparcial	Araraquara	1
Salud en Familia	Buenos Aires	1
Pioneiro	Caxias do Sul	1
Boletim do Acadêmico	On-line	1
Jornal do Commercio	On-line	1
Lumière On-line	On-line	1
Sindicato dos Professores	On-line	1
Jornal do Tocantins	Palmas	1
Zero Hora	Porto Alegre	1
Diário de Pernambuco	Recife	1
Jornal do Commercio	Recife	1
Jornal do Brasil	Rio de Janeiro	1
Brasil Alimentos	São Paulo	1
Carta Capital	São Paulo	1
Diário Oficial	São Paulo	1
Fornecedores Hospitalares	São Paulo	1
Galileu	São Paulo	1
Gazeta da Zona Leste	São Paulo	1
O Estado de São Paulo	São Paulo	1
Revista Planeta	São Paulo	1
Biologia	SP, MT, MS	1
Gazeta de Varginha	Varginha	1
Total		554

Eventos

Em 2005, a FAPESP promoveu ou participou de 24 eventos científicos e tecnológicos de diferentes tipos: reunião de trabalho/workshop (8); cerimônias e homenagens (3); seminários (3); feiras na cidade de São Paulo (3) e feiras fora da cidade de São Paulo (7).

FEVEREIRO

Dia: 23

Tipo de evento: workshop

Aprendizado Eletrônico

Local: FAPESP

Promoção: Programa Tidia/FAPESP

Nº de participantes: 40

MARÇO

Dia: 17

Tipo de evento: workshop

Kyatera

Local: FAPESP

Promoção: Programa Tidia/FAPESP

Nº de participantes: 40

MAIO

Dia: 10

Tipo de evento: homenagem e lançamento de livros

Descerramento de placa em homenagem a Francisco Romeu Landi

Lançamento do livro *Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo 2004*

Lançamento dos anais do *Simpósio Financiamento da Pesquisa e Desenvolvimento da Nação Brasileira – uma Perspectiva Histórica: Homenagem aos 70 anos do Professor Francisco Romeu Landi*, promovido pela Escola Politécnica da USP

Local: FAPESP

Promoção: FAPESP

Nº de participantes: 500

Dias: 10 a 14

Tipo de evento: feira e congresso fora da cidade de São Paulo

XXVIII Encontro Nacional de Física da Matéria Condensada

Local: Centro de Convenções Mendes, Santos, SP

Promoção: Sociedade Brasileira de Física
Nº de participantes: 1.500

JUNHO

Dia: 30

Tipo de evento: seminário com exposição

19º Fórum de Debates do Projeto Brasil – Reforma da Universidade Brasileira

Local: Hotel Paulista Plaza, São Paulo, SP

Promoção: Projeto Brasil

Nº de participantes: 100

JULHO

Dias: 5 a 8

Tipo de evento: feira e congresso na cidade de São Paulo

Nanotec Expo 2005 – Exposição Internacional de Projetos, Produtos e Materiais
Nanotecnológicos

Promoção: RJR Consultores Associados e Eventos

Local: ITM Expo, São Paulo, SP

Nº de participantes: 500

Dias: 18 a 22

Tipo de evento: feira e congresso fora da cidade de São Paulo

57ª Reunião Anual da SBPC

Promoção: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Local: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE

Nº de participantes: 6.000

AGOSTO

Dia: 10

Tipo de evento: cerimônia

Lançamento do volume 04 da série Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo

Exposição: Flora Paulista Ciência e Arte

Promoção: FAPESP e Instituto de Botânica

Local: FAPESP

Nº de participantes: 200

Dias: 11 e 12

Tipo de evento: seminário internacional

SCBILA – Seminário do Consórcio de Bibliotecas Ítalo-Ibero-Latino-Americanas

Promoção: FAPESP – Centro de Documentação e Informação

Local: FAPESP

Nº de participantes: 30

Dias: 24 a 27

Tipo de evento: feira e congresso fora da cidade de São Paulo

ExpoFeSBE 2005

Promoção: Federação de Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE)

Local: Centro de Convenções do Hotel Monte Real, Águas de Lindóia, SP

Nº de participantes: 1.300

SETEMBRO

Dia: 05

Tipo de evento: workshop

Programa: Pesquisa Para o SUS - Apresentação dos termos e das linhas de pesquisa

Promoção: Ministério da Saúde (Decit), Ministério da Ciência e Tecnologia

(CNPq), Secretaria Estadual da Saúde do Estado de São Paulo e FAPESP

Local: FAPESP

Nº participantes: 30

Dias: 7 a 10

Tipo de evento: feira e congresso fora da cidade de São Paulo

51º Congresso Brasileiro de Genética

Promoção: Sociedade Brasileira de Genética

Local: Centro de Convenções do Hotel Monte Real, Águas de Lindóia, SP

Nº de participantes: 2.800

Dias: 13 a 15

Tipo de evento: feira e congresso na cidade de São Paulo

Abrabi 2005 – 6º Congresso e Exposição das Empresas de Biotecnologia

Promoção: Associação Brasileira das Empresas de Biotecnologia (Abrabi)

Local: Centro de Exposições Imigrantes, São Paulo, SP

Nº de participantes: 200

Dias: 20 a 23

Tipo de evento: feira e congresso fora da cidade de São Paulo

9th World Congress on Health Information and Libraries

Promoção: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Saúde (Bireme)

Local: Centro de Convenções da Bahia, Salvador, BA

Nº de participantes: 3.000

Dia: 26

Tipo de evento: cerimônia

Visita do ministro da Ciência & Tecnologia à FAPESP

Local: FAPESP

OUTUBRO

Dias: 5 a 8

Tipo de evento: feira na cidade de São Paulo

Brasiltec 2005 – 4º Salão Internacional de Inovação Tecnológica

Rodada de Oportunidades Tecnológicas

Promoção: Alcântara Machado e Lemos Britto

Local: Pavilhão de exposições do Anhembi, São Paulo, SP

Nº de participantes: 300

Dias: 9 a 14

Tipo de evento: feira e congresso fora da cidade de São Paulo

46º Congresso Brasileiro de Botânica

Promoção: Sociedade Botânica do Brasil

Local: Expo Trade Convention & Exhibition Center, Curitiba, PR

Nº de participantes: 2.000

NOVEMBRO

Dia: 04

Tipo de evento: workshop

Kyatera – workshop para empresas

Promoção: FAPESP/Programa Tidia

Local: FAPESP

Nº de participantes: 40

Dia: 7

Tipo de evento: seminário e exposição

I Encontro de Arranjos Produtivos Locais do Estado de São Paulo

Promoção: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)

Local: Fiesp, São Paulo, SP

Nº de participantes: 400

Dias: 16 a 18

Tipo de evento: conferência e exposição

3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação –
Desenvolvendo Idéias para Desenvolver o Brasil

Promoção: Ministério da Ciência e Tecnologia
Participação FAPESP: única instituição paulista convidada
Local: Centro de Convenções do Hotel Blue Tree, Brasília, DF
Nº de participantes: 1.500

Dia: 24

Tipo de evento: *workshop*

Mudanças Climáticas Globais: um programa para o Estado de São Paulo

Promoção: FAPESP/Unicamp

Local: FAPESP

Nº de participantes: 70

DEZEMBRO

Dia: 01

Tipo de evento: *workshop*

Paisagens Geoquímicas e Ambientais no Vale do Ribeira

Apresentação dos resultados alcançados no projeto financiado pela FAPESP

Promoção: FAPESP/Unicamp

Nº de participantes: 100

Dia: 09

Tipo de evento: *workshop*

Cultura científica e percepção pública da C&T: estado da arte, novos estudos e estratégias futuras para a América Latina

Promoção: FAPESP

Local: FAPESP

Nº de participantes: 30

Dia: 19

Tipo de evento: *workshop*

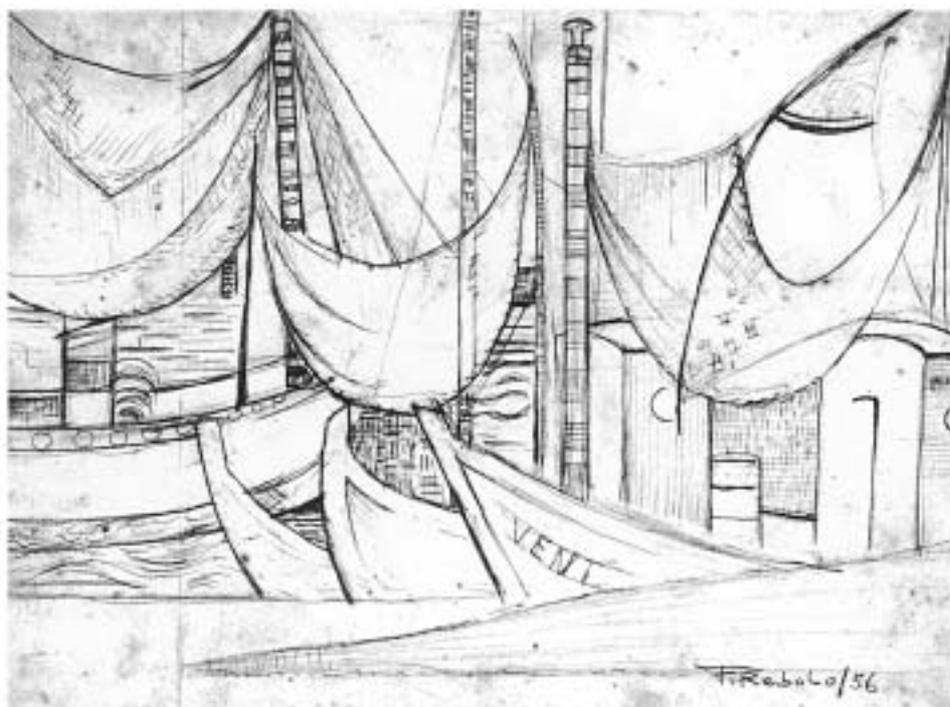
Reunião com pesquisadores do Programa Rede de Diversidade Genética de Vírus (VGDN)

Apresentação dos resultados alcançados no programa durante o ano de 2005

Promoção: FAPESP/VGDN

Local: FAPESP

Nº de participantes: 150



RAVENA (Itália), 1956
Lápis s/ papel, 22 x 30 cm
ass. c.i.d.
Col. particular

Índice de Quadros

Introdução

Quadro I - Evolução da receita da FAPESP em R\$ do ano - 1998 a 2005 7

Quadro II - Desembolsos efetuados no período de 1998 a 2005 por linha de fomento - em R\$ 8

Desembolso no ano 2005 – Perfil

Quadro 1 - Perfil dos projetos com base nos recursos desembolsados em 2005, em números absolutos 16

Quadro 2 - Perfil dos projetos com base nos recursos desembolsados em 2005, em números relativos 16

Desembolso no ano 2005 – Resultados Globais

Quadro 3 - Resumo da evolução dos recursos desembolsados pela FAPESP - 2005 21

Quadro 4 - Distribuição do total de recursos desembolsados por área de conhecimento - 2005 22

Quadro 5 - Distribuição do total dos recursos desembolsados segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005 ... 22

Quadro 6 - Distribuição do total de recursos desembolsados por área de conhecimento - 2001 a 2005 23

Quadro 7 - Distribuição do total de recursos desembolsados por vínculo institucional do pesquisador - 2001 a 2005 ... 24

Programas Especiais e Programas de Inovação Tecnológica

Quadro 8 - Resumo do total de recursos desembolsados em Programas Especiais e Inovação Tecnológica - 2005 53

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Bolsas - Recursos desembolsados em bolsas regulares no país e no exterior por modalidade - 2005 (em R\$) 27

Tabela 2 - Bolsas - Recursos desembolsados em bolsas regulares no país e no exterior por área de conhecimento - 2005 (em R\$) 29

Tabela 3 - Bolsas - Recursos desembolsados em bolsas no país e no exterior segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005 (em R\$) 30

Tabela 4 - Bolsas - Evolução anual de solicitações e aprovações de bolsas no país e no exterior - 1996 a 2005 31

Tabela 5 - Auxílios - Recursos desembolsados em auxílios regulares por modalidade - 2005 (em R\$) 34

Tabela 6 - Auxílios - Recursos desembolsados em auxílios regulares por área de conhecimento - 2005 (em R\$) 35

Tabela 7 - Auxílios - Recursos desembolsados em auxílios regulares segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005 (em R\$) 36

Tabela 8 - Auxílios - Evolução anual de solicitações e aprovações de auxílios regulares - 1996 a 2005 38

Tabela 9 - Projetos Temáticos - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados por área de conhecimento do coordenador do projeto - 2005 42

Tabela 10 - Projetos Temáticos - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados segundo o vínculo institucional do coordenador do projeto - 2005 43

Tabela 11 - Equipamentos Multiusuários - Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	45
Tabela 12 - Equipamentos Multiusuários - Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	46
Tabela 13 - Intercâmbio Científico - Evolução do Intercâmbio Científico com o exterior - 2003 a 2005	47
Tabela 14 - Intercâmbio Científico por País - Distribuição dos pedidos aprovados - 2005	48
Tabela 15 - Intercâmbio Científico por meio de Convênios - Distribuição dos pedidos aprovados - 2005	48
Tabela 16 - Bolsas e Auxílios Regulares - Recursos desembolsados por área de conhecimento - 2005	49
Tabela 17 - Bolsas e Auxílios Regulares - Recursos desembolsados segundo o vínculo institucional do pesquisador/bolsista - 2005	50
Tabela 18 - Programa Biota-FAPESP - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa, projetos temáticos e auxílios jovem pesquisador segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	60
Tabela 19 - Programa Biota-FAPESP - Distribuição dos recursos desembolsados em bolsas no país jovem pesquisador segundo o vínculo institucional do pesquisador/bolsista - 2005	61
Tabela 20 - Programa de Pesquisas em Políticas Públicas - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	63
Tabela 21 - Programa de Pesquisas em Políticas Públicas - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	64
Tabela 22 - Programa dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão - Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	67
Tabela 23 - Programa Genoma - Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	71
Tabela 24 - Inovação em Pequenas Empresas - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	78
Tabela 25 - Inovação em Pequenas Empresas - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em bolsas no país por área de conhecimento - 2005	80
Tabela 26 - Programa Pappes-PIPE 3/FINEP - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	81
Tabela 27 - Programa Pappes-PIPE 3/FINEP - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	82
Tabela 28 - Parceria para Inovação Tecnológica - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	84
Tabela 29 - Parceria para Inovação Tecnológica - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	85
Tabela 30 - Consórcios Setoriais para a Inovação Tecnológica - Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	87
Tabela 31 - Consórcios Setoriais para a Inovação Tecnológica - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	87
Tabela 32 - Programa Parques Tecnológicos - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	89

Tabela 33 - Programa Parques Tecnológicos - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	89
Tabela 34 - Apoio à Propriedade Intelectual - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	91
Tabela 35 - Apoio à Propriedade Intelectual - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	92
Tabela 36 - Programa Tidia - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	95
Tabela 37 - Programa Tidia - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	96
Tabela 38 - Programa Sihesp - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	97
Tabela 39 - Programa Sihesp - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	97
Tabela 40 - Apoio a Jovens Pesquisadores - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em bolsas no país e auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	101
Tabela 41 - Apoio a Jovens Pesquisadores - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em bolsas no país e auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador/bolsista - 2005	102
Tabela 42 - Ensino Público - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	103
Tabela 43 - Ensino Público - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	104
Tabela 44 - Capacitação Técnica - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em bolsas no país e bolsas no exterior por área de conhecimento - 2005	105
Tabela 45 - Capacitação Técnica - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em bolsas no país e bolsas no exterior segundo o vínculo institucional do pesquisador/bolsista - 2005	106
Tabela 46 - Jornalismo Científico - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em bolsas no país segundo o vínculo institucional do pesquisador/bolsista - 2005	107
Tabela 47 - Programa Equipamentos Multiusuários 2 - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	109
Tabela 48 - Programa Equipamentos Multiusuários 2 - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	110
Tabela 49 - Infra-Estrutura - Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	111
Tabela 50 - Infra-Estrutura - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	112
Tabela 51 - Programa Iniciação Científica Júnior - Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	113
Tabela 52 - Programa Iniciação Científica Júnior - Distribuição dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	114
Tabela 53 - Programa Primeiros Projetos - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa por área de conhecimento - 2005	115

Tabela 54 - Programa Primeiros Projetos - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em auxílios a pesquisa segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	116
Tabela 55 - Programa Pronex - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em projetos temáticos por área de conhecimento - 2005	117
Tabela 56 - Programa Pronex - Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos desembolsados em projetos temáticos segundo o vínculo institucional do pesquisador - 2005	118

Produção Editorial

Coordenação

Gerência de Comunicação da FAPESP

Produção executiva

Maria da Graça Mascarenhas

Projeto gráfico do especial Rebolo, aberturas de capítulos e capa

Hélio de Almeida

Projeto gráfico de texto, gráficos e tabelas

Pontocomm e Hélio de Almeida

Revisão

Dinorah Ereno

Editoração, arte final e produção gráfica

Pontocomm

Fotolito

PreGraphics

Impressão

Gama Gráficos e Editores

